Doze vezes violada a zona neutra de Kaesong pelos norte-americanos em menos de oito dias — Assassinados por ação de patrulha dois soldados norte-coreanos dentro de Kaesong — Visada a residência do gen. Nam Il.

TEXTO NA 3ª PAGINA

VIGOROSO PROTESTO POPULAR CONTRA A CARESTIA E A GUERRA

FURIA SANGUINARIA DO GOVÊRNO REGIS PACHECO NO DIA DE **PROTESTO CONTRA A CARESTIA E A GUERRA** — COMICIO DISSOLVIDO A BALA E UMA OPERÁRIA FERIDA — A CAPITAL BAIANA TRANSFORMADA EM PRAÇA DE GUERRA

SALVADOR, 1 (I.P.) — O dia de protesto contra a carestia levado a efeito nesta capital constituiu impressionante demonstração da vontade de luta do povo baiano contra a miséria e a fome, pela paz e contra o envio de tropas brasileiras para a guerra. Apesar da onda de violências ferozmente desencadeadas pelo govêrno de Regis Pacheco, a população de Salvador realizou vigorosas manifestações de protesto contra a carestia, contra o envio de tropas e pela volta dos marujos e de apoio à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias.

VAZIAS AS ESCOLAS E PARALISADO O COMÉRCIO

Essas manifestações tiveram a participação de grandes camadas da população baiana, determinando a paralisação quase total do comercio e grande redução da frequência nos estabelecimentos escolares.

COMICIO DISSOLVIDO A BALA

Em frente à fábrica Conceição, realizou-se um grande comicio do qual participaram os operários da fábrica, incorporando-se às manifestações de protesto contra a carestia. A policia atirou-se furiosamente contra os operários e populares que participavam desse comicio, dissolvendo-o à bala. Uma tecelã foi atingida por um tiro. Os manifestantes reagiram corajosamente, revidando a agressão dos beleguins.

SALVADOR TRANSFORMADA EM PRAÇA DE GUERRA

Para impedir a concentração programada para uma das praças da cidade, a policia transformou esta capital em verdadeira praça de guerra. O local da concentração foi militarmente ocupada por centenas de policiais e várias metralhadoras foram postadas na praça.

PROTESTOS E PRISÕES

Respondendo às violências fascistas do govêrno, os patriotas realizaram, enfrentando o terror, dezenas de comícios de protesto em vários pontos da cidade. Registraram-se diversas prisões, encontrando-se ainda presos doze patriotas ameaçados de processo. Grande é a indignação que reina em todo o Estado contra a furia terrorista do govêrno Vargas-Regis Pacheco.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 782

Aspecto da greve dos bancários em S. Paulo: em frente ao Banco do Brasil soldados da policia e tiras tentam inutilmente obrigar os grevistas a trabalhar. Como se vê no cliché, o aparato bélico é enorme.

ADEREM À GREVE OS BANCÁRIOS DE MINAS

PARALIZADOS OS ESTABELECIMENTOS DE CREDITO EM BELO HORIZONTE, JUIZ DE FORA, UBERLANDIA, UBERABA, ITAJUBA', PONTE NOVA, MONTES CLAROS E OUTRAS LOCALIDADES — TAMBEM EM SÃO PAULO A GREVE SE ALASTROU A BOTUCATU' S. JOSE' DO RIO PRETO, TAUBATE', S. JOSE' DOS CAMPOS, SOROCABA, LORENA E CRUZEIRO — REGRESSANDO DO ESTADO DE SÃO PAULO, FALA A' NOSSA REPORTAGEM O DEPUTADO ROBERTO MORENA

BELO HORIZONTE, 1 (Pelo Telefone) — Entraram em greve ontem a noite os bancários desta capital e das principais cidades do Estado. Tal decisão foi tomada em grande assembléia, onde compareceram mais de 3.000 bancários, inclusive delegações do interior. Já é de 30% o numero de bancários que não compareceram ao trabalho hoje.

PIQUETES DE GREVE

Assim que foi iniciado o movimento tiveram inicio a organisação dos piquetes de greve e das comissões de finanças. Tem permanecido completamente lotada a sede do Sindicato, ponto de partida dos bancários para o cumprimento de suas tarefas.

Nesta capital já se encontram com as portas fechadas, os seguinte bancos: Credito Real, Hipotecario, Mineiro da Produção, Nacional. Financial da Produção, Comercio e Industria e nos demais foi insignificante o comparecimento ao trabalho de bancários e continuos. No Banco de Minas Gerais, por exemplo, que possui 350 funcionários apenas 40 assinaram o ponto.

A GREVE NO INTERIOR

Já estão em greve os bancários de Juiz de Fora, Uberlandia, Uberaba, Itajubá, Ponte-Nova, Montes Claros e de outras cidades de menor importância, os quais estão recebendo o apoio e a solidariedade do povo.

Logo que teve inicio o movimento, o governo determinou que uma malta de «tiras» ocupasse posições nas escadarias e portas dos bancos.

GRANDE ASSEMPLEIA EM S. PAULO

S. PAULO, 1 (Pelo telefone) — Realizou-se na sede do sindicato uma monumental assembléia que contou com a presença de milhares de bancários, comissões operárias e o comparecimento do Deputado Roberto Morena. Discursando em nome da C.T.B., disse, entre outras coisas, o Deputado Morena: «Impõe-se antes de mais nada que a classe operária, expresse de todas as formas pos-

(Conclui na 4º. pag.)

Querem Presentear a Light Com um Patrimônio do Povo

JÁ PERTENCEM Á MUNICIPALIDADE OS BENS DA CIA. TELEFÔNICA — MAS O PREFEITO, NUMA ATITUDE QUE NEM DE PAI PARA FILHO, INVENTA UMA REVISÃO DE CONTRATO PARA DEIXAR NAS MÃOS DESA AS INSTALAÇÕES E O DIREITO DE EXPLORAR OS SERVIÇOS TELEFÔNICOS

Ha muitos anos passados a Cia. Telefônica Brasileira, subsidiária da Light, firmou um contrato com a Municipalidade para explorar o rendoso serviço de telefones. Estava compreendido neste contrato que depois de um determinado prazo todo o patrimônio desta Companhia passaria à propriedade da Municipalidade. E' isto, exatamente isto, o que está ocorrendo no momento. O prazo dado para exploração do serviço expirou. Portanto, todo o patrimônio da Companhia Telefônica Brasileira (telefones, redes, predios, etc.) é hoje propriedade da Prefeitura Municipal.

POR QUE REVISÃO?

Quando este contrato estava em pleno vigor, a Companhia Telefônica o invocava toda vez que queria aumentar a sua exploração sôbre o nosso povo. De tempos em tempos a Telefônica falava da necessidade de cumprir certas exigências contratuais e para isso era necessário novo aumento de tarifas. Ora, se para explorar o povo a subsidiária da Light trazia sempre à baila o contrato, por que quando este está expirado e nele se encontra escrito que quando isto acontecesse todo o patrimonio da Companhia passado para a Municipalidade, a Telefônica ao invés de entregar o que já não é mais de sua propriedade, começa a falar em revisão de contrato?

ATITUDE EXQUISITA

E' ao Prefeito da cidade que cumpre zelar pelo seu patrimônio. Mas o sr. Vital o que faz é discutir a revisão de um contrato que já não mais existe. O prazo para exploração do serviço está expirado, não ha portanto nenhum contrato para ser revisto ou reformado. O que o Prefeito pretende com a revisão do contrato para entregar novamente à Light a exploração deste serviço, é dar de presente à Ladra da rua Larga uma coisa que é hoje patrimônio do povo carioca. Isto é, em última análise, um negocio que não seria feito nem de pai para filho, pois, nenhum pai daria a um filho meios para que êle o pudesse explorar.

O PAPEL DA PREFEITURA

Nem o Prefeito nem ninguem tem o direito de dar assim de mão beijada um patrimonio do nosso povo. O que a Prefeitura deve fazer é entrar na posse efetiva daquilo que de direito lhe pertence, nomeando os administradores para a Companhia que por fôrça de um contrato passou a ter propriedade da Municipalidade. Ainda mais deve exigir que a Light devolva imediatamente o dinheiro cobrado a mais a todos os seus assinantes, conforme já houve até decisão judicial provando ser ilegal o aumento feito pela subsidiaria da Light

(CONCLUI NA 4.º PAG.)

REGISTRO POLÍTICO

BOHAN

Cadê Bohan? Este gangster de Wall Street, que veio exercer a ditadura econômica e financeira do Brasil, continua agindo nos bastidores, instalado como um vice-rei em pleno Itamarati. Traça planos para reaparelhar nossas vias férreas a fim de escoar mais eficientemente os nossos minérios para os Estados Unidos, para os depósitos dos fabricantes de canhões e da bomba atômica.

GOIS MONTEIRO

Enquato isso Góis Monteiro, de sacola em punho, mendiga aos chefes de Bohan um empréstimo de 300 milhões de dolares, em troca de algumas dezenas de milhares de soldados brasileiros para a guerra da Coréia.

Mas os imperialistas querem negocio à boca do cofre: me dê os soldados, tome os dolares. E acontece que Gois não conseguiu nem meios de entregar os 2.500 marinheiros que temos em Filadélfia e Norfolk, porque o povo brasileiro não consente.

PERON

Daí a chantagem de Vargas, através de Peron, publicando em manchete num de seus jornais a proposta de um bloco formado pela Argentina, o Chile e o Brasil. Seria uma rebelião de lacaios para forçar o avarento senhor a soltar algumas migalhas. Ou solta os dolares ou nos formamos o ABC, e aí é que não vai ter soldado mesmo — dá a entender Vargas.

«AJUDA»

E assim lacaios e amos transacionam com a vida de nossos povos. Registre-se, porém, a confissão peronista de que «o plano Marshall nada mais foi do que um «dumping» contra nossa economia». Tal é o tipo de ajuda que os Bohan levam a todos os países da órbita do dolar.

SEQUESTRADOS PELA POLÍCIA

OS TRÊS PROVOCADORES VINDOS DE BERLIM VÃO SER INDUSTRIADOS SOBRE O QUE DEVEM DIZER A' IMPRENSA DESTA CAPITAL — O TESTEMUNHO DE UMA ESTUDANTE PAULISTA JA' VEIO DESFAZER UMA PARTE DA PROVOCAÇÃO

Por motivo da chegada dos tres provocadores que participaram do Festival da Juventude, em Berlim, a policia politica tomou providencias que equivalem a um sequestro. Desde Belem, os tres elementos viajam sob guarda policial. O policiamento foi reforçado em toda a área da base do Galeão e no trajeto para o posto das autoridades alfandegárias. Logo à chegada, serão eles isoladas do publico e dos jornalistas. Conforme declaração expressa do major Hugo Bethlen.

Para essas providencias foi dada como pretexto a possibilidade de um «atentado comunista». Mas é evidente que a policia deseja industriar melhor aqueles individuos, a fim de que eles não caiam em contradição com o que lhes foi atribuido pela imprensa reacionária do Rio.

Aliás, numerosos telegramas procedentes da Alemanha e dados como especiais mostram que se formou um suspeitissimo DIP cujo «prato» principal é o caso dos tres trânsfugas. Tudo indica que eles, já utilizados desde o inicio pelos serviços de espionagens norte-americanos, serão cada vez mais transformados em peça de propaganda, assinando de cruz e repetindo tudo o que lhe é ensinado. Uma vez dado o primeiro passo no caminho da degradação, não se sabe até a onde podem chegar os três elementos no plano inclinado em que se precipitaram.

(CONCLUI NA 4.º PAG.)

Setembro 4 Terça-feira

MESA REDONDA DA IMPRENSA POPULAR

Com seus leitores AS 20 HORAS NA A.B.I. 7º andar

COMPAREÇA e leve seus amigos. Leve suas opiniões sôbre o que desejaria encontrar no nosso jornal, como desejaria que êle fosse, que coisas lhe agradam ou lhe desagradam.

SUSPENSA A GREVE NA FABRICA S. DOMINGOS

Intervindo indebitamente, na assembléia dos grevistas, o delegado ministerliaista extorquiu, sob coação, um acôrdo lesivo aos trabalhadores

Foi suspensa ontem, a greve dos operarios da Fábrica de vidros São Domingos, em Niteroi.

O Delegado do Trabalho, interferiu indebitamente na assembléia, aproveitando-se da posição assumida pelos membros da Comissão Sindical que dirigia a luta. O sr. Emilio Dias, delegado do Trabalho, a bem dizer, tomou a si arbitrariamente o comando dos trabalhos, proferindo varios discursos nos quais ameaçava o operariado com a mais feroz reação policial caso não aprovassem as suas pretenções.

A PROPOSTA

Vejamos agora, na integra, o texto da proposta apresentada pelo representante do governo: «O Sindicato, reunindo os trabalhadores da Fabrica

(Conclui na 4.º pág.)

Mensagem do Centro de Petoleo à Câmara Federal

ENTREGA DIA 4 AS 14 HORAS

Pedem-nos publicar:

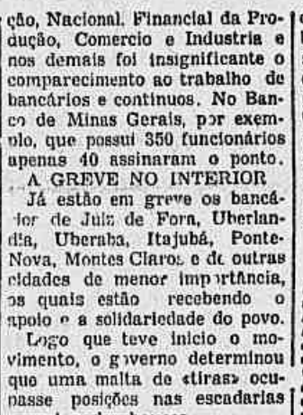
«O Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional, no próximo dia 4, terça-feira, às 14 horas por sua diretoria comparecerá à Camara Federal para efetuar a entrega das Resoluções aprovadas na 2.ª Convenção Nacional de Defesa do Petróleo.

O General Felicissimo Cardoso, presidente em exercicio dessa entidade, convida os demais membros da diretoria o Conselho Consultivo do Centro, bem como os associados a comparecerem ao ato de entrega à Camara Federal

(as.) A DIRETORIA»

NOVO JULGAMENTO DE ELISA BRANCO

DENTRO DE POUCOS DIAS SERA' EXAMINADO NO SUPREMO TRIBUNAL O RECURSO PARA A LIBERTAÇÃO DA HEROINA PAULISTA — DEVE AUMENTAR O MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE



No dia 7 de setembro, data da independencia nacional, faz um ano que a heroica mãe paulista Elisa Branco abriu em praça publica uma faixa contra a ida dos jovens brasileiros para a Coréia, motivo pelo qual foi condenada a 4 anos e 2 meses de prisão.

Desde a sua injusta condenação, o povo brasileiro tem exigido a liberdade de Elisa Branco, cujo nome se tornou conhecido no mundo como simbolo das aspirações de paz de nosso povo.

Dentro de poucos dias, entrará em julgamento no Su-

(CONCLUI NA 4.º PAG.)

PREÇO Cr$ 1,00

500 MIL DÓLARES POR MÊS

ESTE O CUSTO DA ESTADIA DOS NOSSOS MARUJOS NOS ESTADOS UNIDOS — 2.500 O NÚMERO EXATO DOS TRIPULANTES DO "BARROSO" E DO "TAMANDARE" — OS MARINHEIROS ESTÃO SENDO IMPEDIDOS DE ESCREVER A SUAS FAMILIAS

A nota do ministro da Marinha, ontem divulgada, faz prever que o «Almirante Barroso» e o «Almirante Tamandaré» ainda vão demorar-se nos Estados Unidos, permanecendo de pé a ameaça de serem enviados para a Coréia. Isto significa, além do mais, uma enorme despesa que virá custar maiores sacrificios ao povo brasileiro, como consequência da politica de guerra do govêrno Vargas.

Podemos informar com segurança que o govêrno está dispendendo cêrca de quinhentos mil dolares mensais sòmente com a estadia dos dois cruzadores e suas tripulações em território americano. Isso, sem contar as despesas decorrentes do «professorado» americano em Norfolk, sôbre como fazer a guerra naval. A um simples calculo aritmético, tem-se que, nos sete meses completos de estadia dos nossos marujos nos Estados Unidos, o govêrno já dispendeu sete milhões e quinhentos mil dólares, que são pagos com nossas divisas no Banco Internacional de Washington.

Como se vê, é grande o sacrificio que a nação está pagando pela politica de subserviência aos trustes e monopólios ianques, politica em que estão interessadas as classes dominantes brasileiras, que visam obter tambem lucros fabulosos com a exportação de produtos para os paises em guerra.

Oitocentos milhões de cruzeiros foi o custo inicial dos cruzadores. 50 milhões foram dados de presente aos agressores, a fim de ajudá-los a assassinar mulheres e crianças na Coréia. Quinhentos mil dolares mensais estão sendo gastos com parte da preparação de nossos marujos para a guerra. E, o pior, cada vez

(Conclui na 4º. pag.)

Donas de casa de S. João de Meriti fizeram entrega ao presidente da Câmara Municipal, que é, também, prefeito interino da cidade, de um memorial com 287 assinaturas, exigindo a volta imediata dos nossos marinheiros que se encontram nos Estados Unidos. Na gravura, alguns dos componentes da Comissão que se avistou com o prefeito, exigindo desse que encaminhasse o memorial ao governador do Estado.

O BALÉ DOS SUJOS

Moacir Werneck de Castro

Desgraçadamente, também uma pequena parte da juventude às vezes contribui para aquilo que um escritor chamou «o balé dos sujos». Mas veja o leitor este caso de agora: muitos milhares de jovens de 103 países, no total de dois milhões, que incluia os representantes da juventude alemã, estiveram presentes ao Festival de Berlim; e desses muitos milhares, apenas três estão se contorcendo obedientemente na mimica por demais conhecida do balé dos sujos. Para tristeza nossa, são três brasileiros.

Não se conhecem, por ora, os pormenores de fundo dessa historia. E' necessário esperar pelo depoimento dos demais membros da delegação. Mas desde já, a pressa com que os três elementos procuraram contacto com as autoridades americanas (a 1.º de agosto, quatro dias antes de começar o Festival) está indicando a pista de uma grossa provocação premeditada.

Outro detalhe significativo, é o fato de estarem todos os três de posse dos seus passaportes e dos 140 dolares destinados à sua passagem de volta. Como poderiam obter os seus documentos, se houvesse um regime de coação sobre os delegados? E essa suspeita sêde de dolares não pode mostrar perfeitamente o itinerário dos três em sua fela agão? A perspectiva de um cartaz, a promessa de boas situações na volta não os terá levado decisivamente à sua torpeza? São perguntas para as quais dentro em breve teremos resposta.

O Festival foi uma gigantesca assembléia de massas juvenis sem-partido. Fosse apenas uma concentração comunista, e o govêrno americano não teria acusado o golpe, através de extensos balanços sobre o Festival e da propria declaração especial de Dean Acheson. A importância mundial do acontecimento esteve em que ele foi realmente uma expressão grandiosa da vontade de paz dos jovens de todos os países e de todos os partidos.

Quando os tres desertores se mostram suscetibilizados com os ataques às potências ocidentais, estão revelando em que fontes beberam a sua bem doméstica «indignação». Esses ataques partiram precisamente dos jovens alemães que não querem a guerra, e melhor que ninguem, sabem por que. A juventude que há pouco era presa de Hitler está hoje exigindo vigorosamente a paz mundial. Ela não quer saber do rearmamento da Alemanha. E quem rearma a Alemanha são os governos ocidentais. Como impedir os ataques a uma politica que lança a Europa e o mundo no caminho da guerra? Quem pode indignar-se com esses ataques, senão os partidários da guerra?

Houve, também, a conversa de costume sobre os «horrores» no Brasil». E' tão infame essa calunia, de que tem sido alvo especialmente o escritor Jorge Amado, que não vale a pena nos determos nela. Os artigos e declarações de Jorge Amado têm sido regularmente publicados neste jornal, e o leitor pode julgar por si mesmo se não é apenas à propaganda guerreira que interessa a mistificação feita em torno deles.

Qualquer jovem honesto sente uma náusea ao ver que exatamente essa imprensa do escandalo, da venalidade, da imoralidade e da corrupção é que patrocina o caso dos três novos pupilos da espionagem americana. Por que essa exploração? Para beneficiar a juventude? Para defender os direitos dos jovens e acima de tudo o direito da vida? Não: o que eles visam é envenenar as relações internacionais, semear o odio, lançar os jovens de uns países contra outros, para que seja mais facil a empreitada da guerra. Querem impedir a luta contra a corrida armamentista, cujo simbolo mais gritante é a remilitarização da Alemanha. Querem sufocar as criticas à politica de guerra do governo de Getulio Vargas. E nessa tarefa deram-se as mãos imundas os mais notorios provocadores da imprensa da reação, os gangsters da pena a serviço da guerra.

Há no meio da trinca um rapazola que se diz «democrata vertical, filiado à UDN». Deve ter agido sob a inspiração do Brigadeiro, que já certa vez, a «convite» dos generais americanos, levou a Berlim ocidental a sua excelapessoa e simbolizou o apoio dos generais fascistas de nosso país à transformação da Alemanha em novo trampolim de guerra. De fato, não é a juventude brasileira que os três jovens representam. Eles são o residuo do velho, são os filhos espirituais dos Brigadeiros e dos Góis Monteiros, de tudo o que é decrépito e apodrecido, de tudo o que rescende a decadencia e a morto.

Serão, por uns dias, as «estrelas» da reação, o centro de novas provocações e, possivelmente, de um novo plano Cohen. Depois cairão no esquecimento e ficarão refocilando na sua ignominia, certamente com bons empregos publicos como preço da honra alienada. Os outros moços virão para dizer a verdade. Seja qual for a cortina de silencio em torno dessa verdade, ela vencerá. E com a verdade, a paz, que é a aspiração suprema dos jovens. Os sujos ficarão sozinhos no seu triste balé.

ENTERRO DA CIA. DE FORÇA E LUZ

CURITIBA, 1 (Correspondencia especial) — Em sinal de protesto contra a situação em que se encontra a cidade, quase completamente às escuras, os estudantes realizaram uma passeata fazendo o enterro da companhia de Força e Luz.

O cortejo percorreu as principais ruas dirigindo-se depois à residencia do governador Munhoz da Rocha, onde um universitario pronunciou um discurso protestando contra aquela situação. De volta alguns estudantes quebraram varias lampadas. A policia apareceu para prender alguns manifestantes, imediatamente, depois de ter o governador prometido que ia tomar providencias. A que tomou foi urgente: a policia foi solicitada.

COISAS DA CIDADE

Paulo José, um pobre rapaz de 18 anos apenas, suicidou-se de forma impressionante, atirando-se do 11.º andar de um edificio da avenida Rio Branco. Matou-se porque numa hora impensada retirou da firma onde trabalhava, seiscentos e poucos cruzeiros e não queria passar pelo vexame de ser repreendido ou chamado de ladrão. O fato ocorreu sexta-feira passada e os mesmos jornais que ontem o noticiavam, traziam um revelação espantosa de certo deputado, segundo a qual este é um país de grandes e escandalosas negociatas. Na verdade o espanto é do deputado, talvez algum ingênuo de longingua provincia, desconhecedor dessas vergonheiras em sua maioria tramadas aqui na metrópole. Quanto a nós, estas coisas já não espantam. Espantava, sim, era se num país dirigido por negociatas e tubarões, tal não acontecesse e tudo se fizesse da forma mais honesta, limpa e correta.

E entretanto este pobre rapaz acaba com a vida pelo receio de vir a ser acusado de ladrão! Um companheiro aqui de redação comentando o assunto, lembrava que os grandes ladrões da República crescem de importância e mais ganham autoridade e prestigio, quanto mais roubam e quanto mais fortuna acumulam. E não há noticia de nenhum deles que tenha se suicidado ou tentado gesto algum de desespêro. Também não sei de nenhum deles que tenha dado com os costados na cadeia.

Pobre José, penso no teu gesto alucinado, em tua aflição, e me convenço de que essa história de honestidade e de honra é preconceito de pobre.

E parece que estou ouvindo a gargalhada deles, sórdida, sanguenta, ruidosa.

Eles, os ladrões ilustres, José, estão rindo. Estão rindo de ti os ladrões ilustres, José.

GERÚCIO.

Defender Até o Fim a Causa da Paz

O COMITÉ SOVIÉTICO DE DEFESA DA PAZ CONVOCA OS POVOS DA U.R.S.S. PARA QUE UNAM SUA VOZ A DE MILHARES DE HOMENS E MULHERES DE TODO O MUNDO RECLAMANDO A CONCLUSÃO DE UM PACTO DE PAZ ENTRE OS CINCO GRANDES — TEXTO DA MENSAGEM DO ESCRITOR ILYA EHREMBURG

MOSCOU, 30 (I. P.) — Retardado) — Ontem, na capital soviética, na reunião plenária do Comitê Soviético de Defesa da Paz, o escritor Ylia Ehrenburg, vice-presidente do Comitê, fêz uma comunicação sobre a proxima campanha de coleta de assinaturas na URSS, de apoio à Mensagem do Conselho Mundial da Paz para a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias.

Foi o seguinte o discurso pronunciado por Ylia Ehrenburg:

O punhado de negocistas que vem a sua salvação e o maior enriquecimento na guerra, não renunciam aos seus sinistros designios. Nem a amarga experiencia da conquista da Coréia, nem o despertar dos povos da Asia, nem a resistencia crescente das pessoas simples das cinco partes do mundo, fazem voltar a razão a esses loucos perigosos.

O mundo inteiro respirou com alivio ao ter conhecimento do começo das negociações de paz na Coréia. Os governantes da América do Norte não ousaram negar tais negociações. Eles temeram a indignação das mães americanas. No entanto, os seus jornais disseram que as negociações são prejudiciais, que impedem os preparativos para uma guerra geral, que baixa o valor das ações na bolsa e os lucros sofrem.

Os governantes americanos tudo fizeram para malograr as negociações. Eles começaram febrilmente a matar coreanos. Os governantes americanos decidiram matar o maior número possivel de mulheres, crianças e anciãos da Coréia. Eles declararam, cheios de orgulho, que nunca haviam bombardeado tão cruelmente Pyongyang e outras cidades da Coréia, como após o início das negociações. E como se isto fora pouco, êles decidiram cessar as negociações, não oficialmente, para não diminuir as ações dos fabricantes de guerra e aparecerem sem culpa perante às mães americanas. Como conseguir isto, perguntou um assassino ao outro, o qual respondeu: «Muito simplesmente: basta lançar uma bomba contra a delegação coreana, pois não poderemos falar com mortos».

Os insensatos americanos fitam ávidamente não só a Coréia do Norte; êles fitam igualmente a grande China. Nos velhos países da Europa, nos quais abundam grandes obras de arte, são reduzidos a quartéis para os meliantes do Mississipi; êles são reduzidos em paióis para bombas atômicas e bases das aves de rapina. Tão só nos últimos meses, soldados dos Estados Unidos ocuparam Livorno, Bordeus e dezenas de outras cidades da França e da Itália. Os americanos armam pressadamente os SS, os gestapistas, os bandidos que empaparam a Europa de sangue; os criminosos de guerra são postos em liberdade e saem diretamente dos cárceres para chefiar tropas, estados maiores e ministérios.

As pessoas simples que lutam contra o fascismo e que perderam entes queridos e amigos nos combates pela conquistas da liberdade, olham inquietos como é feito ressurgir o monstro sanguinário e, como no próprio coração da Europa é formado um exército mercenário de assassinos. São afastadas pessoas do trabalho pacífico com designios a uma futura guerra; são aumentadas as despesas de guerra; não há dinheiro para escolas nem para hospitais e nem para estradas. O dinheiro é absorvido, por exemplo, para submarinos com matérias atômicas. Cresce a miséria. As crianças condenadas a morrer amanhã, vitimas de uma bomba, perecem hoje de fome, pois nos paises que se gabam do aperfeiçoamento das armas mortiferas, não há pão suficiente para as crianças.

Continuando, Ylia Ehrenburg referindo-se às atividades da ONU, disse que como é sabido o govêrno americano não deixou entrar no seu território os representantes do Conselho Mundial da Paz, que devia comunicar a vontade dos povos à ONU. Porque êsses senhores temeram conceder a palavra à delegação do Conselho Mundial da Paz? Ora, êles têm assegurada a maioria com votos do Equador, São Salvador e Honduras e nada lhes custará obter a votação de uma resolução em que se diga que «a China deixou de existir».

Os governantes da América sabem quanto vale tar maioria. Êles sabem igualmente que a outra maioria, incomensurável mais séria, a maioria da humanidade, esta maioria até agora privada da possibilidade de se unir e interromper o caminho bandidesco de um punhado de gangsters, começa a unir-se e a levantar a sua voz.

Por muito depressa que os preparativos de guerra sejam realizados, podemos dizer, sem otimismo supérfluo, que o movimento pela paz cresce ainda mais depressa. Teme a propaganda da paz o partido da guerra e pretende fazer crer que também quer a paz. O partido da guerra quer cobrir as bombas com ramos de oliveira e apresentar as bombas voadoras, que espalham a morte, como sendo bombas inofensivas. Mas as pessoas, onde quer que elas vivam, começam a distinguir os partidários da paz dos partidários da guerra.

O tempo da mascarada chegou ao seu fim. Pela primeira vez, as pessoas que não se reunem nos Parlamentos, que não possuem jornais, que não têm acesso aos microfones, levantaram as suas vozes, cobrindo o Apêlo de Stocolmo com centenas de milhões de assinaturas. A humanidade disse a sua palavra e os bandidos que durante cinco anos consecutivos agitaram a bomba atômica tiveram que guardá-la.

O Conselho Mundial da Paz exortou tôdas as pessoas de boa vontade a subscrever a reivindicação por um pacto de paz — documento que pode desempenhar um papel decisivo na história da humanidade. A Mensagem do Conselho Mundial da Paz que foi subscrita por centenas de milhões de pessoas e ainda será assinado por outras centenas de milhões, é aceitável para tôdas as pessoas que não querem guerra. Esta Mensagem só não é aceitável para os bárbaros que pretendem transformar o sangue em dolares. Esta Mensagem reivindica uma só coisa: A Paz; ela é dirigida contra uma só coisa: CONTRA A GUERRA.

O povo soviético sabe o que é a guerra e por isso êle a odeia. Nos anos das provas terríveis, o povo soviético mostrou que não existia fôrça alguma que possa esmagá-lo. Êle venceu a guerra e, tendo triunfado êle quer vencer a guerra; êle quer que os seus lares não sejam alvo de bombas, que os seus filhos não tenham que entrar novamente em combates. O povo soviético quer paz para os seus grandes trabalhos; para as suas fábricas e campos; para as suas universidades e pomares.

Recentemente, acrescentou Ylia Ehrenburg, o presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS, Nicolau Schvernic, na resposta enviada ao presidente Truman, expôs a vontade do parlamento soviético à paz. Schevernic propôs ao presidente dos Estados Unidos o caminho justo para a paz: a conclusão de um acôrdo entre as cinco grandes potências. O presidente Truman respondeu a esta proposta de paz, enviando uma mensagem ao Congresso americano, propondo intensificar os armamentos da América, isto é, empreender outro passo para o desenlace fatal.

O diálogo porém não findou. Nele intervieram centenas de milhões de pessoas inclusive da América, da Inglaterra e da França que reivindicam a conclusão de um pacto depaz.

Propondo ao Comitê Soviético de Defesa da Paz, disse Ylia Ehrenburg, que una sua voz à voz do Conselho Mundial da Paz e exorte todos os cidadãos soviéticos a assinarem a Mensagem exigindo a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Que cada mulher do nosso grande país subscreva esta Mensagem. A humanidade sabe que a assinatura de cada homem soviético pesa muito e que as listas com as assinaturas obrigarão, uma vez mais, os promotores de uma nova guerra ameditar. Recordamos as palavras do Camarada Stalin:

«A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem a causa da manutenção da paz em suas mãos e a defenderem até o fim».

Juntamente com os demais povos amantes da paz, defenderemos até o fim a causa da paz e obrigaremos os promotores de guerra a retroceder. Cada assinatura de apoio à Mensagem do Conselho Mundial da Paz exigindo a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências é uma garantia para a vitória da vida.

Protestos contra violências da polícia de Sergipe

O sr. Roberto Morena verberou, na Camara a depredação do jornal «A Verdade», de Aracajú e a prisão de seus diretores José Valdson Campos e Fragmon Carlos Borges. Outras prisões verificaram-se, também, naquele Estado, visando pessoas que acompanharam a atitude daquele jornal, que protestou, em suas colunas, contra a permanencia, nos Estados Unidos, dos cruzadores «Barroso» e «Tamandaré» cujos tripulantes em numero superior a dois mil, estão ameaçados de seguir como carne de canhão para a Coréia.

Foram lidos pelo sr. Roberto Morena telegramas da União Geral dos Trabalhadores de Sergipe, assinado pelo sr. Antonio da Silva Correia, do Movimento das Donas de Casa assinalado pela sra. Carmosita Torres e da Federação Sergipana da Juventude, assinado pelo sr. Helio Nunes, todos denunciando as tropelias mandadas praticar pelo governador Rolemberg por sua policia de facinoras.

COLUNA DO M. A. I. P.

Organizemos comissões do MAIP dentro das grandes emprêsas

Os jornais da imprensa popular pertencem à classe operária, que, por esse motivo, deve constituir a espinha dorsal do MAIP. A principal preocupação de todos os ajudistas, de todos os clubes e comissões existentes, é, sem duvida, organizar o MAIP dentro das fábricas e das oficinas, em especial dentro das grandes fabricas, porque é aí que se encontra aquela parte da classe operária mais combativa, mais conciente, e, portanto, mais capaz de sentir a necessidade de contar com uma imprensa a seu serviço na luta diária que trava contra seus exploradores.

No entanto, o MAIP não está organizado dentro das emprêsas. Nem há ainda em todos os ajudistas a compreensão da necessidade de transformarmos a classe operaria no principal sustentáculo da sua imprensa. Na Russia czarista, por exemplo, 90 por cento das finanças realizadas para o «PRAVDA» vinham da classe operaria e dos camponeses, que defendiam e sustentavam o seu órgão diario.

Nós, do MAIP, precisamos considerar esse exemplo, e fazer surgir em cada fabrica e em cada oficina do Distrito Federal um comissão de ajuda à imprensa popular, que trabalhe para transformar o nosso jornal diário no jornal de todos os trabalhadores cariocas.

NOTICIARIO:

Hoje, às 20 horas, haverá uma Conferencia do jornalista Egydio Squeff na sede da Associação Democrática de Cascadura, à Rua Silva Jardim, 19, promovida pela Comissão de Madureira. Após a conferência, haverá um debate na base do questionário que a «IMPRENSA POPULAR» está publicando diariamente, seguindo-se, então, um animado baile.

No dia 5 às 20 horas, por iniciativa da Comissão do Flamengo, haverá uma palestra do jornalista EMO DUARTE no Centro Democratico Catete-Laranjeiras, sobre o tema: «A IMPRENSA E A LUTA CONTRA A CARESTIA». Em seguida, a palavra será franqueada a todos os presentes que desejarem fazer perguntas, dar sugestões ou criticar o jornal.

Foi organizado o Clube de Ajuda ao MAIP do bairro da Penha, que iniciou os seus trabalhos com grande entusiasmo, topando inclusive o desafio lançado pela Comissão da Saude. Por nosso intermedio, o pessoal da Penha manda dizer aos ajudistas da Saude que não tem medo de zuada, nem de fanfarronadas, e que na hora do ajuste de contas é que a porca torce o rabo.

Pelo que a gente vê, a coisa está ficando preta...

Um ajudista, pertencente à Comissão Centro-Terra, sexta-feira à noite fez uma visita a varios amigos, pedindo-lhes dinheiro para a Imprensa. O resultado, como não podia deixar de ser, foi bastante positivo, e, no sabado pela manhã, êle apareceu na Séde Central do MAIP com a importancia de Cr$ 70,00. Se todos fizessem isso, a coisa marcharia para a frente com rapidez.

CONTRIBUIÇÕES FIANCEIRAS:

Individual	1.000,00
Centro-Mar	255,00
Quintino	30,00
Ipiranga	40,00
Alfaiates	170,00
Saude	20,00
Centro-Terra	70,00
	1.585,00

VOLTARÃO À GREVE OS ESTUDANTES DE DIREITO DE NITEROI

Greve de advertencia durante os dias 30 e 31 — Voltando à greve, não retornarão às aulas até serem atendidos —

Atendendo a resolução aprovada por unanimidade na Assembléia Geral Extraordinaria do Centro Academico Evaristo da Veiga, realizada no dia 27 do mês passado, os estudantes da Faculdade de Direito de Niteroi estiveram em gréve durante os dias 30 e 31 próximos passados.

A gréve teve caráter de advertencia ao Ministro da Educação que se nega a cumprir a lei n. 1.393, que manda aproveitar todos os alunos excedentes do ultimo exame vestibular daquela Faculdade.

VOLTARÃO À GREVE

O CAEV além de endereçar oficios ao inspetor federal e ao diretor da Faculdade comunicando a decretação da gréve de advertencia também enviou aos colegas presidentes da UNE e UFE pedido de solidariedade ao seu movimento grevista. Este, ao que fomos informados, será reiniciado à partir do dia 4 do corrente, perdurando até que o Ministro da Educação resolva autorizar a matricula dos estudantes excedentes. Apuramos ainda, que os universitarios da Faculdade de Direito de Niteroi pretendem realizar passeatas pelas ruas desta Capital, bem como ir ao Ministério da Educação, entender-se pessoalmente com o Ministro.

NOTA INTERNACIONAL

Resposta de Schuman a Uma sondagem ianque

Os americanos, depois de tantos atos de sabotagem à conferência de Kaesong, voltam a falar abertamente em estender sua agressão ao território continental da China. Interpelado por jornalistas americanos sobre tais planos, o sr. Schuman foi obrigado, pelas circunstâncias, a tirar o corpo fora. «Em Kaesong, disse o ministro do Exterior do governo frances, estão sendo discutidos assuntos puramente militares, mas quando se trata de questões politicas, será da competencia das Nações Unidas a adoção em conjunto de qualquer decisão».

Naturalmente a pergunta feita a Schuman constitui uma sondagem. Sua resposta deve ser considerada como resultado da pressão popular existente na França, como aliás em todo o mundo, contra a guerra na Coréia, ato de banditismo imperialista contra o qual se erguem setores cada vez mais amplos da opinião mundial.

Com efeito, a politica oficial francesa, de subserviência ao imperialismo ianque, sempre foi de aberta hostilidade ao governo popular da China. Até hoje Paris conserva um embaixador de Chiang Kai Shek. As autoridades francesas permitiram a passagem a Tonquin dos generais do Kuomintang derrotados pelo Exército Popular chinês. Generais franceses da Indochina cometem no território chinês os mesmos atos de provocação dos americanos na fronteira da Mandchuria. Aviões e tropas francesas violam o espaço aéreo e o território da China. Tais incursões elevaram-se a mais de cem, entre 1949 e 1950, no Kuantung, no Kuangsi e no Iunan. Armas e viveres são jogados por aviões franceses para os bandos de salteadores reacionários na China meridional, por ordem dos serviços de espionagem americanos.

Todos esses fatos colocam a França entre os países marshalizados inimigos da China, pois a própria luta contra os patriotas do Vietnam constitui parte dos planos de dominação dos povos da Asia pelo bloco imperialista que os americanos encabeçam. A França, finalmente, participa, por meio de unidades militares, da agressão americana à Coréia, que se entrelaça com o plano mais vasto de agressão à China.

Respondendo à pergunta de sondagem de um jornalista dos Estados Unidos sobre o projetado ataque direto à China continental, Schuman tergiversa por três motivos. Primeiro, porque sabe que esse novo passo dos imperialistas no caminho de uma terceira guerra mundial encontraria violenta repulsa do valente e bem organizado proletariado frances e de todo o povo da França. Segundo porque que Mao Tse Tung quer a paz, mas sabe perfeitamente se defender de qualquer agressão, pondo em cheque os agressores. Terceiro, os povos da Asia, cuja capacidade de combate contra a opressão estrangeira, os imperialistas franceses estão sentindo na Indochina — isto o sr. Schuman também sabe — estão hoje claramente deliberados a resolver os problemas asiáticos por si sós, não permitindo a intervenção de imperialistas em seus assuntos.

CONTINUA A "VISTORIA DA RÊDE ELÉTRICA"

20 Bairros ficarão hoje sem eletricidade

A Light continua impunemente, a suspender o fornecimento de energia eletrica. Nada menos do que duas dezenas de bairros, suburbios e localidades ficarão hoje, durante quase todo o dia, sem eletricidade. Os cortes atingirão os seguintes logradouros: Gavea, das 7 às 15 horas, diversas ruas; Engenho Novo, Grajaú, Andaraí e Vila Isabel, das 7 às 15 horas, ruas Salão Lobato e Visconde de Niteroi; São Cristovão, das 7 às 15 horas, quase todas as ruas; Madureira e Rocha Miranda, das 7 às 16 horas, diversas ruas; Honorio Gurgel, Bento Ribeiro e Turiaçú, das 7 às 16 horas quase todas as ruas; Carlos Chagas, das 6,30 às 15 horas, rua Guandú, Estrada de Manguinhos e Avenida dos Democraticos; Campo Grande, das 8 às 15 horas quase todas as ruas; Santa Teresa, das 7,30 às 15 horas, quase todas as ruas; Pavuna e Miriti, das 7,30 às 13 horas, quase todas as ruas.

Esses cortes no fornecimento de energia são ilegais, arbitrais, representando uma violencia da Light. E' uma ameaça ao povo do Distrito Federal. O govêrno não toma providencias, mas o carioca não pode continuar sofrendo as consequencias dessa falta de energia de braços cruzados. Chega de tanta exploração, e preciso castigar esses gringos.

MARUJOS EM GREVE

DUBLIN, 1 (I. P.) — Dez navios de registro irlandês encontram-se imobilizados nesta capital por terem as suas tripulações se declarado em greve na manhã de ontem. Tomam parte no movimento paredista cêrca de 800 marinheiros e, o que tudo indica, só voltarão para bordo se lhes fôr concedido o aumento de salários que pleiteam.

ATRAVÉS DO BRASIL

CISÃO

O governador Garcez pretende intervir pessoalmente no sentido de evitar uma completa cisão na Coligação Interpartidária Paulista, que está em crise em pleno periodo das eleições municipais.

DUALIDADE

Também está em crise o PTB de Pernambuco. Em sua última convenção manifestou-se dualidade de direção. Um delegado do diretorio nacional do partido chegou ao Recife a fim de estudar a situação.

INCENDIO NA MATA

Incendio de vastas proporções está lavrando na Serra do Mar, atingindo os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Seguiram para o local contingentes de bombeiros e da Brigada Militar gaúcha.

RACIONAMENTO

Vem sendo racionada a carne, em plena capital do Rio Grande, Estado produtor desse alimento básico. Vários pretextos são apresentados como justificativa para a medida, entre os quais a falta de transportes, a sêca e a magreza do gado.

Os Vingadores

NOVELA DE P. PAVLENKO

FOLHETIM DA IMPRENSA POPULAR

(Continuação)

Com um empurrão, Nevski afastou Korotelev da estrada e empurrou o barril com o pé. A seguir, já debaixo da ponte, arremessou contra o barril uma granada.

O tanque se incendiou, como se ha tempo esperasse essa ocasião.

O fumo cobriu toda a estrada. Então começaram a agir os que lançavam as garrafas e os atiradores de Chuprov.

— Graças a Deus, até que enfim!... — disse Nevski, suspirando aliviado, e metendo na bôca um punhado de neve — Nikita, eu devia te dar uma surra por fazeres essas coisas.

— Que coisas?

— Essas loucuras.

— Que loucuras?

— Quem já viu arrastar barris diante de uma metralhadora?

— E tu, que fizeste?

— Eu, que fiz?... A unica coisa que fiz foi separa-los: a ti para um lado e o barril para outro. Não se pode te deixar perto de petróleo, és inflamável demais!

O fogo do tanque se avivava, crepitava com mais intensidade.

— Este é o sol dos guerrilheiros! — disse Nevski, indicando o fogo com a cabeça.

Até o anoitecer, quando Gubariov chegou já haviam liquidado cinco tanques; os restantes, impossibilitados de prosseguir, retrocederam para a estação.

— Que se passa com Micha Buriáev que não veio ainda? Ou uma ordem para ele não é uma ordem? — perguntou Pedro Semionovich, contente com os sucessos do dia, mas como de costume em casos semelhantes, fingindo-se resmungão.

— Buriaev acaba de regressar da emboscada — respondeu Guvbariov — está bebendo chá com os seus. Naturalmente não recebeu a ordem.

— E Paulo, está lá?

— Mas se Paulo foi contigo, Pedro Semionovich...

— Nisso está o dedo de Súkov. Pescaram Paulinho — resmungou em voz baixa Nevak — O rapaz, como sabem não é valente. Contanto que não nos faça alguma trapalhada!...

* * *

Apenas se detiveram os tanques diante da barreira de fogo, Súkov desceu do carro que levava as peças de conserto e que marchava no centro da coluna.

O tanque da vanguarda ainda disparava. Não se viam os guerrilheiros. Êle e Bocharov cruzaram o prado com a neve até a cintura, rodearam uma pequena elevação do bosque perto da ponte e saira na trilha coberta por montes de feno recentemente esparramado.

— Aqui pescaremos alguem, com toda certeza — disse Súkov.

O combate com os tanques cada vez se tornava mais encarniçado, e entretanto, ninguém aparecia na trilha.

— Perdemos o tempo. Temos que regressar — disse Bocharov, depois de se encontrarem ali inutilmente durante mais de uma hora. Nesse momento apareceu junto deles Paulo, montado em pêlo num cavalo que fôra desligado de um treno. Lançaram-se sôbre êle rapidamente.

— Vens procurar-nos, não é? — perguntou-lhe Súkov, ao mesmo tempo que o revistava. — Isso, amigo, levaremos em conta.

— Que estás falando com êle? Não vês que ainda não voltou seus sentidos? — resmungou Bocharov.

— Como não voltou a si? — respondeu surpreso Súkov. — Graças a Deus nos conhecemos bem.

Depois de tirar-lhe as armas e amarrar-lhe as mãos Súkov e Bocharov conduziram Paulo para a estação.

— O que te aconselho é que não sejas idiota, Paulo — disse Súkov. — Tu mesmo podes sair do apuro e ajudar-nos. Se quizeres, te deixaremos em liberdade.

Paulo calava.

— Em primeiro lugar tens que dizer onde se encontra a base. Em segundo: onde está Natália. Meu plano é o seguinte: ensinaremos aos alemães onde se refugiam os guerrilheiros e com isso terminará a luta do teu pai. Êle fugirá para o outro lado da frente. Nós, atrás dele. Natália ficará comigo. Acaso será êle capaz de ir contra o genro? Não irá jogar os trapos sujos na rua.

— Meu pai não se deterá diante de nada — disse Paulo.

— Espera, vamos fazer tudo ordenadamente — interrompeu Sukov. — Estás disposto a indicar-nos a base?

— Não! — respondeu Paulo, furioso. — Não te entregarei nada. E's um miseravel! Não tens feito nada mais que complicar-me....

— Então não te torturar.

— Podem me matar, canalhas! Prefiro a morte e me entender com vocês!

— Tudo isto são gracejos. O sério verás depois — disse Súkov, pondo-se a rir. Entretanto te ocultaremos dos alemães. Tu mesmo verás depois que o que desejamos é o teu bem. Bem, podes caminhar sem voltar a cabeça. Se tentares fugir, te matarei!

Êles ficaram um pouco atrás.

— Farei com que êle tome juizo — disse Paulo. — E' como a cêra. Então não o conheço tão bem?

— Pensas escondê-lo?

— Imediatamente...

* * *

Natália e Alexo se transferiram no dia seguinte da barraca dos lenhadores para uma pequena choupana feita ás pressas por detrás de um grande pantano que inclusive no inverno não chegava a gelar completamente. Era um lugar situado no mais profundo e intrincado do bosque. O destacamento, entretanto, depois do combate contra os tanques, se transferira para o distrito vizinho.

— Agora é perigoso levá-lo — disse o pai da Natália. — Enquanto não liquides Súkov, o caminho para a frente nos será arriscado. Certamente andará por lá dia e noite, mas já o farei desistir. Caminharei uns dez dias, mas não te preocupes.

Natália esperava impaciente o regresso de seu pai. Toda a sua vida girava em torno de sua próxima viagem com Alexo. Só sonhava com isso, que constituiria sua felicidade e a salvaria de todas as desgraças; era seu futuro, sem êle o presente parecia inutil e sem objetivo. Se lhe barrassem êsse caminho, sua vida pararia, ficaria morta.

Pelas manhã Natália olhava, olhava demoradamente, para os arredores, acendia a estufa, punha a ferver água com salva, degelava um pedaço de toucinho e quebravam o jejum. A seguir pegava o machado e saia para cortar lenha. Quando regressava, acendia novamente a estufa sentava-se junto do fogo a descarcar batatas. Os dias não era longos, começa a anoitecer muito cêdo.

Alexo permanecia recostado na cama, junto da estufa, coberto com um abrigo de pele.

Natália sentavase ao seu lado e cantava para êle baixinho ou lhe fazia perguntas sôbre o que os esperava no futuro.

— Alexo, já é primavera em tua região?

— Não, entretanto, é inverno, querida. Só que nosso inverno é mais benigno.

— Queria conhecer êsse inverno sem frio... Nem sequer posso imaginar...

(Continua)

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

ATRAVÉS DO MUNDO

MOSCOU, 1 (I.P.). — No Teatro de Verão do Parque de Cultura Gorki, teve lugar uma reunião da juventude da capital soviética, dedicada ao balanço do III Festival da Juventude e dos Estudantes em defesa da paz. Usou da palavra o Secretário do Comitê Central do Konsomol, Nicolau Mikailov, que dirigiu a delegação soviética no Festival. Disse êle entre outras coisas: «O III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes foi uma revista das fôrças da juventude do mundo inteiro na luta pela paz. Ela demonstrou a unidade e a coesão da juventude de 105 países na luta pela paz e contra os atecadores de uma nova guerra. Delegados da juventude de nacionalidades diversas, de convicções políticas e religiosas diferentes juraram ser fiéis à causa da paz» Mikailov findou dizendo: «Os nossos amigos dos diversos países podem estar certos de que a juventude soviética cumprirá o juramento sagrado prestado no Festival».

PROSSEGUE A GREVE

WASHINGTON, 1 (INS) — Circulos sindicais informam que possivelmente a greve na indústria do cobre estará resolvida na proxima terça-feira.

Os representantes dos dois grupos em luta estão reunidos. Entretanto a greve continua não tendo sido até o momento encontrada a solução.

UNIVERSIDADE DE FRUNZE

MOSCOU, 1 (I.P.) — Estão sendo ultimados os preparativos para a inauguração da Universidade de Frunze. Na Universidade haverá cadeiras de biologia, fisica, matematica, geologia, geografia, historia e filologia.

A INDUSTRIA NA POLONIA

VARSOVIA, 1 (I.P.) — No ano corrente serão fabricados os primeiros caminhões numa empresa de Lublin, na Republica Popular da Polonia.

DIVERGEM DE PERON

BUENOS AIRES, 1 (INS) — «La Nacion» informa hoje a demissão de 17 deputados e 10 senadores peronistas da provincia de Buenos Aires.

Afirma-se que os demissionários tomaram tal atitude como um ato de solidariedade ao governador da provincia de Buenos Aires, coronel Domingo Mercante que era considerado como o candidato à vice-presidência na chapa com Peron.

PIORES QUE HITLER

PEQUIM, 1 (I. P.) — O jornal «Jeminjipao», orgão da Liga Democrática da China, diz que os imperialistas americanos resolveram substituir as negociações na Coreia pela guerra. Tentando estender a guerra êles ameaçam a propria segurança da China. O jornal cita uma serie de provocações realizadas pelos americanos na zona neutra de Kaesong e a recente incursão de aviões americanos sôbre o litoral da China. Essas ações criminosas não tem precedente na história da diplomacia. Os politicos e generais americanos cometem ações que não ousaram cometer nem mesmo criminosos de guerra como Hitler.

POLITICA DO PETROLEO NO IRÃ

TEERÃ, 1 (INS) — O primeiro ministro Mohammed Mossadegh deverá falar sôbre a sua politica em relação ao petróleo em discurso que pronunciará hoje à noite pelo rádio persa.

Informa-se que a refinaria petrolifera de Abadan, a maior do mundo, recebeu instruções para vender o seu produto a qualquer pessoa, já tendo recebido grande número de pedidos.

TENTAM NOVAMENTE OS IANQUES ASSASSINAR O GENERAL NAM IL

TOQUIO, 1 (INS) — A radio de Pequim acusou a aviação norte-americana de ter violado a neutralidade de Kaesong doze vêses desde 22 até 30 de agosto. Nesse periodo, 25 aparelhos norte-americanos sobrevoaram a cidade em que se realizam as conversações de armisticio.

BOMBARDEIO

PEQUIM, 1 (I.P.) — Os oficiais de ligação norte-americanos admitem que um avião bombardeou Kaesong, mas, como sempre, negam-se a assumir qualquer responsabilidade por mais essa brutal e flagrante violação da zona neutra de armisticio—. Recorda-se que idêntico incidente ocorreu a 22 de agosto e do qual resultou a interrupção das negociações de paz.

Depois de quatro horas de investigações conjuntas, delegados da ONU e do Exercito Popular da Coreia e dos voluntários chineses assinalaram o lugar exato em que o avião deixou cair bombas.

DOIS SOLDADOS ASSASSINADOS

PEQUIM, 1 (I.P.) — A proposito do assassinato de dois soldados da policia militar norte-coreana, por uma patrulha da ONU que avançou com metralhadoras até uma distancia de cinco quilometros de Kaesong. Em nota de protesto ao vice-almirante de Kaesong, o general Nam Il diz entre outras cousas:

«Esta audaz e incorrigivel atitude provocativa de suas forças prova uma vez mais que os senhores não desistiram de provocar novos incidentes» e acrescenta:

«a) às 10 horas (hora de Piongyang) do dia 30 de agosto, pessoal armado de suas tropas nas vizinhanças da ponte de Pan-Mun-Jon, atacou a zona neutra invadindo-a;

b) Esta tarde recebemos informação de que pessoal armado das suas forças atacou nossa policia militar nas vizinhanças de Chong-Dong. Estamos efetuando investigações;

c) Por ordem dos meus superiores apresento verbalmente energico protesto e reservo-me o direito de fazer novas declarações.

VISADA A RESIDENCIA DE NAM IL

PEQUIM, 1 (I.P.) — Na ultima violação da zona neutra de Kaesong, um avião norte-americano soltou duas bombas sobre a residencia dos delegados do Exercito Popular da Coreia e dos Voluntários Chinêses, e onde reside o general Nam Il.

Depoimento dos Correspondentes Estrangeiros

PYONGYANG, 1 (I.P.) — Os correspondentes estrangeiros em Kaesong publicaram uma declaração na qual desmascararam as tentativas dos americanos de fugir à responsabilidade pelo bombardeamento, por um avião americano, no dia 22 de agosto da zona neutra. Nessa declaração os correspondentes de um jornal chinês e do «Dayli Worker» da Inglaterra e do «Ce Soir» da França, manifestam a sua indignação pelas mentiras espalhadas pelos americanos e confirmam inteiramente as afirmações do relatorio feito pelos representantes do Exército Popular e dos Voluntários Chineses sôbre o incidente. Os correspondentes indicam que viram as perfurações e estilhaços existentes no local onde cairam as bombas lançadas pela aviação americana. Os correspondentes desmascaram a atividade insolente dos oficiais de ligação americano que viram os vestigios deixados pelas bombas americanas na zona neutra de Kaesong. Os correspondentes indicam que êsses oficiais se negaram a ouvir as pessoas que são testemunhas oculares do bombardeamento e desmascararam os oficiais de ligação americana que, vendo com seus proprios olhos os vestigios deixados no local do bombardeamento, prometeram voltar no dia seguinte para continuar a averiguação, não cumprirem a palavra dada, e ainda mentiram descaradamente sôbre tudo que viram na averiguação.

LANÇADA A QUINZENA BRANCA FIALHO

Por unânimidade, a última assembléia da Associação Feminina do Distrito Federal deliberou lançar durante quinze dias uma intensa campanha de coleta de firmas ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, numa homenagem à sra. Branca Fialho, presidente da Federação das Mulheres do Brasil.

Essa campanha — a que se resolveu chamar «Quinzena Branca Fialho» — foi recebida pelas associadas de uma maneira entusiástica e promissora. As organizações filiadas à A.F.D.F., nos seus respectivos bairros, já se vão lançando ao trabalho no afã de colher mais assinaturas e, dêsse modo, ganhar os prêmios destinados às associações vencedoras em conformidade com o plano de emulação instituido para êsse fim.

Sôbre a «Quinzena», colhemos, ontem, na sede da Associação Feminina do Distrito Federal, algumas impressões. Ouvida a presidente da Associação, sra. Mary Emily Tuminelli, foi-nos dito o seguinte:

— Será sem dúvida uma Quinzena muito bonita. Convidamos todos os partidários da paz, inclusive as familias dos marujos que se encontram nos Estados Unidos, nas bases navais de Filadélfia e Norfolk, a nos ajudarem nessa meritória campanha pela segurança internacional dos povos. Quanto mais colhermos assinaturas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz, tanto mais alto [illegible] levantando uma barreira aos que pretendem levar nossos marinheiros e soldados à guerra.

ENTUSIASMO EM VILA ISABEL

"[illegible] a flâmula Branca Fialho que a A.F.D.F. vai [illegible] a organização vencedora. Desta vêz Leopoldina [illegible] pois Vila Isabel está disposta a tudo, — disse-nos a sra. Isabel Rocha, da União Feminina de Vila Isabel.

GRANDE ANIMAÇÃO NAS UNIÕES DE BAIRROS

Nossa reportagem palestrou também com [illegible] do Bairro da Saúde, tendo a sra. Rosalva afirmado que a Associação daquele bairro vai tirar o pé do lôdo. Já a Sra. Rosa Araújo, de Irajá, diz estar animada e que tem confiança em suas amigas.

A secretária da AFDF, Eline [illegible] ressaltou [illegible] Associação [illegible] está [illegible] com 56 mil assinaturas coletadas. Corremos sério perigo, acrescentou, de [illegible] primeiro lugar [illegible] os jovens cujas assinaturas [illegible] vem crescendo muito. E frisou que a Quinzena é uma [illegible] que julga [illegible] mulheres [illegible] ameaças e [illegible]

A FIGURA DE ELISA BRANCO

A sra. Antonieta Campos da [illegible] recordou o exemplo de Elisa Branco, [illegible] no vale do Anhangabaú a legenda já [illegible]: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia». E

— Sim todos devem lembrar-se de que o 7 de Setembro, dia em que Elisa [illegible] é um dos dias da Quinzena. E hoje não se pode falar em 7 de Setembro sem falar naquela [illegible] brasileira cujas [illegible] são as de tôdas as [illegible] e cujo exemplo serve a tôdas nós como guia.

LEIA "PROBLEMAS"

DESAFIO À Associação Feminina

A Associação Feminina do Distrito Federal lançou um desafio aos jovens para uma emulação na campanha de coleta de assinaturas por um pacto de paz. Em resposta a este desafio os jovens puseram imediatamente em prática um plano para superar todas as suas coletas anteriores, o que fizeram com êxito absoluto. Um só dos coletores, o garoto José Luis (terceiro a esquerda) já conta com mais de 2.000 assinaturas e domingo último os jovens coletaram nada menos de 1.500. No cliché a comissão de jovens quando por nosso intermédio recomendava à A.F.D.F. que deixe as muletas», pois eles estão dispostos a «tirar a teima».

"A IMPRENSA POPULAR É O ÚNICO JORNAL QUE LEIO"

CONTINUAM A CHEGAR SUGESTÕES E CRITICAS AO NOSSO JORNAL

Antecipando-se à Mesa Redonda que vamos realizar no proximo dia 4, na ABI, os leitores da «IMPRENSA POPULAR» continuam a escrever-nos apresentando suas sugestões para melhorar o jornal, criticando-o e dando opiniões sobre as seções que existem e as que devem ser creadas.

Publicamos hoje a carta de uma leitora cujas carinhosas palavras constituem um incentivo para todos os que trabalham na IMPRENSA POPULAR. E' o seguinte o texto da carta:

«Prezados senhores redatores. — Sou leitora assidua deste jornal, por isso fiquei contente quando foi anunciado o preço de 1 cruzeiro com a justificativa das despezas com a creação de um suplemento.

Para mim a IMPRENSA POPULAR, como antes a TRIBUNA POPULAR, é um jornal perfeito, o melhor de todos, aliás o único que leio. Mas a verdade é que faltava qualquer coisa de interessante as crianças e a certas mulheres que só gostam de conselhos de beleza, modelos vestidos, etc.

Mas o suplemento da IMPRENSA é qualquer coisa de extraordinario. Estou entusiasmada, orgulhosa mesmo de nosso jornal; as crianças ficam ansiosas que chegue domingo para ler o suplemento.

Desejo agradecer tambem a publicação de «Um Homem de Verdade» e «Os Vingadores». Desejava tambem que no proximo domingo e sucessivamente fossem traduzidas e publicadas as letras das maravilhosas canções que a Radio de Moscou irradia, como a Canção da Juventude e outras.

Escrevi a Canção da Juventude em espanhol mas muitas palavras não sei traduzir pois infelizmente só estudei até a 1ª Serie Primaria. Qual quer dia irei aí levar umas assinaturas e uma pequena contribuição.

Multissimo agradecida.

(A) Euridice — Rio 19 8-51.

Os conceitos e elogios emitidos por nossa leitora Euridice devem, em grande parte ser levados à conta do carinho que ela mostra dispensar a este jornal. Mas levaremos em consideração as sugestões que nos são feitas e procuraremos atende-las na medida de nossas possibilidades.

VITORIA INICIAL

A explicação que o ministro da Marinha foi forçado a dar de público sobre o caso dos marinheiros representa, insofismavelmente, uma primeira vitoria da campanha pelo regresso imediato desses nossos patrícios. E é, portanto, uma vitória das forças da paz no Brasil, imposta àqueles que, no governo, como o próprio ministro da Marinha, se tornam instrumento dos interesses guerreiros e anti-nacionais.

Para que viesse a explicação, foi preciso que os partidários da paz, através de inscrições, volantes, reuniões, comicios e outras manifestações, culminando na Jornada Nacional pela Volta dos Marinheiros, denunciassem a todo o país o perigo que pairava e ainda paira sobre os tripulantes do «Tamandaré» e do «Barroso».

Em sua nota, o ministro Guilhobel afirma que o governo «jamais cogitou de enviar qualquer daqueles navios para outro porto que não o do Rio de Janeiro». Se era assim, por que não disse logo? Porque, na verdade, o governo estava deixando ficar os dois cruzadores nos Estados Unidos, com suas tripulações completas, enquanto realizava sondagens para ver como a opinião pública receberia a ida dos navios para a Coréia. A resposta do povo foi um «não» decisivo e categórico, que o governo teve de levar em conta ao expedir a nota de agora.

De outro modo, como se explicaria o silêncio em torno dos dois cruzadores? Acaso não é um assunto de grave interesse nacional a demora indefinida de dois cruzadores no estrangeiro, com seus dois mil e quinhentos tripulantes? Não é isso motivo de preocupação para as familias desses homens e para toda a nação? No entanto, o governo e a imprensa das classes dominantes guardaram um sigilo rigoroso sobre o assunto. Foram os partidários da paz, e particularmente foi este jornal, com sua campanha, que obrigou o governo a falar.

Anteriormente, o ministério da Marinha tentou negar, numa nota, que as tripulações fossem completas, afirmando que havia apenas uns quarenta fuzileiros em cada navio. Desmascaramos essa inverdade citando, nominalmente, 108 oficiais pertencentes à tripulação dos cruzadores. Logo depois, numa ordem do dia sobre a incorporação do «Barroso», o vice-chefe do Estado Maior da Armada baixou uma ordem do dia em que dava o cruzador em questão como destinado à «luta contra o comunismo». Isto veio reforçar as apreensões sobre a partida para a Coréia, onde, precisamente, a agressão americana se mascara de cruzada anti-comunista.

A presente nota do ministro da Marinha «esclarece» — depois da revelação feita por este jornal — que o «Barroso» foi efetivamente para Norfolk, na Virginia, devendo regressar ao Rio em fins de outubro ou meados de novembro. Quanto ao «Tamandaré» diz ainda a nota, só poderá voltar no principio do próximo ano.

Dissemos que a explicação arrancada ao ministro da Marinha é uma primeira vitoria das forças da paz. Mas não é ainda a vitória completa. Esta só se verificará quando os marinheiros estiverem de volta. As promessas do sr. Getulio Vargas, desde a campanha eleitoral, já mostraram ao povo que espécie de crédito pode merecer a palavra deste governo, que diz uma coisa e faz outra.

Portanto, o que cumpre agora é não cruzar os braços e descansar neste êxito inicial. E' manter viva a vigilância em torno dos passos que o governo está dando, às escondidas do povo, no caminho da guerra. E', enfim, continuar exigindo, com o máximo de energia, o regresso imediato dos marinheiros patrícios, cujas vidas permanecem gravemente ameaçadas.

— O cinegrafista Ruy Santos

TÓPICOS

★ IMPORTAÇÃO DE GADO

[illegible] min Cabello, vice-presidente da C.C.P., tem sempre a [illegible] rosa para resolver todos os [illegible] de preços e abastecimento. Se falta manteiga, propõe a importação [illegible] da banha [illegible] sugere a compra do pr[illegible] do R[illegible] [illegible] algumas [illegible]. Tudo [illegible] se resolve com [illegible]. Não quer [illegible] se há falta este ou aquele produto, e [illegible] não o preocupa [illegible] governo [illegible] em face das [illegible] criminosas das [illegible] rações. Assim, se acha tão fácil importar, [illegible] temos e o povo está [illegible] pão?

Agora o sr. Benjamin [illegible] sua fórmula no caso da carne. Vai importar [illegible] corte da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. Ter[illegible] quarto rebanho do mundo: a Argentina grande produtor e grande exportador, tem um rebanho menor do que o nosso e os outros dois paises possuem número pequeno de cabeças de gado bovino. Mas tudo isso não preocupa o vice-presidente da C.C.P., nem mesmo o fato de que nosso gado é contrabandeado para o Uruguai. Vai importar gado e os dados são de espantar: 30 mil cabeças só da província de Corrientes.

[illegible] os frigoríficos estrangeiros que operam em nosso país querem mais carne para exportar e, então, o governo se [illegible], sob [illegible] de que precisa de carne para o consumidor, a importar gado a fim de [illegible] mais [illegible] remessas para o exterior. Não temos dúvida alguma sobre isso: qualquer cabeça de gado importado será abatido pelos frigoríficos, principalmente por ser gado daqueles paises, com exceção do Paraguai, de raças selecionadas e adaptadas ao corte.

Nada disso é necessário. Não precisamos de gado de outros países, a não ser reprodutores destinados à melhoria do nosso rebanho; o que é preciso é que a carne produzida seja distribuida para o povo e não entregue aos frigoríficos.

★ NEM DISCURSO NEM COMISSÃO

Quando o agitado representante de Sergipe, sr. Francisco Macedo, começou a denunciar, numa série de discursos, irregularidades ladroeiras praticadas nas obras do vale do São Francisco, os lideres da Camara procuraram fazer um acôrdo. O orador desistiria de trazer para a tribuna tão incomodo assunto. Em compensação o sr. Macedo teria apôio para a aprovação de um projeto instituindo uma comissão de inquérito a fim de averiguar o que se passa naquelas obras.

O sr. Macedo conformou-se o meteu sua indiscreta viola no saco. Apresentou o projeto de resolução criando a comissão de inquerito. Na ultima sessão ordinaria da Camara deu-se o inevitavel. Os lideres roeram a corda e o projeto Macedo foi rejeitado. Nem discursos nem comissão! Nada que perturbe o trabalho dos ladrões de cartola!

Tal é a noção de moralidade da parelha de Vargas!

★ MAIS CANHÕES E MENOS MANTEIGA

Em carta a um senador, o sr. Truman declarou que não pode garantir ao povo americano nenhuma diminuição nos preços e no custo da vida em geral. Disse ainda: «as pressões inflacionárias provavelmente serão tão fortes que dificilmente se poderá manter o atual nivel, embora tenhamos uma lei mais severa».

Isto quer dizer que a crescente preparação para a guerra vai custar sacrificio cada vez maiores ao povo americano. Truman pôe em aplicação a mesma politica de Hitler e Mussolini: mais canhões e menos manteiga. Para construir o gigantesco arsenal destinado à agressão, é preciso cortar no nivel de vida do povo, pois guerra significa fome.

Já na sua entrevista ao «Pravda», Stalin mostrou, com a experiencia dos Estados Unidos, que «a multiplicação das forças armadas de um pais e a corrida armamentista conduzem ao desenvolvimento da industria de guerra, à redução da industria civil, à elevação dos impostos, à subida dos preços dos principais artigos de consumo».

Em suas declarações de agora, Truman confirma, naturalmente muito a contragosto, essas verdades, que valem tanto para os Estados Unidos como para o Brasil e todos os paises da «órbita» ianque, lançados pelos seus governos no rumo da guerra. Enquanto isso, nos países do socialismo e da democracia popular, à frente dos quais está a União Soviética, a politica de paz dos governos corresponde a um crescente desenvolvimento da economia, à baixa dos preços e à abundancia cada vez maior para o povo.

"Sómente Um Govêrno Democrático Poderá Salvar a Industria do Cinema"

AS CONDIÇÕES ATUAIS DO CINEMA NACIONAL — UM TRUSTE LIGADO AOS MONOPÓLIOS IANQUES TRABALHA CONTRA OS PRODUTORES BRASILEIROS — O INSTITUTO E A CENSURA — ESTILO PRÓPRIO E DOMÍNIO ESTRANGEIRO

Prosseguindo o nosso debate sôbre os problemas do cinema nacional, ouvimos hoje o cineasta Rui Santos. Inicialmente, em resposta a uma pergunta focalizando a situação atual da produção de filmes no Brasil, o fotografo de «Estrela da Manhã» e «Maria da Praia» afirma.

— Como se sabe, a situação atual da produção cinematografica brasileira é deficitaria. Nenhum produtor que tenha um filme em exibição pode realizar outro com os lucros dêsse filme. O custo da produção cres e enormemente, e isto acontece sem que a renda aumente proporcionalmente ao custo. O resultado é que os produtores, não somente os que têm estúdio proprio, como os que não o têm, sofrem os efeitos dessa situação. Nesse caminho, o desenvolvimento levará a uma crise de grandes proporções, que trará a liquidação da nascente industria cinematográfica brasileira.

O TRUSTE E OS AMERICANOS

Falando sôbre os fatores que entravam o desenvolvimento da produção cinematografica, diz o nosso entrevistado:

— Ao meu ver, o principal entrave do desenvolvimento do cinema brasileiro reside nos trustes exibidores. E' tipico o que acontece no Distrito Federal. Aqui, por exemplo, a maioria dos produtores nacionais não têm mercado para a sua produção. Por que isso? Porque o truste encabeçado pelo sr. Luiz Severiano Ribeiro, que controla o mercado do Distrito Federal e dos Estados do Norte, impede que os filmes nacionais fora do controle de suas empresas entrem no circuito exibidor. No entanto, existe uma lei que manda exibir de quatro em quatro meses dois filmes nacionais. Além disso, esse truste controla a produção e a distribuição de filmes. Isto quer dizer que o truste do sr. Luiz Severiano Ribeiro fica com 60 por cento dos lucros da exibição, 20 por cento dos lucros da distribuição nesta capital, de 30 por cento nos Estados, num total aproximado de 80 por cento, deixando somente 20 por cento ao produtor, num negocio em que não empregou um vintem siquer. Isso no Distrito Federal, porque no interior é muito pior. Ainda mais: os produtores que não entregarem os filmes para a distribuição do sr. Severiano, são boicotados nos seus cinemas. No entanto, a lei obriga o exibidor a pagar 50 por cento da renda ao produtor. Como vemos mais uma vez, as leis existem para ficar no papel.

O TRUSTE SEVERIANO

Continua o cinegrafista Rui Santos:

— Mas não fica aí a questão. O sr. Luiz Severiano Ribeiro, que é o maior «trusteman» do lado de cá, é um agente das grandes empresas cinematograficas norte-americanas, o que quer dizer dos monopolios imperialistas, que controlam todo o nosso mercado de cinema. Que interesses o ligam aos capitais norte-americanos? O mecanismo é simples e pode ser facilmente desvendado. E que as grandes empresas cinematograficas americanas fizeram um acordo com o sr. Severiano: não concorrem com êle na construção de casas exibidoras no Brasil, enquanto êle em troca exibe somente filmes americanos, sabotando na prática a produção nacional e o desenvolvimento de nossa industria cinematografica. Para camuflar sua posição anti-nacional, o sr. Severiano controla um estúdio cinematográfico que atualmente está produzindo somente quase dois filmes por ano. Antes, entretanto, a produção normal desse mesmo estudio era em media de cinco filmes. A Atlantida, como é sabido produziu os filmes de maior bilheteria on Brasil, como «Carnaval no Fogo» e outros. Este é mais um fato que comprova as ligações do sr. Luiz Severiano Ribeiro com os inimigos da industria cinematografica brasileira, os monopolios imperialistas norte-americanos, a Metro, a Warner, a RKO, a Paramount, etc., por trás das quais estão Morgan e Rockfeller, que controlam essas grandes empresas através da American Telephone and Telegraph Co., a Western Eletric Co detentora das patentes do cinema falado, o Chase National Bank, a General Eletric, etc. Todavia, até o momento, nenhuma medida foi tomada contra quem, dessa maneira, a serviço dos monopolios estrangeiros, sabota a produção nacional e os interesses economicos de nosso pais e de nosso povo.

A INDUSTRIA CONTRA OS MONOPOLIOS

Abordando o tema da criação de uma industria cinematografica do Brasil, adianta o nosso entrevistado:

— Uma industria cinematografica no Brasil depende de um conjunto de fatores. A nosso ver, isto pode ser obtido através de medidas de proteção efetiva, e não demagogica, à industria nacional do cinema, o que implica em fortes restrições à entrada dos filmes norte-americanos e congeneres; à aplicação real de providencias como a exibição obrigatoria de um filme nacional por cada grupo de oito filmes estrangeiros, compreendidos como tal não somente os filmes americanos e de paises que têm cota de produção cinematografica controlada pelos Estados Unidos, a união em seus respectivos sindicatos das corporações dos produtores e dos trabalhadores do cinema, todos esses congregados em torno do interesse comum de manter uma industria que dê lucros compensadores e salarios justos e empregos estaveis aos ultimos. Da força da organização dos produtores nacionais e dos trabalhadores em geral na industria cinematografica brasileira, da sua vigilancia ativa para a aplicação de medidas que protejam de verdade o cinema nacional, depende em grande parte a criação de solidas bases para a nossa industria cinematografica. O Brasil pode, portanto, ter uma industria do cinema. Para isso todas as forças interessadas na solução desse problema precisam se unir e lutar contra os monopolios imperialistas norte americanos que asfixiam o nosso cinema, como as industrias brasileiras e mgeral

MAIS UM ORGAO DO GOVERNO

Respondendo a uma pergunta a nossa relativa ao Instituto Nacional do Cinema, diz o cinegrafista Rui Santos:

— Penso que o cinema brasileiro não depende em coisa alguma da criação do Instituto. Será mais um orgão do govêrno. No caso, isso nada representará, ou significará muito, o que ainda é pior. O problema é mais profundo. Segundo as entrevistas do sr. Cavalcanti, não se pensa na proteção da industria nacional do cinema, contra a dominação e a asfixia dos monopolios estrangeiros. Como essa questão seria resolvida pelo Instituto, preconizado pelo sr. Cavalcanti? Ainda de acôrdo com as suas declarações não há atividade cinematografica que escape à ditadura do Instituto — com ele poderes absolutos. Trata-se de uma iniciativa a revelia da corporação dos cinegrafistas e que não consulta os seus interesses.

Quanto à censura, acho que o cinema nacional precisa de liberdade e não de restrições. Quanto mais a censura previa, caracteristica do fascismo com que o sr. Cavalcanti nos ameaça a todos, trate-se de tema histórico ou não. Não há problema mais discutivel do que a interpretação da Historia. Com que autoridade, portanto, se apresentaria como detentor da verdade historica, para executar a censura previa dos «scripts» de carater histórico, o sr. Cavalcanti ou outro preposto do govêrno? Nem mesmo nos Estados Unidos existe censura prévia para filmes históricos, ao que me parece. Eu por exemplo já assisti a filmes americanos com várias interpretações da guerra civil norte-americana: uns se colocando do ponto de vista do norte abolicionista, outros do sul escravagista. Que faria no caso a censura do Instituto? Decretaria a uniformização fascista?

INDEPENDENCIA DA INDUSTRIA

Concluindo suas declarações, assegura Ruy Santos:

— O que existe no momento é uma situação deficitária, e a própria marcha para a crise da indústria nacional do cinema mostra que simples decretos para ficarem no papel nada resolvem. O remédio da nacionalização depende de quem o aplica. E' visivel portanto que não será o atual govêrno quem irá modificar a atual situação do cinema. Desse modo, só a representação no poder de elementos progressistas, interessados na criação, manutenção e desenvolvimento independente, não só do cinema mas de tôdas as indústrias nacionais, poderá fazer surgirem as condições mencionadas. Esta a meu ver, a chave da questão. Disso tudo depende, inclusive o aprimoramento do cinema, as conquistas da técnica, a escolha dos temas que divirtam e eduquem o povo, e mesmo o «estilo próprio do cinema brasileiro» de que fala o sr. Cavalcanti. Quem poderá executar essa obra patriótica e democrática? Somente um govêrno democrático, que execute a vontade do povo, liberto da influência e do domínio estrangeiro.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

Domingo, 2 de Setembro de 1951

Assinaturas recolhidas até ontem	171.526
1.º GRUPO	
Associação Feminina do Distrito Federal	56.310
2.º GRUPO	
Conselho de Paz dos Em. do Cotonificio ... Gávea	1.006
3.º GRUPO	
Conselho de Paz da Ilha do Governador	2.378
4.º GRUPO	
Conselho de Paz dos Jornalistas	2.050

NOTA: Diàriamente, figurarão neste quadro, arroladas nos grupos respectivos, as organizações que maior número de assinaturas hajam coletado. Aos domingos constará o registro nominal das classificadas no primeiro lugar de cada grupo, à base da percentagem da cota de assinaturas.

No clichê, uma família que adquiriu do sr. Manoel de Assis por cinco mil cruzeiros, pagamento a vista, um lote de 12 x 22.

ESBULHADOS

OS MORADORES DA FAZENDA COQUEIROS, EM SENADOR CAMARA', COMPRAM O DIREITO DE MORADIA — O I.A.P.I. E A CIA. EXPANSÃO TERRITORIAL INTITULANDO-SE DONOS DAS TERRAS PRETENDEM REALIZAR UM DESPEJO EM MASSA

Negocios rendosos estão sendo realizados com terrenos da fazenda de Coqueiros, em Senador Camará. Trata-se de venda, por alguns posseiros, do direito de moradia, em lotes, a preços que variam de dois a cinco mil cruzeiros. Os terrenos estão situados ao longo da linha férrea, sendo que o sr. Manoel de Assis negocia com os de ambo dirito e o sr. Plinio Pereira, com os de lado esquerdo. O número de famílias compradoras dos direitos de moradia já sobe, ao momento, a casa das centenas.

ESBULHO

Tais vendas, entretanto, não passam de um esbulho. Tanto assim que não existe qualquer escritura que comprove a transação. Apenas recibos sem data são fornecidos pelos vendedores. Estes, por sua vez também não possuem nenhuma escritura. Manoel de Assis, falando à nossa reportagem disse ter comprado os direitos de posse de D. Rosa Miguel. E afirma mais: que desconhece a extensão dos terrenos. Sabe, apenas que os mesmos vão desde a linha férrea a outras areas pertencentes a Manoel Marques e Francisco Bertico, tem limite com o Espolio Antonio Lopes e do esquerdo, com os terrenos de Casemiro Marques. Dessa compra como afirmou, possue somente o recibo de pagamento.

O caso do sr. Plinio Pereira é idêntico ao do sr. Manoel de Assis. Comprou o terreno de sociedade com uma irmã a um sr. Francisco Campos, já falecido ha trinta e seis anos.

Nenhuma garantia por conseguinte, têm os que adquiriram tais terrenos. A qualquer momento, poderão ser despejados, sem ter direito siquer a indenisações, pelas quantias pagas aqueles posseiros.

Entretanto, chegam continuamente mais moradores. Na area do sr. Manoel de Assis moram cerca de 40 familias. E na do sr. Plinio Pereira, mais ou menos 25. Aos poucos vão, com esforço proprio, melhorando as condições locais. Cavadas de apelar para a Prefeitura, conseguiram luz eletrica para as casas mais proximas, bem como abriram uma rua e duas travessas. Entretanto, o problema ai ainda continua perdura. Este é conseguido em poços, ou em uma bica instalada na estação.

Ha tempos, conforme aliás nossa reportagem, os moradores foram procurados por um mandado que os acionava a saldarem o pagamento dos direitos de moradia, isto porque, paravam sobre todos eles a ameaça de um despejo em massa, procedente de uma poderosa do I.A.P.I.

O negocio em questão, a parte de uma negociata entre o I.A.P.I. e a Companhia de Estrada de Ferro, que também negocia com as terras.

Como se constata, é mais um negocio de gente grande que aproveitando-se da confusão de terras, tenta lucrar um pouco mais. Só que desta vez encontrou pela frente gente preocupada. E' um filme dosado com [illegible] de ópera, lutas de boxe e várias outras [illegible] fazem a platéia rir.

[illegible] aparece com a cara e com a voz de um [illegible] de Frei Botoloro, Mefistofeles e outros. O boxer francês [illegible] falecido recentemente), Marcel Cerdan exibe [illegible] de campeão.

A história gira em torno das aventuras de um jovem professor que [illegible] três corpos de defuntos ilustres: o primeiro, um [illegible], o segundo um boxer, vitima de um desastre [illegible] e o terceiro no representante diplomático norte-[illegible], assassinado por uma marquisa. O Diabo o ajudava [illegible] a fim de que êle conseguisse posição de destaque [illegible] com a secretária do representante norte-americano. [illegible] descobre que a secretária... Bom. Não direi para [illegible] porque como dissemos apesar da confusão, [illegible] forma, esta comédia distrai.

[illegible] pedras para o plano Marshall e diversos [illegible] estrangeiros na cara do diplomata americano [illegible] uma atmosfera simpática de braços dados com os [illegible] da Coca-Cola e Cia.

Como comédia, distrai. Como provocação não alcança o objetivo. Tudo fica diluido na graça de Mischa Auer na voz repinicada de Tarquinio e esborrachado pelos diretos do boxer Marcel [illegible] e saudoso idolo popular francês. Transito livre para [illegible] ao filme.

CLUBE DE CINEMA DO RIO DE JANEIRO

Dia 5 de Setembro, Quarta-feira, às 20,30, no Instituto Nacional de Cinema Educativo, será pelo Clube de Cinema do Rio de Janeiro prestada uma homenagem ao ator Luiz Jouvet, recentemente falecido, será também exibido o filme «FAMILIA EXÓTICA» (Hôtel du Commerce), com Jouvet, Michel Simon, Jan Louis [illegible]. A direção do filme é de Marcel Carné.

ACONTECEU...

VITIMA DO "RAPA"

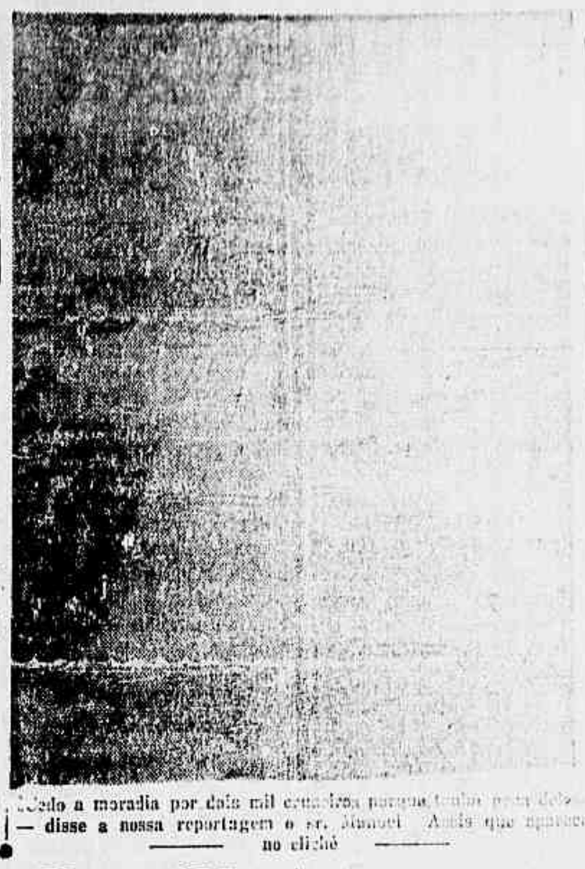
João Basilio da Silva, é um pobre homem, inválido e carregado de filhos. Atualmente tem a esposa gravemente enferma, e um sem numero de problemas dificultam a sua vida.

Para ir se mantendo vende revistas velhas e algumas recentes que adquire sob fiança, em algumas casas do gênero. E ha vários meses vive desse trabalho, sendo ponto do seu pequeno negócio uma ponta de calçada da Praça da Independência.

Ontem, como se agravasse o estado de sua mulher, deixou as revistas aos cuidados de um seu conhecido de nome Antonio Afonso Cistele e foi providenciar a compra de alguns medicamentos. Ao regressar soube que o «rapa» levara tudo.

A fim de relatar esse fato e apelar para quem de direito, no sentido de lhe serem devolvidas as revistas, João Basilio e seu amigo vieram á nossa redação.

* ARRANCADO DO ESTRIBO DO BONDE — Quando se encontrava no exercício de sua profissão, o praticante de condutor Geraldo Martins, residente à rua Junquilho, 625, foi arrancado por um caminhão do estribo de um bonde «Lins de Vasconcelos», na esquina das ruas Marechal Floriano com Uruguaiana. O caminhão era o de chapa 6-86-66 e tinha como motorista Geraldo Botelho. A vítima sofreu fratura do pé direito e recebeu curativos no Hospital do Pronto Socorro. Fato a se registrar nesse acidente foi a demora da ambulância solicitada para socorrer a vítima. Verificando-se o desastre às 8 horas, somente às 9,30 chegou a ambulância, embora o H.P.S. fique a dois passos da rua Uruguaiana.



Cedo a moradia por dois mil cruzeiros — disse a nossa reportagem o sr. Manoel de Assis que aparece no clichê

Novo julgamento...

(Conclusão da 1ª página)

premo Tribunal Federal o recurso para a libertação da grande mulher brasileira.

Nenhum patriota, nenhum partidario da paz pode ficar de braços cruzados diante da perspectiva desse novo julgamento. Todos, e especialmente as mulheres as jovens devem manifestar ativamente sua solidariedade a Elisa Branco, exigindo que seja anulada a monstruosa sentença que ela alijou.

Liberdade para Elisa Branco!

Que esse grito ecoe de norte a sul do Brasil, arrancando do cárcere aquela que tão generosamente luta para que os nossos jovens não sejam exterminados na guerra!

500 mil dolares...

(Conclusão da 1ª página)

mais confirma se o perigo desses jovens seguirem para a Coréia, a fim de derramarem seu sangue em proveito dos magnatas tanques e seus sócios nativos.

O NUMERO DOS MARINHEIROS

O número dos marujos patrícios que se encontram nos Estados Unidos é, efetivamente, de 2.500, maior, portanto do que se anunciara a principio. Isto pelo seguinte: inicialmente seguiram dois mil homens para a tripulação dos cruzadores «Baltimore» e «Tamandaré». Depois, foram enviados, por via aérea, mais quatrocentos. Por último, mais cem marinheiros e oficiais completando, assim, uma tripulação de 1 250 homens para cada belonave.

IMPEDIDA A CORRESPONDENCIA DOS MARUJOS COM SUAS FAMILIAS

Por outro lado, a repressão policial às manifestações de dia 28, em nosso país, quando o nosso povo exigia nas ruas a volta de nossos marujos, mostrou bem as intenções do governo. E, o que é mais sintomático: não podendo mais desmentir os fatos que vimos apontando sucessivamente em nossas reportagens, o Ministério da Marinha limita-se a um silêncio de culpa, enquanto vai agindo às escondidas, tendo, por último, como sabemos, impedido a troca de correspondência entre os marujos e suas familias.

Ainda ontem tivemos oportunidade de ouvir a esposa do terceiro sargento Leopoldo Gomes dos Santos, residente à rua Tenente Jardim, 555 — Niterói. A principio, D. Maria demonstrou seu temor de que acontecesse alguma coisa a seu marido, caso ela dissesse o que realmente pensava.

Aderem à greve...

(Conclusão da 1ª página)

rivel, a sua solidariedade aos bancários em greve». E a seguir: «Esta greve deve servir de exemplo a todos os trabalhadores. Somente agindo decididamente os trabalhadores conseguirão obter as suas mais sentidas reivindicações». Analisou, depois, o movimento dos bancários, demonstrando que é uma prova de fundamental importancia para desmascarar a demagogia «trabalhista» do governo. As suas palavras foram recebidas com prolongadas salvas de palmas.

NOVAS ADESÕES

Entraram em greve hoje, os bancários de Botucatú, São José do Rio Preto, Taubaté, São José dos Campos, Sorocaba, Lorena e Guaratinguetá. Em algumas destas cidades, a paralisação é total. Em outras de 80 a 95 por cento.

«TRIBUNA DOS BANCARIOS»

Vasta sendo editado e amplamente divulgado entre todos os grevistas de São Paulo, o jornal «Tribuna dos Bancarios», orgão dirigido por funcionários do Banco Central de Crédito S. A.. O seu lema é «Unidade e Independencia».

MANIFESTO

O Sindicato dos Bancários de São Paulo acaba de lançar um manifesto, o qual termina com as seguintes palavras: «lançamos um veemente e profundo apelo ao nobre povo mandeirante, para que, como das vezes anteriores, nos preste todo o apoio material e moral, de que necessitamos para o êxito de nossa justa campanha».

COMISSÕES OPERARIAS

Diariamente chegam a sede do Sindicato comissões operárias para apresentar a sua solidariedade aos grevistas. Dentre elas anotamos as seguintes: Electrolas Matarazzo, Ypiranga, Metalurgica Wolf, Tecelagem Assunção e Associação Operária de Bandeirantes. Também está sendo esperada nesta capital uma delegação de Bancarios do Rio.

MOVIMENTO EMPOLGANTE

Falando a nossa reportagem sobre a greve dos bancarios de São Paulo, após seu regresso a esta capital, disse-nos o Deputado Roberto Morena:

—«Fiquei empolgado com a firmeza e a amplitude sempre crescente da luta dos bancários. De fato, eles, se encontram unidos em torno de suas reivindicações e de seu Sindicato, à cuja frente se encontra um lider da firmeza de Milton Marconde. Quero dizer tambem que a solidariedade do povo paulista, e da classe operária, aos grevistas, muito tem contribuido para reforçar o movimento. E aproveitando esta oportunidade, em nome da C.T.B., conclamo os bancários, ao povo e aos trabalhadores cariocas para prestarem toda a ajuda e solidariedade aos grevistas de São Paulo e Minas-Gerais, porque esta greve tem um profundo significado: desmascara a política do governo, do Ministério do Trabalho e é uma demonstração de força que os sindicatos representam quando estão realmente nas mãos de seus associados».

Suspensa a greve...

(Conclusão da 1ª página)

São Domingo S. A., em assembléia geral, para discutir a questão do aumento de salários, decide: a) Submeter à assembléia a aprovação do aumento solicitado, aceitando como foi apresentado ou oferecendo-lhe modificações; b) aceito o pedido de aumento de salários, dirigir à empresa oficio comunicando a decisão da assembléia; c) escolher imediatamente uma comissão composta de 6 membros, devidamente credenciada, para junto à Junta Governativa do Sindicato, representar os trabalhadores, decidir em seu nome e firmar o acordo que vier a se fazer com os diretores da empresa, ou com os diretores do Sindicato dos Empregadores interessados no acôrdo; d) estabelecer um prazo de 15 dias para a solução ou resposta dos empregadores, a fim de que, em reunião, com a presença do Delegado do Ministério do Trabalho, como interveniente, firmar com as comissões o acôrdo que, afinal, fôr aceito por ambas as partes».

GOMBADA A VITORIA DOS GREVISTAS

Conforme se vê, a proposta ministerialista em nada assegura a vitoria dos trabalhadores. Coloca, sim, poderes na mão dos patrões para resolverem como bem entender, desde que terminado o prazo seja dada uma solução ou uma resposta negativa, como diz a proposta e, neste caso, o Delegado esclareceu que restaria ao sindicato coletivo. Interrogado por um operário a razão pela qual se negava a aceitar a proposta os representantes da classe patronal, em vez de responder, apenas disse que isso não poderia fazer de [illegible] Mas vagarosamente [illegible] nos grevistas, resolveu [illegible] brar. Declarou que estava disposto a tomar as providências para que ninguém fosse punido depois [illegible] cionados.

SOLUÇÃO

O Delegado [illegible] seguiu os seus objetivos por meio [illegible] de proposta em votação, sendo rejeitada pela massa, porquanto apenas meia duzia de operários indecisos levantavam o braço, aceitando o retôrno ao trabalho. E a proposta só foi aprovada quando posta em votação pelo sr. Justo Amâncio, presidente da Comissão Sindical, que não apresentou contra-proposta. Foi então que a massa se conformou, desde que não haviam apontado outro caminho. E grande parte dos grevistas se retirou antes da decisão final.

DEVEM SE ORGANIZAR

Cabe agora aos operários não largarem de mão a luta por aumento de salários. Voltaram, é verdade, ao trabalho, mas têm que se reorganizarem dentro da empresa para forçar os capitalistas a concederem o aumento pleiteado, não permitindo que a questão seja encaminhada para o dissidio coletivo. Os patrões tentarão fazer com que o Sindicato apele para a Justiça do Trabalho, porquanto sabem que isso é uma medida protelatória, contrária aos interesses dos grevistas que não podem continuar com seus salários de fome, à espera da decisão da Justiça do Trabalho, que é uma farsa [illegible].

Querem presentear...

(Conclusão da 1ª página)

VERDADEIRO DESCARAMENTO

A atitude da Companhia Telefonica Brasileira falando em revisão de contrato é por si só uma coisa já bastante revoltante, porém, o que choca aos olhos do povo surdo é quando esta Companhia tem o descaramento de falar em um novo aumento de tarifas para poder continuar explorando um serviço e um patrimonio que por força do direito já não mais lhe pertence.

Até quando o povo terá de sofrer as consequencias de escandalosas negociatas iguais a esta, em que meia duzia de vereadores, agindo sob a batuta do executivo, vão entregar a uma Companhia que durante muitos anos desservin aos cariocas um patrimonio deste povo para ser usado contra ele?

Sequestrados pela...

(Conclusão da 1ª página)

COMEÇA A REVELAR A VERDADE

Uma ex-participante do Festival — a estudante paulista Arline Alvarez — também está sendo assediada pelos orgãos da repressão mas sem o mesmo resultado, pois o caso dos três baianos foi evidentemente premeditado e preparado em todos os seus detalhes.

Arline Alvarez, que acaba de chegar de Berlim, fez declarações que apenas confirmam, no essencial, que o Festival da Juventude não foi uma reunião de comunistas, e sim uma concentração de jovens de todas as tendencias.

Disse ela:

«Procuramos deixar bem claro: não tomaríamos parte em qualquer manifestação de caráter comunista. Aliás, os elementos comunistas de nossa delegação, como de outras acataram perfeitamente a nossa advertencia. Em toda a viagem não nos fizeram qualquer imposição».

A estudante paulista, que foi chamada com urgencia pela sua familia, chegou a São Paulo sem que registrasse qualquer incidente. Mostrou-se muito emocionada ao saber que atravessava livremente a fronteira tcheca, a caminho de Berlim. E dá esse testemunho:

«Afirma que não conheceu coação por parte de ninguem durante sua permanencia em Berlim. Havia, inclusive, transito livre entre as zonas russa e norte-americana. Não passou, por achar difícil o mecanismo burocratico. E além disso tinha medo de se dar a conhecer na zona americana como comunista...»

Quer dizer que o único temor da jovem Arlene era na realidade o anti-comunismo indiscriminado e feroz dos americanos. Esse primeiro testemunho já contribui para desfazer a farsa dos três jovens alugados à provocação americana.

"AO DIABO A FAMA"

Y. Mair

«Ao diabo a fama», é uma comédia [illegible], com [illegible] para agradar aos norte-americanos. [illegible] Mischa Auer faz [illegible] [illegible] representante diplomático norte-[illegible] [illegible] internacional. Mischa Auer faz [illegible] [illegible] anteriores.

[illegible] que o filme é «bruto» porque, apesar da confusão [illegible] um pouco politica, tipo terceira força, prende a [illegible] preocupado. E' um filme dosado com [illegible] de ópera, lutas de boxe e várias outras [illegible] fazem a platéia rir.

[illegible] aparece com a cara e com a voz de [illegible] de Frei Botoloro, Mefistofeles e outros. O boxer francês [illegible] falecido recentemente), Marcel Cerdan exibe [illegible] de campeão.

A história gira em torno das aventuras de um jovem professor que [illegible] três corpos de defuntos ilustres: o primeiro, um [illegible], o segundo um boxer, vitima de um desastre [illegible] e o terceiro no representante diplomático norte-[illegible], assassinado por uma marquisa. O Diabo o ajudava [illegible] a fim de que êle conseguisse posição de destaque [illegible] com a secretária do representante norte-americano. [illegible] descobre que a secretária... Bom. Não direi para [illegible] porque como dissemos apesar da confusão, [illegible] forma, esta comédia distrai.

[illegible] pedras para o plano Marshall e diversos [illegible] estrangeiros na cara do diplomata americano [illegible] uma atmosfera simpática de braços dados com os [illegible] da Coca-Cola e Cia.

Como comédia, distrai. Como provocação não alcança o objetivo. Tudo fica diluido na graça de Mischa Auer na voz repinicada de Tarquinio e esborrachado pelos diretos do boxer Marcel [illegible] e saudoso idolo popular francês. Transito livre para [illegible] ao filme.

CLUBE DE CINEMA DO RIO DE JANEIRO

Dia 5 de Setembro, Quarta-feira, às 20,30, no Instituto Nacional de Cinema Educativo, será pelo Clube de Cinema do Rio de Janeiro prestada uma homenagem ao ator Luiz Jouvet, recentemente falecido, será também exibido o filme «FAMILIA EXÓTICA» (Hôtel du Commerce), com Jouvet, Michel Simon, Jan Louis [illegible]. A direção do filme é de Marcel Carné.

OS PROGRAMAS DE HOJE

[illegible]

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ E STAR — «Vendetta» às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. LUIZ — CARIOCA — ROXY e ODEON — «Rio Bravo» às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ROULIEN — «Ziegfeld Follies» e «Furacão da Vida».

VITORIA — «A MAMA» — [illegible] o assunto e suas atrizes, às 13 — 15 e 16 — 17,30 — 19 — 20,30 e [illegible] horas.

S. JOSÉ — «História de uma mulher perversa», às 12 — 13,40 — 15,30 — 17 — 18,40 — 20,30 e 22 horas.

REX — «Missão na Coréia» e «Armas Indomaveis» a partir das 14 horas.

OS PROGRAMAS DE HOJE

[illegible]

[illegible] com Jean Renoir às 20 e 22 horas.

GLORIA — «A mãe do cangaceiro virgulino», e Arthur Miller [illegible] Crime Justo», às 21 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — «O desaparecido» e «Plantações com Mary Lincoln», às 20 e 22 horas.

[illegible] «Um milhão de moedas», de Chianca de Garcia, [illegible] e comandos de Coló [illegible] horas.

REGINA — «Ele não com Constitte» [illegible] às 20 e 22 horas.

IDEAL — «Pensa que o filho é [illegible]», com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.

[illegible] «Um gaúcho nos Estados Unidos», às 20 e 22 horas.

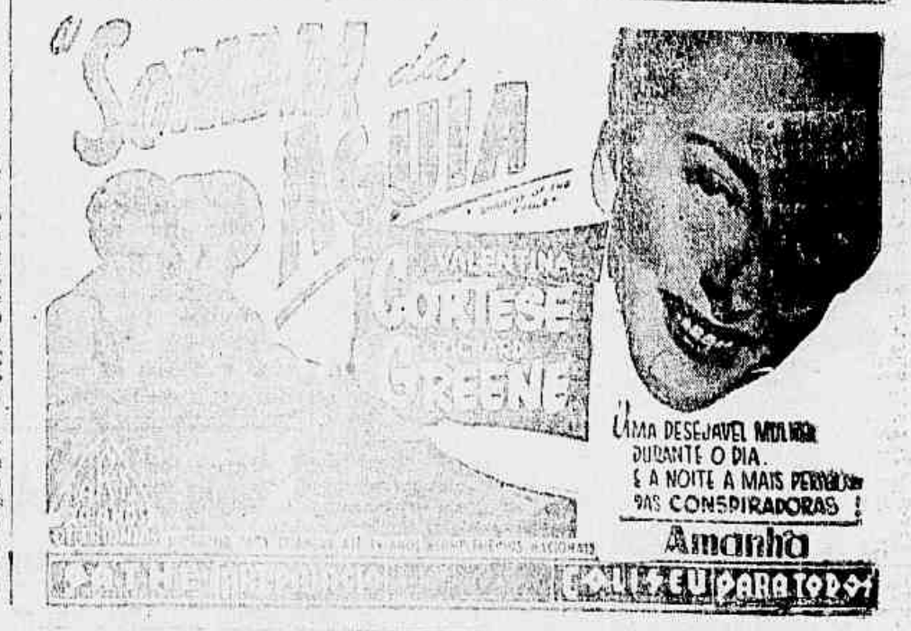
[illegible] «PATHÉ — «RESIDENTE — PARA TODOS».

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
— Caixa de Pensões da Light —
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

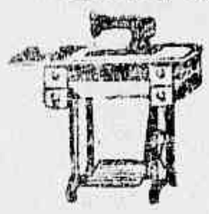
VESTIBULARES
Medicina — Odontologia — Farmácia
Agronomia Veterinaria
Turmas noturnas a iniciar-se em 3 do corrente. Preços módicos — Inscrição à Av. Pres. Vargas, 446, 15.º and. s/536 — Ed. Delamare, diàriamente das 10 às 12 e das 16 às 19 horas.

Cinema NACIONAL E ESTRANGEIRO
ALUGA-SE «REENSACADOS»
PEÇAS VERGALHÃO, MADEIRAS
CAL E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
EM GERAL, PREÇOS MELHORES
PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-[illegible]3, 52-0606 e 52-4084
Av. Churchill, 94 - 11º and. - S/1.104
— Das 7 às 21 horas —

Não Pague Aluguel!
[illegible] em lote em Vila Cascadinha em Campo Grande. [illegible] Fazemos planos em local salubre com [illegible] em prestações mensais. Preços à estação de Campo Grande e [illegible] Rio São Paulo pela rodovia Santa Cruz. [illegible] lotes comerciais e residenciais a partir de Cr$ [illegible] em 24 prestações mensais. Peça informações [illegible] ou pela linha telefone 22-30-70 com os corretores para a Cascadinha.



VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE
A INSTALADORA dá maquinas de costura com 5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.



SINGER - FRANCK - SUDDA - COSTURA PARÁ VENDE E TANA PRAZ.
ENTRADA
Apenas Cr$ 330,00
URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4432.

Calçados para Homens
Artigos finos para todos os preços — Verdadeiros calçados «SOUPLES», formas modernas, sola macia e de maxima confiança e conforto
SAPATARIA NUNCIO
Rua Republica do Libano, 28-A
— (antiga rua do Nuncio) —

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — MESA —
Fabrica própria
Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto à Praça Tiradentes

ILEGIVEL

ENGENHEIROS E ARQUITETOS SOLIDÁRIOS COM OS MÉDICOS — OS ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRONOMOS, REUNIDOS EM ASSEMBLÉIA NA A.B.I., DELIBERARAM, APÓS PROLONGADOS DEBATES, SOLICITAR UMA ASSEMBLEIA GERAL Á COMISSÃO COORDENADORA DO MOVIMENTO PRÓ-AUMENTO DOS SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS DE NIVEL UNIVERSITÁRIO SUPERIOR COM O FIM ESPECIAL DE SEREM TRAÇADOS OS RUMOS DO PROSSEGUIMENTO DA CAMPANHA E MANIFESTAR IRRESTRITA SOLIDARIEDADE AOS MÉDICOS, EM SEU MOVIMENTO GREVISTA DE ADVERTÊNCIA. ALÉM DISSO, DECIDIRAM REAFIRMAR A DISPOSIÇÃO DE CONTINUAREM NA CAMPANHA PRÓ-AUMENTO DE SALÁRIOS, UNIDOS NO M.A.S.P.N.U.S., AOS DEMAIS GRUPOS PROFISSIONAIS, ATÉ A VITÓRIA FINAL DA JUSTA REIVINDICAÇÃO POR CUJA CONQUISTA SE EMPENHAM.

QUEREM TORPEDEAR O AUMENTO DOS TRABALHADORES DA LIGHT

O VEREADOR ELIZEU ALVES DE OLIVEIRA DENUNCIA Á "IMPRENSA POPULAR" O PLANO CRIMINOSO DOS INTERVENTORES DOS SINDICATOS MACOMUNADOS COM A EMPRÊSA ANGLO-AMERICANA A VITÓRIA DA CAMPANHA DEPENDE DO OPERARIADO ORGANIZADO NOS LOCAIS DE TRABALHO

A «mesa-redonda» realizada às portas fechadas no Ministério do Trabalho, sob o pretexto de «tratar» do aumento dos trabalhadores da Light, deixou bem clara a pretensão do povo explorado: um mais um aumento de tarifas, e não somente sobre êsse assunto que girou a conversa entre os representantes da Light e os interventores dos Sindicatos, que na reunião, de forma alguma, representavam os 50 mil trabalhadores que são miseravelmente explorados pela companhia estrangeira. Tramaram também, a divisão dos trabalhadores para evitar que lute unido: mesmo sentida por todos êles a necessidade de conquistar uma melhoria em seus salários.

Sobre tão importante assunto procuramos ouvir o vereador Elizeu Alves de Oliveira, presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, cuja posse foi arbitrariamente impedida pelo Ministro do Trabalho.

VIGILANCIA

Inicialmente, referindo-se à reunião do Ministério do Trabalho, o sr. Elizeu Alves de Oliveira prestou-nos as seguintes declarações:

— Os trabalhadores devem acompanhar de perto essas reuniões de portas fechadas entre a Light e os interventores dos Sindicatos que como já está definitivamente comprovado, nada mais fazem do que o jogo da emprêsa imperialista. E preciso que estejamos vigilantes para não acontecer como em 1949, cujo aumento conquistado naquela época, uma migalha pode-se dizer, foi o prêmio por nos termos descuidado e deixar que eles estudassem e procurassem «resolver» a nossa situação. A Light acha que o problema dos trabalhadores é coisa facil de resolver, desde que consiga primeiro o aumento nas tarifas. Isto justamente é o que pretende a empresa anglo-americana, para depois dar um aumento aos operarios de 20 por cento condicionando o repouso remunerado, porque o Ministro do Trabalho em seu papel «conciliatorio» acha que o custo da vida não aumentou mais do que isso de 1949 para cá. Os pelegos tambem, como já concordaram em dividir os trabalhadores por profissão para «estudar» a situação de cada uma delas. Nem siquer procuraram encobrir a manobra divisionista apenas separando os três sindicatos. Não, a coisa é por profusão. Primeiro «estudarão» a situação dos condutores, depois motorneiros, chaveiros, oficinas, etc. e assim sucessivamente. Dessa forma burocratica que não tem mais fim é que a Light quer dar uma migalha de salarios aos trabalhadores por ela explorados.

NEGOCIO RENDOSO

Em seguida o lider operario Elizeu Alves de Oliveira refere-se ao negocio altamente rendoso para a Companhia imperialista em que se transforma cada pedido de aumento feito pelos trabalhadores. Resulta sempre num aumento de tarifas, como já se cogita nas Camaras de vereadores e deputados.

E acrescentou:

— Os lucros que a Light obtem com o aumento das tarifas, mesmo havendo despesas com a majoração dos salarios, são enormes. E êsses lucros não são divididos entre os operarios, como costuma figurar nos «acordos» entre o governo e a companhia estrangeira. Se houver aumento de tarifas nós trabalhadores e o povo é que sairemos perdendo, está mais do que visto. O exemplo de 1949 está aí recente e não permitir a sua repetição é um dever que nos cabe, inclusive é assegurar a defesa dos nossos proprio interesses.

O EXEMPLO DOS BANCARIOS

Concluindo, o sr. Elizeu Alves de Oliveira cita os movimento grevista dos bancarios paulistas e dos vigneiros da Fabrica São Domingos em Niteroi, como exemplo concretos de luta por aumento de salarios.

— Não podemos confiar em ninguem, a não ser em nós mesmos — disse finalizando — o presidente do Sindicato de Carris — A Justiça, o Ministro do Trabalho e os interventores dos sindicatos não merecem nenhuma confiança porque nada mais fazem do que o jogo da Light. Por isso os companheiros bancarios de São Paulo e da Fabrica São Domingos recorreram à medida extrema e mais certa para a conquista de suas reivindicações. Esse o caminho que nós trabalhadores da Light devemos seguir. Organizados nos locais de trabalho e dentro do Sindicato é que podemos assegurar a vitoria. De outra forma seremos esmagados miseravelmente como fomos em 1949.

O vereador Elizeu Alves de Oliveira quando falava à nossa reportagem.

O experimentado mineiro Josef Vorvák palestra com os novos aprendizes.

A Vida dos Mineiros
Na Tchecoslováquia de Hoje

POUCO DEPOIS da libertação, num prazo relativamente curto da existência da Tchecoslovaquia democrático-popular o mineiro passou a ocupar o primeiro posto entre os criadores da nova sociedade socialista. Suas condições de vida começaram a se transformar rapidamente, a tal ritmo que, pode-se dizer sem exagerar, o nível por ela alcançado na nova democracia popular, em realação às condições de antes da guerra, não tem comparação com qualquer outro trabalhador do mundo inteiro.

Apreciando o duro trabalho do mineiro e sua importancia para com toda economia, a Assembléia Nacional Tchecoslovaca promulgou, a 6 de março de 1947 uma lei sôbre o seguro do mineiro, superior ao já existentes através do mundo, que ocupa o primeiro lugar entre os seguros nacionais.

Na Tchecoslovaquia, o mineiro está tão excepcionalmente assegurado que foi apresentado, nas Nações Unidas, como um exemplo para os demais países. Hoje em dia, êle vive sem a incerteza de qual será sua vida quando chegar a velhice ou de que lhe acontecerá se fôr invalidado para o trabalho, pois o seguro nacional prevê a satisfação de suas necessidades em ambos os casos.

A preferencia que se dá ao trabalho do mineiro manifesta-se hoje, acima de tudo, no que se refere aos salarios. Enquanto que, antes de 1938, o melhor salario era de 53 coroas por dia, só conseguidos por um pequeno numero de mineiros, hoje êles recebem, ao terminar o periodo de aprendizagem, aos dezoito anos, entre 4.000 e 10.000 coroas mensais. Além disso, ha milhares de operarios de choque cujo salario é muito mais alto, chegando a atingir 18 mil coroas mensais — o que significa que os melhores mineiros de choque têm um soldo quase igual ao dos diretores das empresas nacionais.

Em Ostrava, a mais importante bacia tchecoslovaca, os mineiros tem um clube nautico proprio, de onde já saíram varias dezenas de pilotos inclusive algumas mulheres. O numero de proprietarios de motocicletas aumentou consideravelmente depois do ultimo Dia do Mineiro, em que foram dados pela primeira vez os premios de fidelidade ao trabalho. Os maiores premios, que serão sempre distribuidos em intervalos de alguns anos, destinam-se aos mineiros que superam a média de trabalho e que melhor lutem contra as faltas ao trabalho. Por exemplo: entre os premios distribuidos últimamente, o mineiro Cyril Klimes, de 44 anos, da mina Stachanov de Ostrava recebeu 49.702 coroas; o mineiro Leopold Krejci, de 41 anos, da mesma mina, recebeu 36.077 coroas, etc.

Que diferença dos tempos antigos, quando dois terços dos mineiros tchecoslovacos estava sempre em desemprego forçado e viviam com um pequeno subsidio de 10 coroas semanais! E' natural que o novo regime tchecoslovaco, que levou a cabo a nacionalização das minas, aprecie com justeza o duro trabalho nas minas e ajude os mineiros não só a elevar o seu padrão de vida, mas também a mecanizar o seu trabalho. O mineiro tchecoslovaco pode dizer com orgulho o seu lema: «Sou mineiro. Quem é mais do que eu?»

O ATESTADO INFAME

Quintiliano

O ATESTADO de ideologia já era ilegal por natureza. Mas, agora, foi tornado ilegal também por decisão do Legislativo, que aprovou um projeto modificando o artigo 530 da Consolidação das Leis do Trabalho, proibindo sob qualquer pretexto, a exigencia do atestado.

Essa foi, sem duvida alguma, uma grande vitria dos trabalhadores brasileiros. Uma vitória conquistada em duras lutas. Pressionado pelo amplos amplos movimentos da parte de diversos setores profissionais, o Legislativo foi levado a dar êsse passo.

E' necessário, contudo, que os trabalhadores compreendam que foi ganha uma batalha. Uma importante batalha contra o atestado de ideologia. Mas não foi ganha toda a guerra de morte contra o infame documento, que ainda vive e estrebucha sob a forma de homologação ou não, pelo Ministério do Trabalho, de tudo o que fôr decidido pelas assembléias sindicais. Todos nós sabemos, por exemplo, que a Constituição garante o direito de greve. Mas, na pratica, esse direito é garantido? A lei, agora, proibe o atestado ideologico. Mas as diretorias eleitas para o Sindicato da Carris, dos Hoteleiros, dos Jornalistas, ainda não tomaram posse dor não haverem apresentado o atestado de ideologia. Como se vê, a batalha final ainda não foi ganha. E preciso que os trabalhadores, com base, agora, na própria decisão do Legislativo, exijam a posse imediata das diretorias eleitas. Ao lado da luta por aumento de salários e outras reivindicações, incluam a luta pela completa liberdade sindical. Com as entidades sindicais em suas mãos, em vez de dominadas por um bando de pelegos e traidores, a organização da classe odcrária poderá ser feita com muito maior rapidez e as reivindicações minimas, como as gerais, poderão muito mais facilmente ser alcançadas.

PROTESTO CONTRA A Prisão do Ferroviário

Esteve ontem em nossa redação uma comissão de operários das secções da Marítima e D. Pedro II, da Central do Brasil. Seus componentes lavraram um enérgico protesto contra a prisão arbitrária do operário Arnaldo Generoso, que até o momento ainda se encontra encarcerado na Ilha da Relação. Arnaldo foi preso terça-feira passada, dentro das próprias oficinas da Estrada, em Deodoro, por ordem do engenheiro-chefe da emprêsa, de nome Rui, e isso porque os trabalhadores estão empenhados na luta por aumento de salários e Arnaldo Generoso é um dos dirigentes da campanha.

A comissão frizou ainda que apesar desse terror policial os trabalhadores não só das oficinas de Deodoro, mas de toda a ferrovia, não deixarão de enfrentar vigorosamente a luta por melhores condições de vida. E ao mesmo tempo, fêz um apêlo a todos os seus companheiros no sentido que sejam formadas comissões e mtodos os locais de trabalho para percorrer a imprensa, exigindo a imediata libertação de Arnaldo, cuja vida se encontra em perigo nas mãos da policia de Vargas.

Exigem uma Assembléia
Os Trabalhadores do Cortume Carioca

Cresce diàrimente a situação de miséria e perseguição no meio dos operários do Cortume Carioca, localizado na Penha. Vitimas de toda a sorte de arbitrariedades, percebendo um salário de fome e enquadrados numa férrea disciplina patronal, os trabalhadores da empresa, apesar de tudo, estão lutando para melhorar as suas condições de vida. E não é de hoje que vêem solicitando de seu Sindicato, uma assembléia geral para discutir os seus problemas.

A AJUDA DA U.S.T.D.F.

Visando ajudar os operários do Cortume Carioca, a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, tem realizado com eles uma série de palestras. Ontem, um de seus dirigentes, o operário Braz Alves Feitosa, compareceu à porta da Fábrica, e grande massa se reuniu para ouvi-lo falar. Inicialmente o representante da USTDF, ofereceu o apôio da entidade à luta dos empregados da fábrica e a seguir discorreu sobre a situação da classe operária. Falou sobre o regime que reina no Cortume, mostrou a necessidade dos operários lutarem por aumento de salários e indicou que só organizados poderão conseguir do Sindicato, a assembléia que desejam.

TRABALHO ESCRAVO

Depois que o orador deu por encerrada a sua palestra, teve início um debate. Através do qual, nossa reportagem ficou ciente de que impera na emprêsa um verdadeiro regime de trabalho escravo. São cerca de 2.000 trabalhadores que, percebendo salários que variam entre Cr$ 41,60 a Cr$ 16,20, e sofrendo toda sorte de privações e perseguições, trabalham de maneira desumana. Além disso, são obrigados a fazer «serão» à noite, sob pena de serem mal vistos pela direção da emprêsa. Nessa fábrica trabalham cerca de 500 mulheres e algumas dezenas de jovens. Os serviços que realizam, não estão de acordo com as suas condições físicas. Reina no Cortume, e em quase todas as secções, uma insalubridade permanente. Tal coisa tem inutilizado muitos operários e operárias. Por outro lado, não contam com nenhuma proteção. Até mesmo o leite, que a lei determina seja concedido aos trabalhadores de setores perigosos, para proteger-lhes a saúde, é negado.

SUSPENSO POR ESTAR ASSOVIANDO

Aproveitando os debates, um operário, contou-nos o seguinte: na seção de vernizes foi suspenso um trabalhador por estar assoviando. Esse operário suspenso trabalha na fábrica há quase 3 anos. Não «morcega» nas tarefas e é profissionalmente competente. Entretanto, o chefe da seção um tal de Danilo resolveu embirrar com ele. E tanto fez que o denunciou ao chefe geral, chamado Haroldo. Este, então, o suspendeu por 5 dias e antes de notificar por escrito, ameaçou-o de espancamento, afirmando que chamaria a policia para o esmurar e prender. Tal fato mereceu o protesto de muitos trabalhadores da Fábrica e a administração, para evitar um movimento de maior repercussão, proibiu o operário de aparecer nas dependências da emprêsa.

NOVO PEDIDO DE ASSEMBLEIA

Enquanto os operários palestravam com o dirigente da U.S.T.D.F., nossa reportagem verificou que é geral o desejo dos operários em conseguirem uma assembléia, para tratar das eleições sindicais e aumento de salarios. Disse-nos um deles, sintetizando o pensamento de todos:

«O nosso sindicato está nas mãos de elementos ligados ao Ministério do Trabalho e por isso mesmo não se interessa pelo nosso caso. Entretanto, reforçaremos nossas posições, se nos organizarmos melhor, e exigir os nossos direitos. O que não pode continuar é essa situação em que vivemos. Basta de sabotagem aos nossos direitos! E é com a ajuda de todos os trabalhadores, com a ajuda de suas centrais sindicais que haveremos de vencer. E venceremos».

ASSEMBLÉIAS

HOJE

No Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro, às 16 e 17 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente, para preparativos da solenidade do dia 13 de setembro próximo, data comemorativa do 48.º aniversário do Sindicato e chamada de novos contra-mestres auxiliares para as diversas emprêsas para o trimestre 12-9-1951 — 12-12-1951.

NO DIA 4

No Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes e Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro, às 10 horas da manhã e às 18 horas, para prosseguirem os debates sobre a campanha pelo aumento de salários pleiteado pela corporação e a normalização do horário de 8 horas que é desconhecido pela quase totalidade das companhias.

NO DIA 8

No Sindicato dos Marceneiros para leitura do relatório pela Comissão de Salários, sôbre o andamento da campanha por aumento de salários reivindicado pela corporação.

NO DIA 10

No Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro, às 21 horas, para prestação de contas junto ao MASPNUS; exame da situação de greve proposta pelos médicos e reorganização e renovação de várias comissões do Movimento Nacional pró-aumento de salários.

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas).

EM VIGOR O AUMENTO DOS COMERCIÁRIOS

Está em vigôr a partir de 30 de agosto último o aumento de salários dos comerciários resultando do dissidio coletivo que recorreu a corporação. A base é a seguinte: 20% até 1.500 cruzeiros; 20% até 3.000 cruzeiros; 15% até 5 mil e 10% daí em diante. Além das categorias já mencionadas no processo, perceberão o aumento os comerciários das seguintes categorias: material elétrico, louças, tintas e ferragens, automoveis e acessórios, drogas e medicamentos, moveis e decorações, compra, venda e locação de imóveis.

ASSINADO O ACORDO

Foi firmado sexta-feira última, no Departamento Nacional do Trabalho o acôrdo entre o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e o Sindicato patronal, ficando estabelecida a seguinte tabela de aumento para os trabalhadores: até Cr$ 1.000,00 30%; de .... 1.001,00 a 1.500,00, 25%; de ... 1.501,00 a 2.000,00 20%; de ... 2.001,00 a 3.000,00, 15%; de 3.001,00 a 5.000,00 10%; de ... 5.000,00 em diante, 5%. Serão beneficiados com o aumento os trabalhadores admitidos até julho de 1949, inclusive os menores e a majoração começara a ser paga à partir de 1.º do corrente.

LUDIBRIADOS PELOS USINEIROS

Os trabalhadores na industria açucareira de Campos, tantos já lograrão com a decisão do T.R.T., do Estado do Rio, que estabeleceu um aumento de salário baseado nas remunerações de 1948, estão reclamando um reajustamento. Alegam que embora tivessem ganho de causa no julgamento pelo Tribunal Regional em maio do corrente ano, o aumento de 23% obtido se tornou nulo, em face da ascenção do custo de vida. O próprio açucar que custava naquele ano 110 cruzeiros a saca na usina, está atualmente sendo vendido ao preço aproximado de Cr$ 160,00. Mesmo assim os usineiros estão se recusando a registrar o aumento, prejudicando os trabalhadores, inclusive nas suas contribuições para a Previdencia Social.

GOVERNO DE FOME

Noticias procedentes de São Luiz, estado do Maranhão, informam que os operários da seção de carda da fábrica Santa Isabel, compareceram à presença do patrão, Cesar Aboud, que é também governador do Estado, para exigir que fosse revogada uma ordem injusta de suspensão do trabalho que havia atingido dois operários daquela seção. Cesar Aboud, arrogantemente, ameaçou os trabalhadores, ordenando-lhes que retornassem ao serviço. Os operários permaneceram nos escritórios da companhia no propósito de evitar que seus companheiros passassem privações. Diante dessa firmeza e demonstração de unidade, o governador foi forçado a voltar atrás em sua decisão, relaxando a ordem de suspensão.

Trabalhadores do Curtume Carioca quando falavam à nossa reportagem.

Demitido por se negar a dobrar o serviço

Carta de um ex-empregado da Viação Central Ltda. denunciando arbitrariedades cometidas pela emprêsa de transporte

O motorista J. Caetano da Silva escrevenos denunciando a sua injusta demissão da empresa Viação Central Ltda., onde trabalhava. O motivo de que lançaram mão os patrões para jogá-lo na rua, foi o de ter negado a trabalhar alem das horas normais de trabalho, atendendo ao apêlo lançado, nesse sentido, pelo Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro. O fato ocorreu no dia 1 de Agosto. Chegando na Penha ponto terminal da linha, de volta de uma viagem, o despachante exigiu que dobrasse o serviço. Recusou-se. Tinha de atender o pedido do Sindicato, que estava lutando a seu favor. O despachante, em vista disso, mandou que o inspetor Balbeta recolhesse o carro. No dia seguinte, ao chegar no ponto de rendição, na Penha, recebeu comunicação para ir ao escritorio da emprêsa, pelo despachante de dia. Lá chegando, foi atendido pelo inspetor geral Clodomiro Fernandes que dispensou-o sumariamente, alegando que ele não satisfazia as exigências da emprêsa. E como Caetano disse-se que nada mais havia feito do que obedecer a lei de 8 horas de serviço, o inspetor geral declarou, enfaticamente, que todos aqueles que tentassem cumprir leis, teriam a mesma punicação. O que valia era a vontade dos patrões, que têm dinheiro no bolso, afirmou. E o resultado é que Caetano foi mesmo demitido, sem nada acontecer a empresa e nem ao arbitrário Clodomiro Fernandes.

Mas Caetano, conforme diz em sua missiva, já está compreendendo que isso acontece justamente porque a corporação não está suficientemente organizada e unida em torno do seu Sindicato, dando-lhe força suficiente para não permitir que os trabalhadores sejam punidos ou demitidos, por cumprirem uma sua determinação.

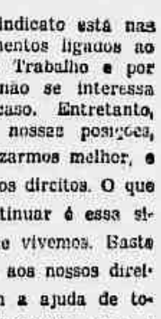
CONHEÇA seus DIREITOS

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO
B. Calheiros Bomfim

NILO MOREIRA. — Em virtude de acidente, ficou com sua capacidade de trabalho reduzida. Apresentou-se outra vez à empresa, mas, esta diz que, como só dispõe de serviço pesado, não pode aceitá-lo novamente no emprego. Que fazer?

RESPOSTA. — Ao empregado que, provadamente, teve sua capacidade de trabalho diminuida por acidente, é o empregador obrigado a garantir serviço compatível com as suas condições físicas. Não convindo isto à empresa, a esta é permitido rescindir o contrato de trabalho, uma vez que pague ao empregado as indenizações legais.

PREVIDENCIA SOCIAL
Alberto CARMO



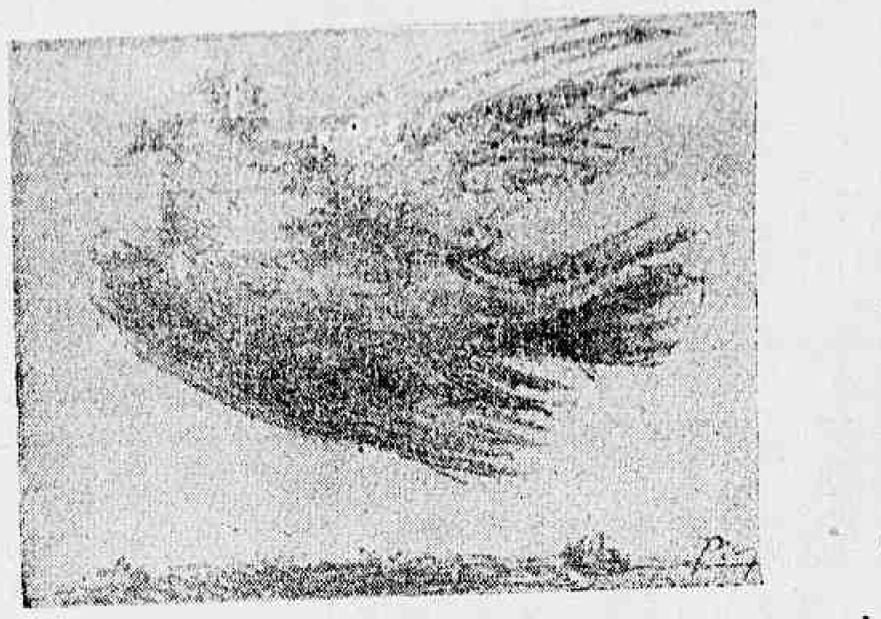
ANITA RIBEIRO LIMA. — SALVADOR. — Para que a concessão de benefícios pelos institutos não seja retardada, é preciso, sempre, ter em mão os documentos necessários, bem como sua situação regularizada.

Por exemplo: é muito comum o recolhimento de contribuições com o nome do associado incompleto. Na ocasião de requerer o benefício, o associado apresenta-se com sua carteira de identidade ou profissional em que seu nome esteja completo e certo.

A divergência existente entre êsses documentos e o registro no instituto, origina uma grande demora, pois será necessário provar que os dois nomes pertencem a uma mesma pessôa. E a prova é sempre demorada, pois só pode ser feita com atestado passado por dois associados, duas pessôas idôneas, o empregador ou, às vezes, por uma justificação avulsa, que é muito mais demorada.

Além disso, em caso de morte do associado, as dificuldades serão muito maiores para os beneficiários.

Portanto, repetimos, é necessário que o registro no instituto ou caixa, seja feito de acôrdo com sua carteira de identidade para não lhe causar transtornos.



Esse é o famoso quadro de Pablo Picasso, representando a pomba da paz em pleno vôo São os povos em luta ativa contra os incendiários de uma terceira guerra.

PAZ esperança dos povos

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 782

Um Milhão Pela Paz

No Brasil, um milhão de assinaturas por um Pacto de Paz já foram coletadas. Nossa quota é de cinco milhões de firmas. A marcha da campanha vem sendo animadora: enquanto nos três primeiros meses foram coletadas apenas 350 mil firmas em nosso país, num mês apenas, o mês de julho, já os partidários da paz contavam com setecentas mil. E hoje, um mês depois da Conferência do Movimento Nacional Pela Paz, o povo brasileiro se apresenta com mais de um milhão de firmas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Ao lado desses fatos significativos, a campanha por um Pacto de Paz no Brasil, mau grado o terror implantado pelo govêrno Vargas, com a adesão de perto de trinta Câmaras Municipais, inclusive a do Distrito Federal, além de várias assembléias estaduais, como são os casos recentes das Câmaras da Paraiba e do Pará. Esse fato, por si só, já mostra que a campanha de paz vai penetrando profundamente em tôdas as camadas sociais, isolando cada vez mais os partidários da guerra e da destruição, enchendo de confiança e entusiasmo a todos os militantes dessa poderosa cruzada em defesa da vida humana.

— OS POVOS QUE AMAM A PAZ —

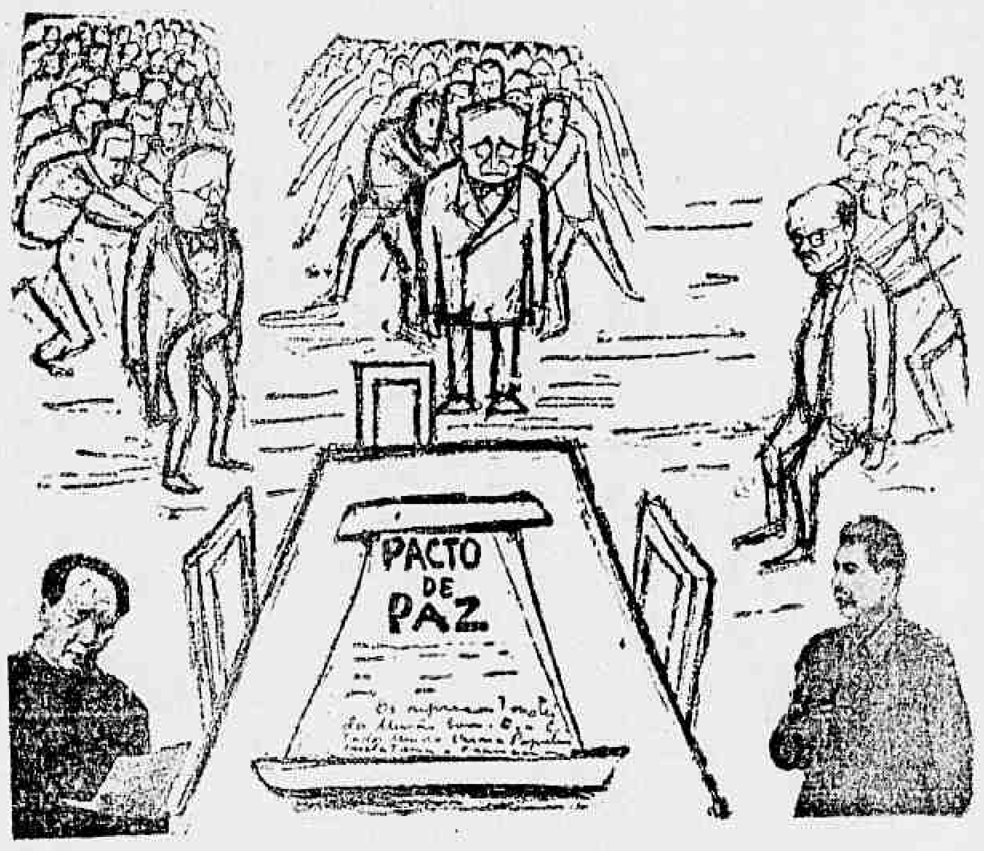
"SE PUDERAM COOPERAR NA GUERRA COMO NÃO PODERÃO NA PAZ"

A campanha mundial pela assinatura de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, China Popular e França — visando evitar que a humanidade seja atirada na voragem de uma nova guerra mundial, tem raizes bastante profundas. Ela se baseia na tese de que a coexistência pacifica de diferentes sistemas politicos e econômicos é possivel. Baseia-se na própria realidade, que tem demonstrado que a causa das guerras está muito longe de ser a existência, no mundo, de diferentes sistemas politicos e econômicos.

Já em 1921, Lenin afirmava: «E' concebivel que uma República socialista subsista sob o cêrco capitalista? Isto parecia inconcebivel, tanto do ponto de vista politico como do ponto de vista militar. Que isto seja possivel do ponto de vista politico como militar já foi provado. E' já um fato. E do ponto de vista comercial? Do ponto de vista das transações econômicas e comerciais... está visto que a Russia está coberta — se se pode assim dizer — de toda uma série de relações comerciais permanentes, de representações, de acôrdos, etc., bastante regulares».

Stalin, em 1927 dizia tambem o seguinte: «A manutenção de relações pacificas com os paises capitalistas é a admissão da coexistencia de dois sistemas opostos».

Ainda é Stalin quem, vinte anos depois, em 1947, afirma, sobre o mesmo assunto: «Se dois sistemas diferentes puderam cooperar durante a guerra, porque não poderão cooperar em tempos de paz? Daí se conclui que se há desejo de cooperar, a cooperação é possivel entre os sistemas econômicos diferentes. Mas, se não há desejo de cooperar — ainda que os sistemas econômicos sejam os mesmos — os Estados e os povos podem se entredevorar».



A assinatura do Apêlo por um Pacto de Paz entre as grandes potências está encontrando a maior aceitação por parte de todos os povos. E não apenas aceitação. Os povos estão compreendendo a necessidade da militância efetiva no movimento pela paz, empurrando os govêrnos que resistem às conversações de paz para a realização de um Pacto que garanta ao mundo um clima de tranquilidade e respeito mútuo entre as nações. Na gravura, vemos um expressivo traço, representando a fôrça ativa dos povos na luta pela realização de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

QUE REPRESENTA PARA O BRASIL O PACTO DE PAZ?

REPRESENTA o desaparecimento do perigo de guerra e, portanto, o desaparecimento da ameaça de sacrificio de nossa juventude nos campos de batalha.

REPRESENTA a cessação da «guerra fria» e, portanto, do pretexto para os gastos do dinheiro do povo na compra de armas e outras materias de preparação guerreira.

REPRESENTA, consequentemente, o desaparecimento de uma das causas principais do encarecimento do custo de vida, pois o dinheiro para a compra de armamentos é arrancado do povo através da inflação e de impostos escorchantes.

REPRESENTA enfim, a tranquilidade para as mães, esposas, filhos, hoje ameaçadas de perder seus entes queridos a serviço dos interesses de lucros dos incendiários de guerra, abrindo, assim, diante de nosso povo, a possibilidade de um futuro de paz, de progresso e de libertação nacional do jogo imperialista.

POR UM PACTO DE PAZ

Esse é o texto do Apêlo por Um Pacto de Paz aprovado pelo Conselho Mundial da Paz durante sua sessão de Berlim, em 25 de fevereiro do corrente ano, e que já foi assinado por perto de 500 milhões de homens no mundo inteiro:

«Atendendo ás aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

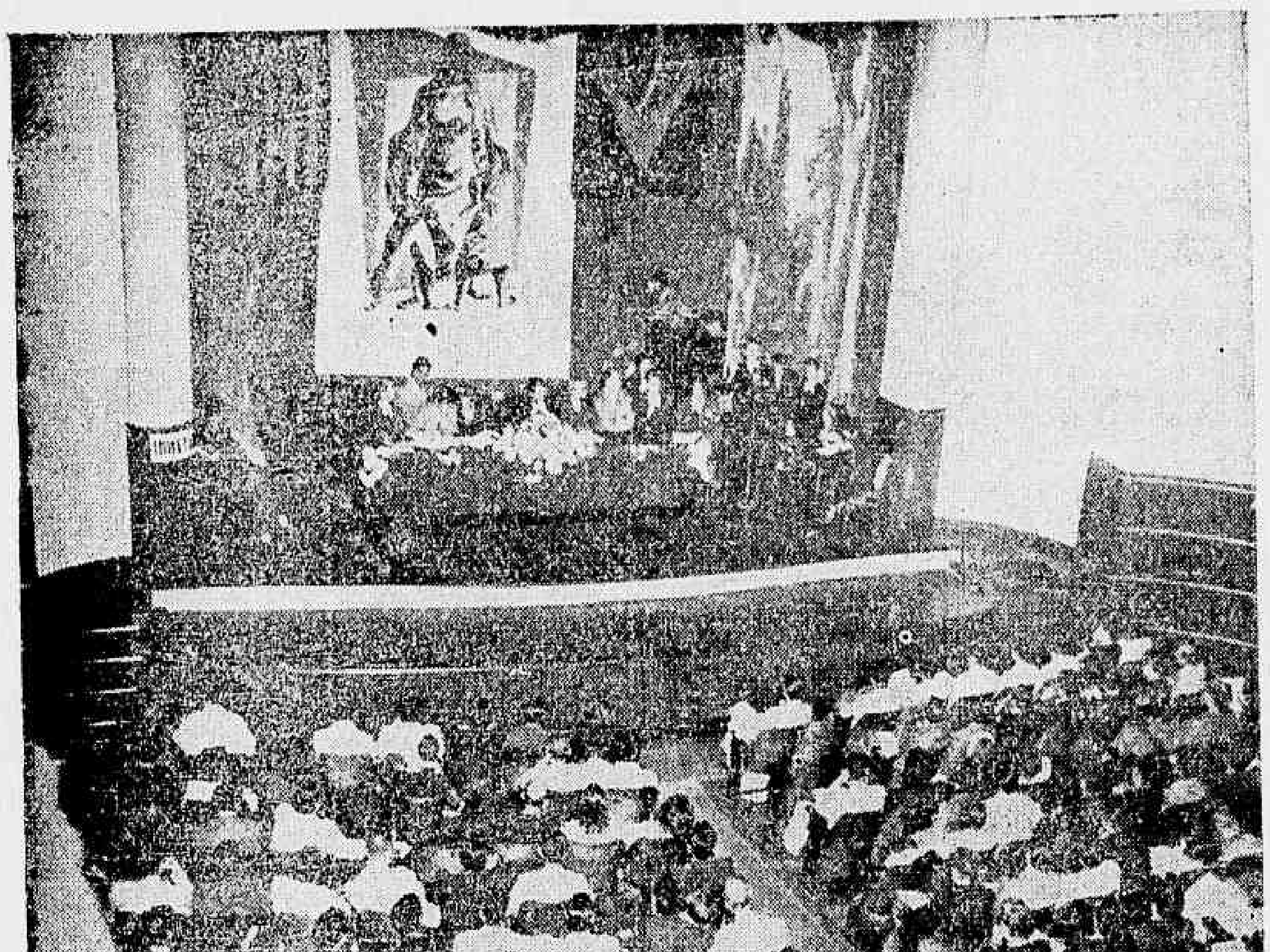
Para consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

Reclamamos a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

Consideramos a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno.

Fazemos um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estado.

Colocamos nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as arganizações que aspiram á consolidação da paz»



A fotografia é histórica. Assinala a inauguração solene do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, entidade que tem comandado as lutas do nosso povo contra os incendiários de guerra

RETRATOS
Para Todos os Fins
RUA SENADOR DANTAS
35 — 1º ANDAR

DR. ARMANDO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho
pneumotorax artificial
206 — Telefone, 5763 —
(São Gonçalo)

ALGUNS DOS QUE ASSINARAM

Não é pequeno, por outro lado, o número de personalidades do mundo politico e social, das artes e das letras, padres e pastores protestantes, que vêm dando sua adesão ao grandioso movimento de defesa da paz.

Vejamos alguns exemplos:

Deputados federais — Coutinho Cavalcanti, Arthur Audra, Alberto Botino, Anizio Moreira, Benedito Mergulhão, Plinio Coelho, Roberto Morena.

Deputados estaduais — Heraldo Guerra, Fernando Jatobá, Scalamandra Sobrinho, Ademar de Carvalho Gomes, Vicente Paula Lima, de São Paulo; Diodenes Sampaio e Helio Brito, de Goiás; toda a mesa da Assembleia Legislativa de Mato Grosso; Paulo Teixeira de Camargo, presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo; Fernando de Lacerda e Paulo Cavalcanti, de Pernambuco; Valdomiro Lobo, de Minas Gerais; Lima Teixeira, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia e vice-governador do Estado; 18 deputados estaduais do Rio Grande do Sul; Pericles Moreira da Rocha, presidente da Assembléia Legislativa do Ceará; etc.

Vereadores — André Nunes Jr., presidente da Câmara de São Paulo; Silvino Neto, da Câmara do Distrito Federal; Cunha Matos, José Cirilo, de São Paulo; Michio Anselmo da Silva, de Curitiba; Horácio Leal Dantas, de Alagoinhas; todos os vereadores da Câmara de Cariré, no Ceará; e muitos outros.

Religiosos — Padre João do Sacramento; padre Nestor Passos, padre Arnaldo Arruda; lider espirita Cândido Meireles; espiritualista Salgado Sobrinho; lider católico Francisco Mangabeira; o diácono da Igreja Metodista, Amador Rodrigues Pereira; reverendo Antonio Pereira de Oliveira Sinc, metodista; presbitero Manoel Batista, da Igreja Congregacional Fluminense; reverendo João Correia D'Avila, pastor da Igreja Congregacional Fluminense, e muitos outros.

E' imensa a lista, também, de escritores e artistas que firmaram o apelo por um Pacto de Paz. Vejamos alguns: Elias Farah, poeta arabe radicado no Brasil e conhecido internacionalmente; Wilson Rocha, poeta; José Pancetti, pintor; Mario Calvo Junior, escultor; Margarida Saboia de Carvalho poetisa; Rossine Camargo Guarnieri, poeta; João Acioly, secretario da secção paulista da ABDE; Abguar Bastos, escritor; Oduvaldo Viana, teatrologo e diretor cinematografico; Nhô Totico, artista de Rádio. Aparicio Torely (Barão de Itararé); Renato de Alencar, jornalista; Edmar Morel jornalista; Alex Viany, cineasta; Graciliano Ramos, romancista e presidente da Associação Brasileira de Escritores; Neves Manta, escritor e medico; etc.

Alem desses, presidente de organizações femininas, estudantis e operárias, jornalistas de quasi todos os jornais do Distrito Federal, São Paulo e outros centros; eminentes médicos e juristas patricios, assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz, que é hoje a grande esperança dos povos do mundo.

Os «Domingos de Paz» vêm constituindo, no Distrito Federal, como em todo o Brasil, uma grande experiência na campanha de coleta de firmas por um Pacto de Paz. Homens e mulheres, jovens estudantes e operários, artistas, poetas, cientistas, todos se irmanam e saem aos bandos para os bairros e subúrbios, a fim de levar, a cada familia, a esperança de paz e felicidade para o mundo. Sua arma é o Apêlo do Conselho Mundial. Na gravura, vemos três cenas de um comando realizado por um grupo de jovens cariocas.

A GUERRA SERÁ EVITADA

E' sabido no entanto que a propaganda dos provocadores de guerra, daqueles que lucram milhões com o massacre de populações inteiras, tem conseguido, no Brasil, por exemplo, fazer com que muitos patriotas ainda descreiam na possibilidade de paz, no mundo. Diáriamente eles ouvem as rádios, lêem os jornais, assistem peliculas cinematográficas que lhes dão uma falsa idéia dessas possibilidades de paz. E por isso ainda é grande o número dos que não estão integrados ao grande movimento mundial que visa libertar o mundo da ameaça sinistra de uma terceira guerra. Aos partidários da paz, nos que já integram essa formidável sexta-potência que é o movimento organizado em defesa da paz no mundo inteiro, cabe o dever de esclarecer e ganhar todos os homens e mulheres de boa vontade para a luta decisiva por um clima de tranquilidade e bem estar para os povos. Cada dia que passa mais o perigo de guerra aumenta. Os trustes internacionais mais se desesperam e, em seu desespêro de quem não tem saida, ameaçam destruir o mundo. E' preciso, pois, que todos os patriotas estejam vigilantes. Estejam alertas contra os propagandistas e forjadores de guerra. Saibam levar a todas as camadas da população a certeza de que a vitória final caberá aos povos. Que se os povos tomarem em suas mãos a defesa da paz — como diz Stalin — e não se deixarem envolver na teia de mentiras forjada pelos inimigos da humanidade — a guerra será evitada.

Este Suplemento Não Pode Ser Vendido Separadamente

ZIZINHO

O maior na sua posição, Zizinho é bem a atração maxima da peleja desta tarde. Os banguenses, confiando em nascer de seus pés as jogadas que Joel ou Moacir Bueno deverão concluir em goals. E os americanos, cuidando de seus passos, para impedir a armação do ataque dos adversários. Dado o sistema de marcação adotado pelos rubros, a Osvaldinho deverá caber a ingrata tarefa de anular Zizinho. Realizando-a com êxito, o America terá meia partida ganha. Te-la-á, porem, toda perdida, caso Osvaldinho fracasse e Zizinho fique solto

DIRETOR: PEDRO MOTA LIMA

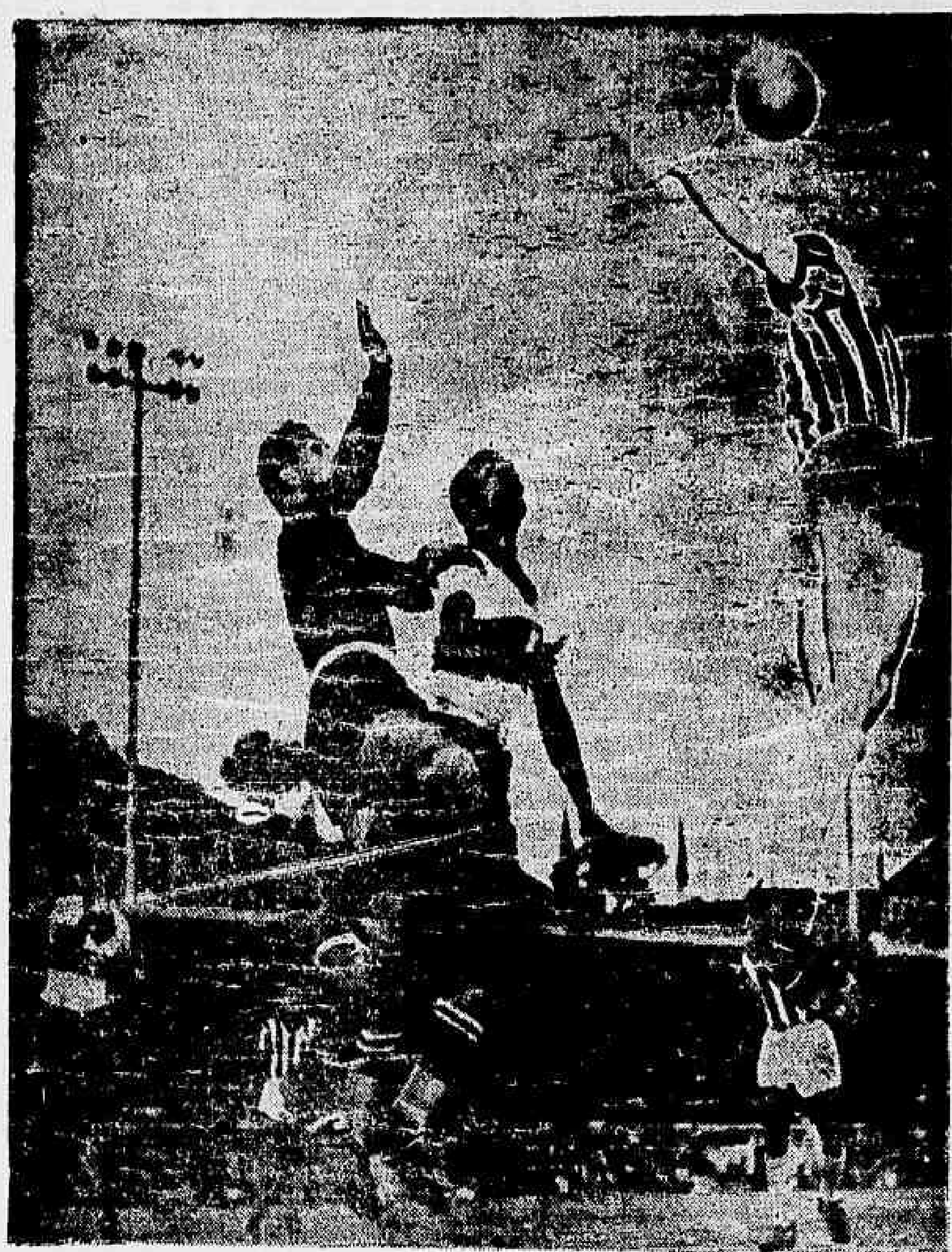
IMPRENSA POPULAR

ANO IV RIO DE JANEIRO, 2 DE SETEMBRO, DE 1951 N.º 782

Espetaculares os "negros"

— CONSTITUIU-SE, REALMENTE, NUMA MARAVILHOSA NOITADA BASQUETEBOLISTICA, A APRESENTAÇÃO, EM NOSSA CAPITAL, DOS FORMIDÁVEIS AMERICANOS COMPONENTES DAS EQUIPES DOS BROADWAY CLOWNS E AMERICAN STARS. O ENORME PÚBLICO PRESENTE TEVE INÚMERAS OPORTUNIDADES DE VIBRAR COM AS SENSACIONAIS JOGADAS DOS "NEGROS" PRINCIPALMENTE COM AS DO ANÃO JOSEF SNEAD, UM MALABARISTA DE PRIMEIRA LINHA E QUE JOGA BASQUETEBOL COMO GENTE GRANDE. OUTRO ESPETÁCULO NO "FIVE" DOS "CLOWNS" FOI SEU EXTRAORDINÁRIO JOGADOR ANDREW MADDOX, DE APENAS 17 ANOS COM . ALTURA DE 2m18. SERVIU DE ADVERSÁRIO DA EQUIPE IANQUE, O QUADRO DA ATLÉTICA DO GRAJAU. POUCO PUDERAM REALIZAR DE POSITIVO DIANTE DA MAIOR HIERARQUIA DE SEUS ESPETACULARES OPONENTES. — NO COTEJO PRELIMINAR APRESENTARAM-SE O AMERICAN STARS E O CAMPEÃO CARIOCA DÊSTE ANO. O "FIVE" AMERICANO, JOGANDO UM BASQUETEBOL PRÁTICO, EM FLAGRANTE CONTRASTE COM SEUS CONTERRANEOS, OS CLOWNS, CONSEGUIRAM IMPRESSIONAR FAVORAVELMENTE O PUBLICO CARIOCA.

★ ★



Olvarez e Osvaldo, do Olaria, em ação.

PODE DESCARRILAR O EXPRESSO

EM OLARIA O AMBIENTE É DE OTIMISMO — TUDO PREPARADO PARA O SENSACIONAL EMBATE — ADEMIR, O ÚNICO TITULAR AUSENTE

Enquanto ontem, com o Maracanã quase às moscas, o Flamengo se batia contra o Canto do Rio, o Olaria recepcionará na sua acanhada praça de esportes o time do Vasco.

Não se repetirá o sucedido na peleja contra o Flamengo, devido ao classico que se ferirá no Maracanã e, mais ainda, face a reserva financeira, que o público vem fazendo para acompanhar os emocionantes espetaculos, ontem iniciados dos «Broadway Clowns».

Não fôra isso, tinha-se que temer novamente pela sorte dos torcedores, que acompanharão de perto os lances emocionantes da partida entre o Vasco e o Olaria.

O conjunto orientado por Ticabea aparecerá completo. Todos os titulares em ação No Vasco, apenas um estará ausente. Este um porém, é meio time. Trata-se de Ademir. Todavia, os vascaínos têm ganho sem ele e a sua ausencia não constituirá problema tão serio.

Os vascainos, que terão um sério adversário no Olaria.

Venceu às Duras Penas

Conquistou o Flamengo às duras penas a sua segunda vitória, no campeonato. O empate seria o resultado mais justo e beneficiaria mais aos rubro-negros que aos cantorrienses, estes sempre mais times que aqueles.

Os pupilos de Darci Martins iniciaram a batalha, pressionando o arco rubro-negro. E foi exatamente, quando era mais acentuado o seu domínio que os comandados de Adaozinho abriram o escore. Esquerdinha cobrou um escanteio e Hermes escorou bem de cabeça o centro. Joel havia saido da meta e a bola foi morrer no fundo das redes. Decorria o 18º minuto de luta.

O tento, ao contrario do que seria logico, não animou os rubro-negros nem tão pouco trouxe o desespêro para as hostes niteroiense. Os do Canto do Rio continuaram se empenhando na conquista do tento e a partida foi equilibrada.

Aproximava o final da primeira fase, com ataques alternados, quando aos 39 minutos, Hermes, bem servido por Indio, atirou no canto. Tiro indefensavel e o segundo e último dos rubro-negros.

Não desanimaram ainda desta feita os cantorrienses e, aos 41 minutos, assinalaram o seu tento de honra, por intermédio de Binha.

Na segunda fase não houve tentos, apesar do empenhado dos dois ataques, o que deu mais movimentação à partida. O seu término foi assinalado por jogadas bruscas de parte a parte, sem que Malcher as coibisse. Aliás do árbitro podemos dizer que foi parcial. Prejudicou por duas ou três vezes o Canto do Rio, impedindo aos seus atacantes a conclusão de boas jogadas, as quais poderiam resultar em tentos.

QUADROS

Os dois quadros atuaram com os seguintes elementos:

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Nilton; Aloisio, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edesio e Serafim; Binha, Carango, Raimundo, Almir e Jairo.

A ATUAÇÃO DOS JOGADORES

Entre os rubro-negros Adãozinho foi o elemento mais destacado. Teve em Indio e Aloisio dois auxiliares nulos. Foi um pouco ajudado por Hermes e Esquerdinha, este mais ativo que o primeiro.

O setor defensivo esteve horroroso. Biguá, Pavão e Nilton pareciam verdadeiras baratas tontas. Garcia papou um frango e Bria e Dequinha foram os que se salvaram da fogueira.

Entre os alvi-anis todos atuaram no mesmo plano. Não houve um só elemento a destacar. Joel, que falhou no primeiro goal, teve, no segundo tempo, intervenções seguríssimas. Almir, na linha, foi o condutor de todas as tramas bem organizadas pela ofensiva de Niterol.

RENDA

A renda foi de Cr$...... 75.562,00.

Juizes Para esta Tarde

Para as partidas de hoje, estão escalados os seguintes juizes:

MARIO VIANA — America X Bangu no Maracanã;

TIJOLO — Vasco X Olaria, na rua Bariri;

WESTMAN — Bonsucesso X Madureira, e

GAMA MALCHER — Fluminense X São Cristovão.

O horario inicial das partidas principais é o seguinte: 15.15 horas.

Estréia o Flamengo na Gávea

HOJE, A TARDE, EM CONSELHEIRO GALVÃO, VETERANOS DO MADUREIRA E DO SÃO CRISTOVÃO — RIVER x VASCO, NA PIEDADE — MANUFATURA X AMÉRICA NO ESTÁDIO KLABIN E PORTUGUESA x SAMPAIO EM CAMPO GRANDE

HOJE, às 9,45 mais quatro partidas serão disputadas, destacando-se a do Flamengo X Anchieta, marcada para o estadio da Gavea, sob a direção do arbitro Antonio Nobre de Almeida e o encontro do River X Vasco da Gama, programado, na tabela para o campo da rua João Pinheiro, na Piedade.

Dirigirá esse encontro, o arbitro Carlos da Silva Carvalho. No estadio Klabin, lutarão Manufatura X America e no do Campo Grande, Portuguesa X Sampaio, sob às ordens de Heitor Silva. Para o jogo Manufatura X America, foi recusado pelo s. Americo Mosquera o arbitro escalado pela diretoria dos Veteranos Carlocas.

EQUIPES PROVAVEIS

São as seguintes as equipes que deverão estrelar: C R Flamengo — Nelito, Rui e Alfredo — Cardona — Aluisio e Barros — João Teixeira — Viveiros — Nelson — Viana e Jarbas. Tambem jogarão um tempo Jaime, Hilton Salomão e Januzi — VASCO DA GAMA: Oncinha — Tinoco e Reinaldo — Montelro — Jofre e Julinho — Salvador — Pascoal — Gama — Salim e Moreno. Substituições provaveis: Osvaldo — Fnes — Lino e Bispo — SÃO CRISTOVÃO: Cid — Osvaldo I e Osvaldo II — Cito —Dodô e Ernesto —Chagas — Afonsinho — Nelson — Bandeira e Emanuel. Reservas: Mingote — Luiz Nobs — Gradim, Silva Zica — MADUREIRA: Alfredo — Salim e Rubem — Fraga — Apio e Arubinha — Addsen — Gabriel — Durval — Mota e Dentinho — PORTUGUESA: Quaresma — Orica e Nelson — Rosemberg — Dirce e Jorge — Hugo — Zezé — Silvio Mangueirinha e Julinho. Reservas: Martinez — Osvaldo e Renato.

SITIO EM RIO BONITO

Vende-se, com grande facilidade de pagamento, sitio em RIO BONITO - Est. Amaral Peixoto — de 774.400 m2, com casa bôa, nova, de tijolos, etc. Tratar à rua GUSTAVO SAMPAIO, 560 - apt. 202, pela manhã ou à noite ou com o Sr. Santana pelo Tel.: 22-3070.

V. S. TEM FILHOS?

Si tem não perca esta ocasião por 3.000,00, areas para granjas e sitios, 20x50 (1.000 m2), planas e ferteis e agua em abundância e bôa. Entrada cem cruzeiros e prestações mensais de Cr$ 50.00. — CEZARIO ALVIM, estação proxima a de Rio Bonito, Condução gratis aos Domingos. — Reserve o seu lugar. Tel. 22-3070 com Orlando ou Santana.

O conjunto do América, favorito do cotejo desta tarde.

ESPORTE MENOR

24 de Maio x Floresta — Outras notas

LUTA DE LEÕES

Hoje, será travado grande embate entre os esquadrões do 24 de maio e do Flores F. C.

A direção esportiva do primeiro pede o comparecimento dos seguintes jogadores:

ASPIRANTES — Bernardino, Manuel, Orlando, Laert, Valter, Nei, Altair, Tião Milton, Darci, Antoninho e Reinaldo.

AMADORES — Silvio, Ivan, Helio I, Helio II, Antoninho I, Aloisio, Valdemar, Renato, Jorge, Babico, Oscar e Didico.

S. C. B. DE GUARACI X E. C. VILAR DOS TELES

Logo mais, estará em choque o quadro do EC Barão de Guaraci contra o E. C. Vilar dos Teles, no gramado da Estação de Belford Roxo.

EM AÇÃO O BRA'S DE PINA

Daqui a instantes, o Bras de Pina, do suburbio do mesmo nome, defrontar-se-á, em sua praça de esportes, com o Vasquinho, de Cordovil. O cotejo será esperado com o mais vivo entusiasmo, por parte dos torcedores de ambos clubes.

ZUMBI SEM CALENDARIO

O Zumbi, clube da ilha do Governador, aceita jogos em sua praça de esportes, para os seus primeiro e segundo quadros.

Telefonar para sr. Osvaldo à noite, aparelho: 48-8996.

PAREO DURO

O Tamoio enfrentará, daqui a minutos, o forte conjunto do Motorista F. C., de Rio Bonito.

ANIVERSARIO DO MARRECAS

Festeja, hoje, o seu aniversario, o E. C. Marrecas, clube da rua das Marrecas, nesta cidade. Um bem elaborado programa festivo, em homenagem à data, será levado a efeito havendo à noite sessão solene e depois animado baile.

Cinco longos anos de vida esportiva completa o Marrecas, engrandecendo e honrando o amadorismo daqui e do Brasil.

A diretoria do querido clube aniversariante, nossos parabens.

SERENO E RECREIO DE CATUMBI

Tomando parte no festival promovido pelo Atletico, da rua da Alegria, o admiravel conjunto do Sereno dará combate, na tarde de hoje, ao Recreio de Catumbi, no campo do Atletico.

A pugna está marcada para às 14 horas, devendo os atletas do Sereno comparecerem à sede do mesmo, às 12 horas, de onde seguirão para o local da peleja.

Pretendem os alvos surpreender

ESPERAM REEDITAR A ANTIGA RIVALIDADE ENTRE A SUA EQUIPE E A DO FLUMINENSE — EM FIGUEIRA DE MELO A PARTIDA DESTA TARDE — AMARAL NA EQUIPE ALVA — SANCRISTOVENSE

O time do Fluminense

O São Cristovão recepcionará, na tarde de hoje, em seu estadinho, a guapa rapaziada do Fluminense. Zeze Moreira irá visitar o seu mano Aymoré. Talvez até, assistam a partida juntos, procurando um prescrutar os pensamentos do outro, a fim de quebrar-lhe as chaves.

Os tricolores aparecem mais credenciados que os alvos. Possuem condições para impôr-se e de maneira categoricas. Entretanto, não estão a salvos de uma surpresa, pois, os orientados por Aymoré, embora sem vitoria no campeonato, já provaram estar em condições de resistir aos grandes. E contando, como contarão hoje, com um bom chutador como é Amaral, a coisa será diferente.

Que se acautelem pois os de Laranjeiras, que as coisas poderão empretecer no gramado alvo!

TIMES PARA HOJE

Para hoje estão escalados os seguintes times:

AMÉRICA. — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Valter, Maneco, Dimas, Rinaldo e Jorginho.

BANGU. — Osvaldo; Mendonça e Rafanelli; Mirim, Pinguela e Djalma; Menezes, Zizinho, Joel, Moacir Bueno e Nivio.

VASCO. — Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Edmur, Friaca, Maneca e Dejair.

OLARIA. — Alvarez; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

FLUMINENSE. — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jaiminho; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

SÃO CRISTOVÃO. — Mariano; Valdir e Torbis; Geraldo Olavo e Jordan; Cunha, Amaral, Nono, Carlos Alberto e Carlinhos.

BONSUCESSO. — Mango; Tetraldo e Valdir; Urubatão Gilberto e Lusitano; Lupercio, Ernesto, Maneco, Coia e Orlando.

MADUREIRA. — Amauri; Bitum e Agnelo; Claudionor Herminio e Valter, Betinho, Canelinha, Ivsson, Ocimar e Tampinha.

Favoritos os Rubros

O BANGU, CONTUDO, EM CONDIÇÕES DE QUEBRAR A INVENCIBILIDADE DO CLUBE DE CAMPOS SALES — APRESENTARÃO OS SEUS CONJUNTOS COMPLETOS — ONDINO VIERA E DELIO NEVES CONFIANTES

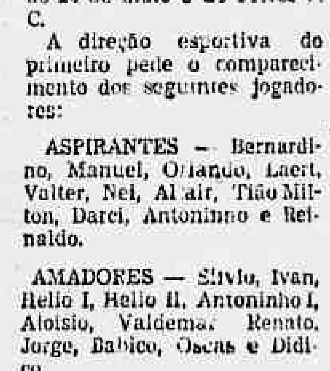
Pela segunda vez êste ano o Maracanã abrirá as suas portas para realização de um classico da temporada regional. Trata-se da peleja América e Bangú. As equipes representativas destes tradicionais clubes da cidade se apresentarão completas, o que por si só, constitue um fator dos mais importantes para o êxito do espetaculo.

Muito embora o retrospecto aponte o América como favorito, o Bangú surge com um valente adversario, capaz, inclusive, de quebrar a invencibilidade mantida pelos pupilos de Delio Neves.

Tanto Ondino, como Delio terão oportunidade de escalar os times que quizerem. O primeiro, aproveitando-se da folga que lhe proporcionou a tabela, recomendou o maximo de repouso aos craques mais fatigados. Desse modo, póde recuperar todos êles e dispo-los amanhã, da maneira que o aprover.

Os rubros no inicio da semana, tiveram um problema serio: o medio Rubens. Situação que se agravou com a contusão de seu substituto eventual, o intermediario Helio. Entretanto, já no primeiro treino, Rubens estava completamente curado, apto, portanto para o combate.

Por todos estes motivos, o prelio de hoje no maracanã, se anuncia como dos mais sensacionais.



Confiantes os Rubro-anis

PRETENDEM CONQUISTAR, NA TARDE DE HOJE, A SUA PRIMEIRA VITÓRIA NO CAMPEONATO — ERNESTO DE VOLTA À EQUIPE DE CIMA — IVSSON ESTREARÁ NO MADUREIRA

Madureira e Bonsucesso estarão em confronto no campo dos rubro-anis. A partida deverá ser equilibrada, dada a categoria tecnica dos adversarios.

O Bonsucesso é o favorito. Tem cumprido excelentes atuações. Jogou domingo ultimo contra o America como se fosse uma equipe de elevada categoria técnica. E não fosse o fator chance teria roubado um pontinho aos rubros derrubando-o da liderança que os tentavam e continuam ostentando.

Atuará o Madureira com a sua formação habitual. Uma novidade apenas haverá. Trata-se da estreia de Ivsson, no comando do ataque, já que Alfredinho foi punido.

Os pupilos de Durval Calçeira acham-se em ponto de bala. Ernesto deverá retornar ao quadro, dando maior potencialidade ao conjunto.

Nem Sala-Nem Dormitoiro

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados estilos. Simplicidade, conforto, distinção — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIÁRIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MÓVEIS NOVOS
RUA DO CATETE, 100 — TEL: 25-4092

Homens E Fatos

O GOVÊRNO Getulio Vargas e a ordem de capitalistas e latifundiários que êle representa incorporaram definitivamente a Semana de Arte Moderna ao seu arsenal de mistificação e demagogia no terreno da cultura. Agora, ao que se sabe, é a Sul América, do nazi-franquista Larragoiti, que está encomendando a alguns intelectuais amestrados, e pagando a peso de ouro, uma série de «estudos» que deverão formar uma luxuosa coletânea sôbre aquele carnaval lítero-recreativo de 22, patrocinado pela alta burguesia paulista.

—•—

JÁ se pode considerar assegurado o pleno êxito do IV Congresso Brasileiro de Escritores. É o que indicam as notícias recebidas pela Comissão Nacional Organizadora das principais capitais do país, sobretudo de São Paulo, onde se reunirá a 7 de setembro, data da Independência, o III Congresso Estadual de Escritores. Melhor organização e mais entusiasmo assinalam os preparativos para o Congresso, nesta capital e nos Estados.

—•—

ESTEVE no Rio, distribuindo sorrisos nos artistas e críticos de artes plásticas, a sra. Iolanda Penteado Matarazzo, que é o que se chama nas crônicas mundanas «um dos mais finos ornamentos da nossa alta sociedade», esposa do capitalista Francisco M[illegible], dono da Bienal de São Paulo. Dona Iolanda foi nomeada para [illegible] o júri da secção de arte moderna do Salão. As mesmas autoridades que nomeiam a inepta ricaça fazem apreender o livro de Jorge Amado, proibem Oscar Niemeyer de ensinar arquitetura, etc. É o «mecenato» oficial em pleno funcionamento.

—•—

O POETA Manuel Bandeira, ao menos pela idade, devia fazer-se respeitar. Mas o homem cada vez mais se desmanda. Domingo passado, num dos suplementos, escreveu um artigo de gagá exclusivamente para destruir um jovem poeta, Darci Damasceno. E nesse mesmo jornal é transcrito um trecho de Bandeira com expressões anti-comunistas que podiam ser assinadas por qualquer funcionario «cultural» do dr. Goebbels; ou melhor, por qualquer Boré nativo na revista «Lei e Polícia».

Noticiário do IV Congresso de Escritores

O IV CONGRESSO Brasileiro de Escritores reunir-se-á em Pôrto Alegre de 25 a 30 de setembro e não de 20 a 25 do mesmo mês, conforme fôra anteriormente anunciado. A transferência foi sugerida pela secção do Rio Grande do Sul da Associação Brasileira de Escritores, cuja proposta foi aprovada pela Comissão Nacional de Organização do Congresso.

Jornal do IV Congresso — Em vista das intensas atividades preparatórias do Congresso de Escritores, a Comissão Nacional de Organização editou o Jornal do Congresso de Escritores, em substituição ao Boletim que já vem circulando.

Caravana — Irá pròximamente a Belo Horizonte uma caravana de escritores cariocas, a fim de cooperar na preparação do Congresso naquela capital. A ABDE fluminense está igualmente cogitando de enviar a Campos uma caravana com o mesmo objetivo.

Delegação pernambucana — Reuniu-se em Recife a Comissão Estadual Organizadora do IV Congresso Brasileiro de Escritores, escolhendo a Delegação pernambucana que participará do certame de Pôrto Alegre que assim ficou constituida: deputado Nilo Pereira, professor Silvio Rabelo, Mauro Mota, Aderbal Jurema, Permínio Asfora, Luiz Beltrão, deputado Paulo Cavalcanti, Odison Régis, Laurenio Lima, Carlos Moreira, Jonas Ferreira Lima, Cesário de Melo, Dalva Couto, Mucio Uchoa Cavalcanti, Isnard de Moura, Ruy Antunes, Claudomira Costa Lima, Jordão Emerenciano, Clovis Melo, Abelardo da Hora, Aloisio Albert, Margarida Lucena, Andrade Lima Filho, Claudio Veiga, Hermilio Borba Filho, Ivonildo de Souza, Telha de Freitas e Valdemar das Chagas.

Comissão Gaúcha — A Comissão Estadual de Organização do IV Congresso de Escritores, tem como presidente o escritor Reynaldo Moura, vice-presidente: José Guimarães, Manuel Braga Gastal, Tasso de Faria, Dionelio Machado e Lila Ripoll; secretário geral, Juvenal Jacinto, secretários, Marcos Iolovitch e Inês de Sousa Carvalho; e tesoureiro, Edith Hervé. As comissões ficaram assim constituidas: Comissão de Propaganda: J. Moura Vale, Flamarion Silva, Orlando Loureiro, Beatriz Bandeira, João Bergman, Carlos Scliar, Plinio Morais, Nelson de Assis, Pércio Pinto, Plinio Cabral e Manuel Luiz Costa.

Comissão de recepção e hospedagem — Claudio Mércio, Antonio Del Arroio, Rubens Vidal, Fernando Guedes, Heitor Saldanha, Vicente Molliterno, Teresa de Almeida, Laci Osorio e Leonor Cabral.

Manifesto — Do Manifesto de convocação do Congresso Paulista de Escritores, a reunir-se no dia 7 de setembro, destacamos o seguinte trecho:

«A Comissão Organizadora do III Congresso Paulista de Escritores, ao cumprir resolução do III Congresso Nacional, realizado em Salvador, e tendo em vista o IV Congresso Nacional, dirige-se a todos os membros da Associação Brasileira de Escritores (Secção de S. Paulo) e a todos os intelectuais que dele queiram participar, convocando-os para os trabalhos do conclave que se realizará nos dias 7, 8 e 9 de setembro próximo, nesta capital.

Os multiplos problemas politicos, sociais, culturais e profissionais que se apresentam ao escritor exigem dele um pronunciamento claro, ativo, inequivoco, a fim de que sejam traçadas as normas de ação conjunta para defesa da cultura e do escritor. Hoje, como ontem, cabe ao escritor papel decisivo na solução dos problemas fundamentais do país, polo que a realização de um congresso de escritroes progressistas de todas as tendencias politicas e estéticas é de inadiável necessidade e vai ao encontro dos anseios de todos os que militam honestamente nas letras.»

Atividades em São Paulo — Realiza-se amanhã em S. Paulo um Festival de Poesia e Canto, preparatório do Congresso Estadual de Escritores.

Seguiu ontem para Piracicaba uma caravana composta pelos escritores Afonso Schmidt, Carlos Burlamaqui Kopke, Jorge Medauar, Antonieta Dias de Morais e Sucupira Filho.

Luiz Viana Filho — Em resposta à comunicação de sua escolha para delegado baiano ao IV Congresso Brasileiro de Escritores, o deputado federal Luiz Viana Filho envlou, aceitando sua indicação, o seguinte telegrama ao professor Adroaldo Ribeiro Costa, presidente da secção baiana da ABDE:

«Sensibilizado com a generosidade dos prezados confrades, peço receber e transmitir a todos o meu reconhecimento. Cordiais saudações. — **Luiz Viana Filho.**»

Apoio da Academia Baiana de Letras — Assim como agira em relação ao III Congresso, a Academia Baiana de Letras acaba de apoiar, também, a realização do Congresso de Pôrto Alegre. Em ofício à Associação Brasileira de Escritores, o professor Pinto de Carvalho, presidente da Academia, agradecendo a indicação de seu nome para membro da delegação baiana, comunica que o sr. Guilherme de Andrade será o representante dos academicos baianos no IV Congresso Brasileiro de Escritores.

China Jovem China

O livro «A Aldeia em Agosto» de Tien Chun narra a luta gigantesca que o povo chinês empreendeu, para transformar a Velha China em Jovem China.

O tradutor do livro para o inglês, Edgard Snow diz em seu prefácio que esta é uma das obras que sòmente de tempos em tempos aparecem, refletindo, com realidade, o cenário de uma determinada época.

A novela foi escrita em 1943, quando dois terriveis inimigos sufocaram a China; os japonêses e um grupo de ricaços chinêses que, para não perderem a condição de parasitas, se submetiam ao invasor.

Conta a narrativa como avultou entre o povo a certeza de que só uma poderosa união de suas fôrças conseguiria derrubar aquêles tiranos. A vanguarda de revolucionários comunistas, tomou a iniciativa de organizar o bloco ao qual deve hoje a China o início de um sólido futuro.

Os personagens não caracterizam apenas a gente simples chinêsa mas também diferentes tipos de revolucionários. Estes ensinam aos revolucionários, de quaquer parte do mundo, a ultrapassar dúvidas, a aumentar a confiança na causa popular a persistir na batalha a despeito de qualquer obstáculo.

A presente guerra da Coréia faz de uma das personagens um simbolo de ajuda mútua entre povos escravisados.

Ana, a jovem coreana, vendo seu país espezinhado sob o jugo japonês, compreendeu que ligando se às colunas guerrilheiras chinêsas, estavam contribuindo para a libertação de sua terra, pois o inimigo era comum.

Expulsos os invasores e vitoriosa a revolução, assistem agora os povos a um novo movimento de colunas chinesas, desta vez em solo coreano, para aniquilar outro inimigo comum, o agressor imperialista norte-americano.

Tien Chun, com estilo singelo e real, descreve situações as mais criticas que enfrentaram os revolucionários durante a longa e sacrificada jornada de luta. Mas o faz atiçando o fogo do entusiasmo e não tentando apagá-lo. E isto êle consegue porque objetiva exaltar o motivo da luta, que é a conquista de uma vida onde haja amor, trabalho e paz.

Magdalena Sampaio FIUZA

Escritores Ameaçados De Morte

Alguns dos melhores combatentes da paz do Paquistão se encontram ameaçados de morte por pesar sôbre êles a acusação de conspirarem contra o govêrno. Uma tarefa de importância para os combatentes da paz do mundo inteiro deve ser salvar da fôrça estes valorosos lutadores. Trata-se de Faiz Ahmad Faiz, presidente do Comité da Paz do Paquistão, membro do Conselho Mundial da Paz, conhecido escritor e diretor do jornal progressista «The Paquistan Times» e de Sajjad Zaheer, fundador do movimento progressista de escritores da India e do Paquistão, excelente escritor e critico e secretário do Partido Comunista do Paquistão. Outros nove escritores e jornalistas estão encarcerados sem processo. Foi-lhes negado um julgamento público e permissão para nomear seus advogados, embora tenha sido pedida para êles a pena de morte. O govêrno tem o maior interêsse em que este assunto termine ràpidamente, antes que a pressão mundial o obrigue a retroceder libertando os presos.

O mundialmente famoso escritor turco, Nazim Hikmet, ora em Berlim, assegurou seu apoio a esta campanha.

O Manifesto de Agôsto E os Intelectuais

ASTROJILDO PEREIRA

O MANIFESTO de Agôsto, que traçou com mão firme o itinerário da revolução brasileira, abrindo perspectivas claras e seguras para as lutas da classe operária e do povo em nossa terra, constitui, por isso mesmo preciosa fonte de ensinamentos para os intelectuais, comunistas ou não, que participam destas lutas ou com elas simpatizam. O primeiro destes ensinamentos, o que é fundamental no Manifesto, consiste em que ele estabelece, de maneira inequivoca, o principio da hegemonia do proletariado como condição básica para a vitória da revolução.

Em artigo mais recente (ver a «Voz Operária» de 4-8-51), Luiz Carlos Prestes volta a tratar detalhadamente dêste ponto, mostrando como e porque só o proletariado «luta consequentemente e até o fim pela derrubada da burguesia e do capitalismo e pela substituição dêste pelo socialismo», e nessa luta defende não só os seus interesses de classe mas também, simultaneamente, os interesses de toda a nação contra a escravidão imperialista e a opressão feudal-burguêsa, pela paz e a independência nacional, pela democracia e o progresso social.

O reconhecimento desta verdade, por parte dos intelectuais progressistas, é que lhes proporciona a possibilidade de uma participação plena e fecunda no movimento revolucionário. Convém desde logo esclarecer que isto não implica de maneira nenhuma em qualquer espécie de restrição à liberdade de criação artistica, literária ou cientifica; muito pelo contrário, liberta os trabalhadores intelectuais de tôda subordinação aos interêsses anti-populares e anti-nacionais das classes dominantes.

O ano decorrido desde a publicação do Manifesto de Agôsto já nos oferece alguma experiência muito útil neste sentido. Muito útil e muito significativa, pois que assinala o início de um amplo movimento cultural de renovação não só de métodos e processos mas principalmente de conteúdo em matéria de produção artística e literária, e não nos enganaremos acrescentando que essa renovação atinge também o campo da ciência. Novas publicações estão surgindo que o atestam. A revista «Para Todos», cujos primeiros números deixavam tanto a desejar, vai-se firmando, ultimamente, pela combatividade e pelo critério que tem presidido à organização dos seus números mais recentes. «Fundamentos», de São Paulo, ainda irregular, tende a superar as suas deficiências.

Também em Pôrto Alegre, na Bahia, no Recife, em Fortaleza, em Goiás, etc. surgem iniciativas dignas de estimulo. A página dominical de literatura da «Imprensa Popular» tem melhorado em seu conteúdo, se bem que ainda timidamente e sem plano. Sabemos das enormes dificuldades que há em manter essas publicações e não escondemos o fato de que em geral elas apresentam ainda grandes debilidades. Mas isto é natural, estamos apenas no começo — e o importante é verificar que realmente já se começou a realizar algo de novo, e algo de novo que tem a seu favor a certeza de ilimitadas possibilidades para o futuro.

No campo literário é onde se tem desenvolvido maior e mais profícuo esfôrço no sentido da renovação cultural a que nos referimos. Romancistas, poetas, criticos, ensaistas, alguns de nome já amplamente conhecidos, outros que apenas surgem à publicidade, trabalham com afinco — e não tardará a colheita de volumes e volumes que hão de marcar um rumo novo à literatura brasileira.

Os escritores progressistas identificam-se cada vez mais com as lutas revolucionárias do povo brasileiro e compreendem que estas lutas levam necessariamente à libertação social e nacional das grandes massas populares, nem há outro caminho para a libertação da dupla opressão feudal-burguêsa e imperialista senão o traçado pelo Manifesto de Agôsto. Compreendem igualmente que não há outro caminho para uma eficaz defesa da cultura nacional e popular, ou seja das fontes autênticas da cultura brasileira que uma falsa élite de intelectuais ao serviço da reação tenta a todo custo poluir, sob a máscara de teorias «modernistas» e «cosmopolitas», as quais nada mais significam senão o abastardamento e a deformação do nosso próprio estilo de vida, das raizes vivas das nossas tradições culturais progressistas.

Isto explica tambem porque a atividade criadora dos escritores revolucionarios assume uma feição deliberadamente polêmica, pois o que é novo e saudável só se afirma e vence por meio do combate intransigente ao que envelheceu e caducou, ao que está em decomposição, já pôdre e malsão. Tal o sentido que tem orientado a obra saneadora mantida por «Para Todos», principalmente, contra certos bonzos literários, poetas, ficcionistas e criticos que encarnam o que há de peor, mais anti-popular e anti-nacional na literatura decadente, gasta, sofisticada, cadavérica, que o sr. Getulio Vargas pretende em vão galvanizar como instrumento ideológico da sua politica de traição nacional. Ou contra aqueles que o Departamento de Estado chama diretamente ao seu serviço, com é o caso do Sr. Tristão de Ataíde.

Em suma, o que o Manifesto de Agôsto nos ensina, fundamentalmente, neste particular, e Prestes desenvolveu no já citado artigo, é que a luta na frente cultural não é uma luta «independente», mas pelo contrário participa da luta geral sustentada pelo povo e dirigida pela classe operária e sua vanguarda organizada no Partido Comunista. Quer dizer: a luta na frente cultural é a expressão, em termos de literatura, arte e ciência, da luta revolucionária da classe operária e de todo o povo pela independência nacional, pela paz e por um govêrno democrático e popular que leve à prática os nove pontos do programa exposto no Manifesto de Agôsto.

CONTRA AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

A ASSOCIAÇÃO de paes e professores da Escola da New Hampatead de Londres, iniciou uma campanha pela proibição das revistas em quadrinhos norte-americanas. Essa organização enviou resoluções e trechos destas revistas a diversas autoridades governamentais e fêz também um apêlo para que toda a população participe da campanha.

«A degradação, a brutalidade e a pornografia que se expõem em suas páginas — declara a resolução — só podem ocasionar efeitos terríveis sôbre os adolescentes que as leem. Nós sabemos que o material destas publicações se importa dos Estados Unidos e que a impressão se faz em diversas editoras deste país. No interêsse de nossos filhos, apelamos para as autoridades competentes para que proibam a importação dessas revistas e lhes neguem papel para sua impressão. O papel e as editoras devem ser utilizadas para incrementar a publicação em grande escala de livros escolares para as crianças.»

A senhora Silvia Boll, secretaria da Associação, que é mãe e professora, declarou: «Não há palavras para expressar a profunda pena que nos causa ver como invadem atualmente nosso país essas supostas revistas «humoristicas» norte-americanas e a ameaça que pesa sôbre a saúde e a conciência de nossos filhos. Elas são prejudiciais tanto do ponto de vista moral como literário. Não há pai que possa dar a seus filhos tal veneno. Como mães e professoras não podemos consentir que se envenene e se brutalize desta maneira o espirito da criança.»

COMPAREÇA
E LEVE SEUS AMIGOS
A MESA REDONDA DA
IMPRENSA POPULAR

DIA 4
Às 20 horas — Na ABI — 7.º andar.

Apresente suas sugestões, faça suas criticas e ajude a melhorar seu jornal

Escreva desde já mandando sua opinião sôbre a

IMPRENSA POPULAR
Dizendo o que julga bem e o que julga máu neste jornal; que deveria ser feito para melhorá-lo, ou preencha o cupon que publicamos diàriamente.

Leia na 3.ª página a nota sob o titulo
«Como melhorar a Imprensa Popular ?»

Educação Artística das Crianças

A REVISTA «Música Soviética» calcula que existem na URSS mais de 3 milhões de crianças membros dos circulos artísticos de amadôres das escolas. Em Moscou e na sua região, 250.000 crianças estudam música e canto nesses circulos. Os pedagogos soviéticos reconhecem que o desenvolvimento da arte nos circulos de amadores contribui para elevar o nivel cultural de todos os escolares.

FRENTE A LOS LITORALES ESPAÑOLES

Rafael ALBERTI

MADRE hermosa, tan triste y alegre ayer, me [muestras
hoy tu rostro arrugado em la manana
em que paso ante tí sin poder todavía,
después de tanto tiempo, ni abrazarte.
Sales de las estrellas de la noche
mediterránea, el ceno de neblina.
fuerte, amurrada, grande y dolorosa.
Se ve la nieve em tus cabellos altos
de Granada, tenidos para siempre
de aquella sangre pura que acunaste
y te cantaba — ¡ay sierras! — tan dichosa.
No quiero separarte de mis ojos,
ni mi corazón, madre, ni un momento
mientras te asomas, lejos, a mirarme
Te doy vela segura, te custodio
sôbre las olas lentas de este barco.
de este balcón que pasa y que me lleva
tan distante otra vez de tu amor, madre mía.
Este es mi mar, el sueno de mil infancia
de arenas, de delfines y gaviotas.
Salen tus pueblos escondidos, rompen
de tus dulces corteras litorales,
blancás de cal las frentes, chorreados
de herida, y de sombras de tus héroes.
Por aquí la alegría corrió con el espanto
Por ese largo y duro
costado que sumerges em la espuma,
fué el calvario de Málaga a Alméria,
el despiadado crimen,
todavía — ¡oh vergüenza! — sin castigo.
Quisiera me miraras pasar hoy jubiloso,
lo mismo que hace tiempo
era dentro de ti,
colegial o soldado
voz de tu pueblo, canto y libre
de tus ensangrentadas
verdes y altas coronas conmovidas.
Dime adiós, madre, como yo te digo
sin decírtelo casi, adiós, que ahora,
ya otra vez sólo mar y cielo solos,
puedo vivir de nuevo, si lo mandas,
morir, morir también, si así lo quieres.

N. R. — O Grande poeta espanhol Rafael Alberti, exilado em Buenos Aires desde que Franco foi posto no poder por Hitler e Mussolini, passou recentemente ao largo da costa espanhola, de navio. A proximidade da patria lhe inspirou os belos versos que reproduzimos, na sua lingua original, a fim de não tirar-lhes o forte sabor espanhol de que estão penetrados.

JORGE AMADO falando ao diretor da IMPRENSA POPULAR

Com Jorge Amado Em Berlim

Pedro MOTTA LIMA

BERLIM, agosto — (Via aérea) — Num intervalo do programa do Festival da Juventude, a delegação brasileira se reune para receber a visita de Jorge Amado. Pedem-lhe as moças e os rapazes que fale de suas viagens aos paises de democracia popular e à União Soviética. Ele dá algumas impressões, acentuando especialmente o desejo de paz que encontrou da parte de todos aqueles povos visitados e dos govêrnos que os representam. E observa a caracteristica particular dessas nações: a perfeita e absoluta identidade existente entre o povo e seu govêrno. Como o povo quer a paz e luta em defesa da paz, outra não pode ser a politica do govêrno emanado do povo, expressão autêntica do povo no poder.

— Essa é uma das razões fundamentais que levam o govêrno da União Soviética a qualificar como crime tôda e qualquer propaganda de guerra, ao mesmo tempo que apoia e estimula as ações em defesa da paz.

Falamos diante do autor de «O Mundo da Paz», o livro apreendido, pela policia carioca, sob os protestos da opinião democrática de nosso país. Um dos presentes assinala o contraste: no Brasil, enquanto o povo e tão importantes setores politicos e culturais, inclusive alguns vinculados aos partidos situacionistas, manifestam sua franca adesão à causa da paz, o Itamarati e o Ministério do Interior e Justiça polemizam com as câmaras municipais, como com a de Porto Alegre, afirmando que a exigência de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências «contraria a orientação seguida pelo govêrno em politica exterior», e a policia desrespeita mais uma vez a Constituição para impedir que circule livremente um livro de Jorge Amado, porque êsse livro focaliza e defende «O Mundo da Paz»...

Jorge recebe nessa ocasião a noticia de que as medidas ilegais adotadas pela policia não impediram a enorme venda de seu livro. Sua primeira edição, de dez mil exemplares, atingida apenas em algumas centenas pela apreensão policial, já estava pràticamente esgotada quando os últimos delegados ao Festival da Juventude partiram do Rio.

Terminada a recepção, em que os delegados brasileiros fizeram música e saudaram entusiasticamente o escritor que tão assinalados serviços presta à nossa patria nos circulos mais cultos da Europa, Jorge Amado revela especial interesse pelo próximo Congresso Nacional de Escritores, a reunir-se em Porto Alegre.

— Infelizmente ainda desta vez não posso participar do nosso congresso, como dos anteriores. Estou certo, entretanto, que os intelectuais do Brasil, honrando as nossas tradições humanistas e seguindo a orientação que a ABDE se traçou desde o seu primeiro congresso, em 1945, saberão vencer as dificuldades e congregar os esforços de todos, independentemente das divergências de ordem politica, filosófica ou estética, para defender aquilo em que assenta o interesse comum: a existência de condições necessárias à criação artistica e ao progresso cultural de nosso povo. Essas condições implicam a preservação da paz mundial, um clima de liberdade, a salvaguarda da soberania nacional em todos os seus aspectos, muito particularmente para nós, escritores e artistas, no que diz respeito às fontes populares e nacionais de nossa cultura. Da defesa da paz, através de um pacto de paz dos cinco grandes, aberto a todos os paises, dependem as demais condições. Tão grave e tão premente é o problema para todos os povos e de uma maneira especial para os povos de nosso continente, que já começamos a cogitar da convocação de uma conferência latino-americana de intelectuais para o exame da situação e a escolha dos meios que permitam a escritores e artistas influir com todo o seu prestigio em favor da causa da paz mundial, da independência de nossas pátrias, do livre intercâmbio cultural e econômico entre todas as nações, do bem-estar e da felicidade a que aspira o genero humano. Não seria o caso do Congresso de Porto Alegre estudar as possibilidades da realização desse alvitre?

Para terminar, Jorge Amado pediu que levassemos chegar uma palavra de amizade a todos quantos protestaram contra o atentado policil de que foi vitima seu último livro. E frizou:

—Trata-se não apenas de um livro, mas do principio democrático reconhecido pela Constituição que foi votada em nome do povo brasileiro, quando diz que depende de licença dos poderes públicos a publicação de livros e periódicos. Não podemos admitir, a esta altura do século, que uma nova Gestapo, aplicando a infame lei de segurança do Estado Novo, restabeleça o delito de opinião e acenda fogueiras para livros e jornais.

EISENSTEIN MESTRE DO CINEMA

"Ivan, o Terrível" e "Alexandre Nevski" — Auto-crítica de um gênio. que realizou seus filmes para os trabalhadores e o povo

«Ivan, o Terrível», filme que será exibido, amanhã, no circuito do São José, pertence a uma trilogia, não concluída, sôbre a vida e os feitos do Tsar que unificou a Russia, antes dividida pelos boiards (senhores de terras).

Sergio M. Eisenstein, falecido em 1948, deixou suas obras clássicas para a antologia cinematográfica mundial. Sua arte é acompanhada às grandes arquiteturas. Construiu filmes de beleza artística inigualável, pelas imprimindo a marca de sua genial criação.

«Encouraçado Potenkim» e outras realizações do tempo do cinema silencioso, enriqueceu as filmotecas dos estudiosos da sétima arte. Autor de vários livros, Sérgio M. Eisenstein contribuiu com seus ensinamentos para elevar, artisticamente, o nível da forma cinematográfica.

Impossível é avaliar, rápidamente, o valor do mestre do cinema soviético. Cada sequência de um dos seus filmes poderá ser estudada, separadamente. Sérgio Eisenstein foi um esteta. Soube, porém, ajustar em «Alexandre Nevski» e outros filmes, a mais perfeita forma ao mais elevado conteúdo.

Porém, apesar de ser um grande artista, ligado a seu povo, Eisenstein, na 2.ª parte do Ivan, o Terrível (não exibida no Brasil), foi criticado pelo formalismo realçado nesta obra. E, como um grande artista, êle deixou para exemplo de todos outra obra prima: a sua auto-crítica.

Ivan, o Terrível, ao lado de outras figuras — Uma cena do grande filme de Eisenstein

«E' difícil imaginar-se um sentinela que se perde na contemplação das estrelas a ponto de esquecer o seu dever. E' difícil imaginar-se um condutor de tanque a ler com avidez um romance de aventuras no momento de entrar em combate. E' difícil acreditar-se que possa haver um fundidor que em vez de dar tôda atenção a massa de metal derretido a escorrer para os moldes preparados, volte as costas ao trabalho para sonhar com um molde feito à sua própria fantasia. Êstes seriam um mau sentinela, um mau condutor de tanque e um mau fundidor. Todos seriam máus soldados. No nosso exército soviético e na nossa produção socialista não ha maus soldados.

E' ainda mais difícil admitir-se que na rigorosa prestação de contas provocada pelas exigencias de nossa realidade soviética se tenha descoberto soldados máus e incapazes como êstes nas linhas de frente da literatura e da arte.

Lendo e relendo a resolução do Comitê Central do Partido sôbre o filme «A Grande Vida», detenho-me sempre ante a pergunta que ali se faz: «Como explicar os numerosos casos de produção de filmes falsos e errados? Como explicar que diretores soviéticos tão conhecidos como os camaradas Loukov, Eisenstein, Pudovkin, Kozintsev e Trauberg produzam obras fracassadas, quando no passado criaram filmes de alto valor artístico? »

Não posso deixar sem resposta esta pergunta. Em primeiro lugar, nós fracassamos porque em um momento crítico de nosso trabalho, nós artistas, esquecemos por algum tempo as grandes idéias que a nossa arte é chamada a servir.

Alguns de nós nos esquecemos da luta incessante contra nossos ideais e nossa ideologia soviética que vai pelo mundo. Perdemos por um momento a compreensão da tarefa honrosa, militante, educativa que cabe à nossa arte nos anos de árduo trabalho de construção da sociedade comunista para o qual todo o nosso povo foi mobilizado.

O Comitê Central lembrou-nos com razão que o artista soviético não pode encarar seus deveres de modo leviano e irresponsável. Os trabalhadores do cinema devem estudar a fundo qualquer coisa que empreendam. Nosso maior erro é não termos satisfeito a essa exigência no nosso trabalho criador.

Como más sentinelas, ficamos deslumbrados por coisas secundárias não essenciais, esquecendo as principais, e assim abandonando o nosso posto. Esquecemo-nos de que o principal na arte é o seu conteúdo ideológico e sua verdade histórica. Como um mau fundidor, levianamente consentimos que a preciosa torrente da criação se despejasse na areia e as dispersasse em detalhes particulares sem maior importancia. Daí termos sido levados a vícios e enganos nas nossas criações.

Um severo e oportuno aviso do Comitê nos fez parar, a nós artistas soviéticos, nesse caminho perigoso e fatal que conduz à vazia e não-ideológica arte, de evitamento da criação.

A resolução do Comitê Central nos adverte com renovado vigor que a crise soviética tem um dos lugares mais honrosos na luta decisiva da ideologia do nosso país contra a ideologia reacionária do mundo burguês. Tudo que fizermos terá de se subordinar às tarefas dessa luta.

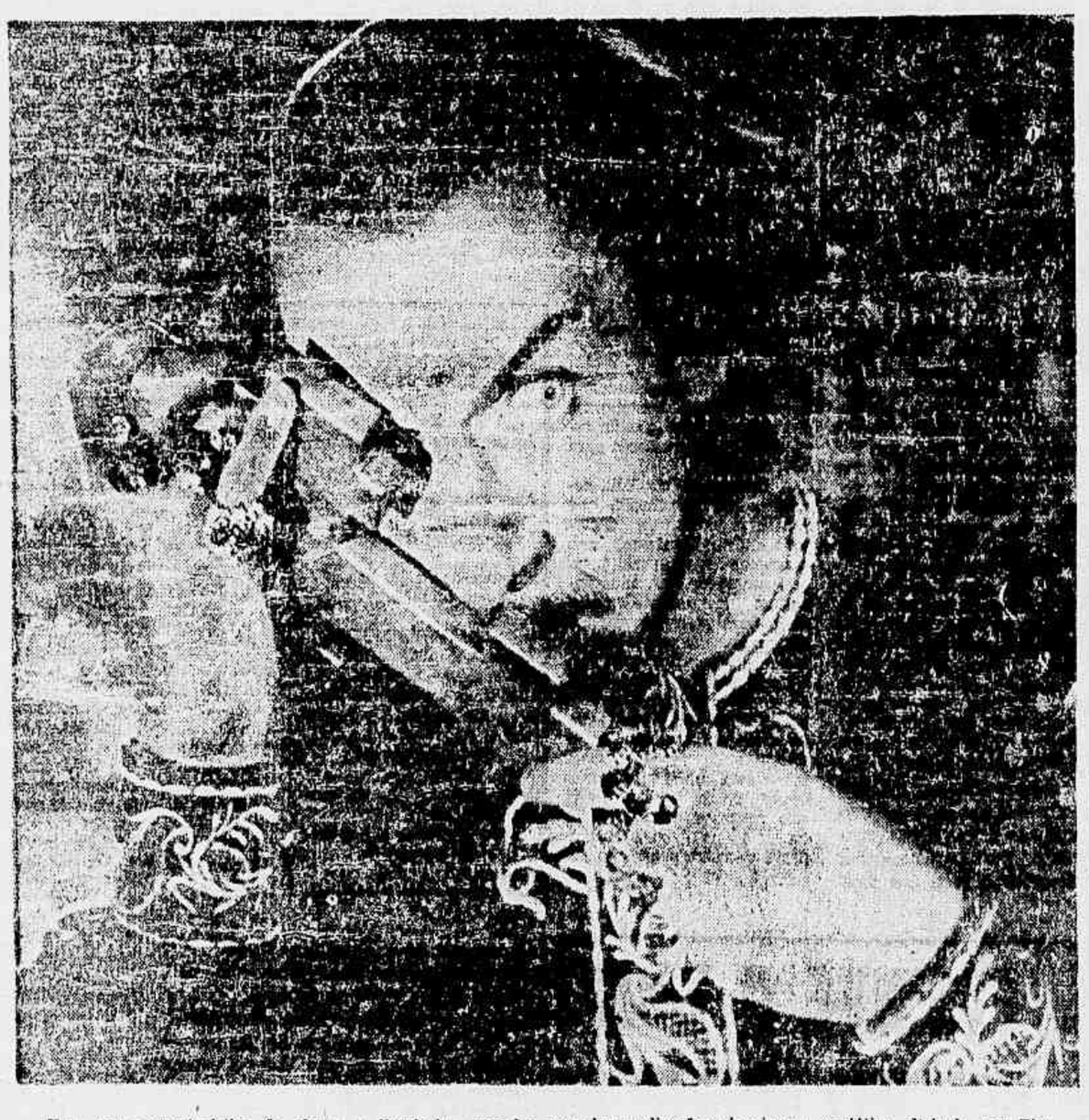
Na segunda parte de Ivan o Terrível, cometemos um erro de representação de fatos históricos que tornam o filme destituído de valor e vicioso do ponto de vista ideológico.

Conhecemos Ivan, o Terrível como um homem de vontade poderosa e caráter firme. Excluirá isto a possibilidade de existencia de certas dúvidas? E' difícil pensar-se que um homem que fez coisas tão grandiosas e sem precedentes no seu tempo nunca se detenha para a escolha dos meios ou nunca teve dúvidas sôbre como agir em dado momento. Mas seria possível que tais dúvidas ofuscassem o papel histórico do histórico Ivan como aparece no filme? Seria possível que a economia desta poderosa figura do Século XVI renunciasse essas dúvidas e não na sua luta sem tréguas contra elas e no ininterrupto sucesso de sua atividade de estadista? Não é verdade que o centro de nossa atenção é e deve ser Ivan o construtor, Ivan o criador de um povo e vigoroso poderio russo unificados, Ivan o inexorável destruidor de tudo que existisse em nos seus empreendimentos progressistas?

O sentido da verdade histórica traiu-nos na segunda parte de «Ivan o terrível». Os aspectos particulares com importancia e não característicos prejudicaram o principal. O tema das dúvidas ficou à primeira plana e o caráter voluntarioso do Czar e seu papel historicamente progressista passaram despercebidos. O resultado foi criar-se uma impressão falsa e enganosa em torno da figura de Ivan. A resolução do Comitê Central, nessa hora em relação ao seu [illegible] dominar o [illegible] histórica real e [illegible] nos [illegible] nossas consciências obstinadas e maliciosamente tentam infiltrar-se em nossas obras logo que a nossa vigilancia criadora se entorpeça por um momento sequer».

Esta é a garantia de que a nossa cinematografia conseguirá eliminar todos os insucessos artísticos e ideológicos, e os erros que pesam como uma carga enorme sôbre a nossa arte neste primeiro ano de após-guerra. Esta é a garantia de que a nossa cinematografia voltará a criar filmes artísticos altamente ideológicos dignos da era stalliniana.

Todos nós, trabalhadores no campo da arte, precisamos interpretar as severas e justas críticas à nossa obra contidas na decisão do Comitê Central como um apêlo à mais intensa e ardorosa atividade bem objetivada, um apêlo a nós, mestres da arte, para que cumpramos o nosso dever para com o povo soviético, para com o Estado e o Partido, com a criação de filmes artísticos altamente ideológicos.



Uma cena característica de «Ivan, o Terrível», uma das grandes realizações do cinema soviético, dirigida por Eisenstein, com música de Prokofief

Pela Primeira Vez no Brasil Um Teatro Sôbre Caminhão

Uma iniciativa de jovens atores que é um exemplo a ser imitado — O "Teatrinho Ambulante" percorre os subúrbios do Rio, levando alegria e diversão às crianças — "Canaval dos Bichos" faz sucesso entre os pequenos espectadores

O «Teatrinho ambulante», organizado por um grupo de jovens entusiastas de teatro, é a primeira tentativa no Brasil, de soleval ao público, espetáculos teatrais sôbre um caminhão.

Obedecendo à direção artística de Virginia Valli, o «Teatrinho» conta com o seguinte elenco: Carlos Murtinho, Ody Fraga, Tereza Rivera, Léo Jusi, José Vallusi, Yety Albuquerque e Antônio Patino.

Como costuma acontecer em todas as iniciativas dêste gênero, enfrentar toda sorte de dificuldades, principalmente as de ordem financeira. A peça que se dispuseram a levar, requeria guarda-roupa adequado e, portanto, tornava-se necessário arranjar dinheiro para confecção dos trajes. Vencida esta etapa, muitos outros problemas surgiram, os quais só puderam ser superados, devido à tenacidade e o idealismo dos jovens atores.

Foi escolhida para ser levada às crianças dos subúrbios e bairros distantes, a fábula em dois atos do jovem autor José Maria Monteiro, «Carnaval dos Bichos».

E' indiscritível o entusiasmo da garotada ao assistirem o espetáculo teatral. No final de cada representação, a confraternização entre atores e os espectadores miúdos é total.

A peça versa sôbre a perturbação causada no reino dos bichos por dois animais barulhentos e brigões que quebram a paz reinante na bicholândia.

O interessante é que os garotos espectadores não se conformam com o perdão final que o leão (rei dos bichos) concede aos perturbadores da paz, mas exigem a punição dos culpados.

O «Teatrinho» já percorreu, entre outros, os seguintes bairros e subúrbios, levando à garotada pobre um pouco de alegria e emoção: Penha, Piedade, Madureira, Jacarépaguá, Bangú, Ramos, Praça Afonso Pena, Vila Isabel, Rocha, Largo do Machado, Braz de Pina.

O «Teatrinho» atualmente, sofre dificuldades devido à falta de patrocinadores particulares, mas, principalmente, dos poderes públicos.

Que a garotada do subúrbio não fique privada do seu «Teatrinho».

José Maria Monteiro, autor da fabula «Carnaval dos Bichos», que está sendo levada com sucesso entre as crianças do subúrbio

Uma fotografia do caminhão do «Teatrinho Ambulante» no Engenho de Dentro, a garotada confraternizando com os atores do «Carnaval dos Bichos»

TERNOS
Desde Cr$ 200,00
NOVOS E USADOS
Vendem-se de linho, casimira ou tropical
APRESENTANDO ESTE ANUNCIO
TERNOS 5% DE DESCONTO
RUA Dº LAVRADIO, 2

VENDAS
A' VISTA E A PRAZO
O BARATEIRO
A GRANDE ORGANIZAÇÃO
Rua Dr. Assembléia
QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!
Assembléia, 23-33

INSTALADORA E CONSERVADORA DE BOMBAS
ENCANADORES, HIDRAULICOS E ELETRICISTAS, SOB A DIREÇÃO TECNICA DE ALIPIO PEREIRA & LEITE, LTDA.
Consertam-se bombas, refrigeradores aparelhos de aquecimento, enrolamento de motores. — Desentupimentos de instalações de água, gaz e esgôto, sem rebentar paredes, pisos, etc. — Aceitamos contratos de conservação de máquinas em geral.
PRAÇA MONTE CASTELO, 19 — 1º and., S|1 — Tel.: 43-4462

Reformas — Divisões
Tapumes
— Cabreuvas — Arcos — Galpões —
Formas para o concreto armado — acondicionamentos de esquadrias — instalações comerciais.
ESTETICA EM MADEIRAS LTDA.
Compra e venda de materiais para construção.
RUA EVARISTO DA VEIGA, 47 — S| 401 — Tel.: 42-9873.

TERRENOS DE 600 CRUZEIROS EM CAMPO GRANDE
A 10 minutos de ônibus da estação, lotes com 15 metros de frente, em prestações de Cr$ 11,00. Chacaras de Cr$ .... a Cr$ 900,00 em prestações de Cr$ 220,00. Vez diariamente com J. Mendes, na Rua Cel. Serrado de Campo Grande, 116 — RESTAURANTE Cascata, DEFRONTE A ESTAÇÃO.

PINTOR
Arte — Luxo — Pinturas — Decorações
Telefone: 43-1115 — CARDOSO

MAGÉ — Sítios e Lotes
Oportunidade única para você ter a sua pequena chácara. Parque Lafayette oferece oportunidade [illegible] fazer o seu [illegible] a vontade e sem carnês. Lotes desde 220x10, Cr$ [illegible], a partir de Cr$ [illegible] cinco mensais, sem juros. Ferry Boats e ônibus pela Estrada de Ferro Leopoldina e [illegible] Rodovia Rio-Petrópolis. Lugar farto de bôas [illegible], e muito perto. Para visitas ao local procurar D. NAIR ou MENEZES. Rua São José, n. 63-A Loja — Telefone 42-2917.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR dos CABELOS
faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

ATENÇÃO
Qualquer serviço de bombeiro eletricista de e mecânica em geral, consulte o REIS pelo Tel: — 42-0954

JOALHERIA PASCHOAL
JOIAS E RELÓGIOS
AV. RIO BRANCO, 114

RADIO TECNICO
Filial no Rio de Janeiro
Av. Marechal Floriano, 6 sobre-loja
INSTITUTO RADIO TECNICO MONITOR S|A

ILEGIVEL

PÁGINA DA MULHER E LA CRIANÇA

MODAS TATIANA — Sugestões de

Não há mulher por mais apertado que seja o seu orçamento, que com pouco de senso prático, habilidade e bom gosto não consiga se apresentar sempre bem arranjada. Vestidos simples, de algodão, desses mais baratinhos ou dos de preço mais elevado, quando o orçamento permite, são os melhores para os dias de calor. Quando bem escolhidos, bem confeccionados e usados com acessórios adequados, servem mesmo para todas as horas do dia e mesmo para sair à noite, ir a um cinema ou dar um passeio pela praia ou na praça do seu bairro.

As saias e as blusas, completadas nos dias mais frios com um «pullover» ou um casaquinho de malha, constituem o traje mais prático e sempre elegante para as moças que trabalham.

Vestir bem, ser elegante, não é uma ciencia complicada e nem se obtem à custa de muito dinheiro. O bom gosto é tudo, e o senso do equilibrio, da harmonia e da oportunidade fazem o resto. Há regras que são fundamentais. E a principal delas é a simplicidade. A escolha das côres que, juntas, dão berros de fazer parar o trânsito: azul-marinho e maron, por exemplo; preto e marron na maioria dos tons; verde e azul; côr de mostarda e grenat ou qualquer tom de vermelho; lilás só pode ser misturado com branco ou preto. Esses são apenas, exemplos. Mais adiante falaremos novamente sobre combinações de côres e acessórias para os seus vestidos.

Uma mulher que quer parecer sempre bem nos seus trajes, por mais modestos que eles sejam, deve escolher côres claras no verão, tons neutros para o inverno, escolher feitios simples e clássicos e, sobretudo, nunca pretender usar a «última moda»; a penúltima, inteligentemente combinada com detalhes da «última» é o que dá melhor resultado.

Enfim, leitora, vestir bem, ter bôa aparencia, não é vaidade. E' dever de todas nós mulheres e, é um direito também, nosso de mulheres que trabalham, e não somente daquelas que nada fazem e não necessitam ganhar a sua vida ou auxiliar no sustento dos seus.

ia de muito dinheiro. O bom gosto é tudo, e o senso do equilibrio, da harmonia e da oportunidade fazem o resto. Há regras que são fundamentais. E a principal delas é a simplicidade. A escolha das côres que, juntas, dão berros de fazer parar o trânsito: azul-marinho e maron, por

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente moveis americanas (Roche) em Roy-loy-Micromium (as unicas que permitem perfeita higiene) a preços populares. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em duas visitas apenas. Laboratorio proprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentadura em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atrazo no andamento do serviço.

Clinica Dentaria Americana do Dr. N. Isidoro — Rua Elpidio Bôa Morte, 285, 1.º Tel. 48-8765 — Praça da Bandeira, em frente ao Posto de Saúde. Este anuncio dá direito a um orçamento.

A gravidês quando é cuidada, não prejudica a beleza feminina, pelo contrário, depois do parto as mulheres são mais formosas do que antes.

A fim de evitar acidentes prejudiciais ao bom aspecto das gestantes, aqui vão alguns conselhos:

1) Depois do terceiro mês, use depois do banho, diariamente, uma pequena massagem de diadermina no ventre e nos seios. Este cuidado tão fácil, evitará as rachaduras que tanto desgostos causam às jovens mães.

2 Se o ventre cresceu demasiadamente nos últimos mêses, use as cintas especiais para gestantes, que não apertam e que visam apenas ajudar o corpo a carregar o peso normal.

3) Não tire durante a gravidez os porta-seios, aumentando-lhes o tamanho à medida que os seios crescem. Depois do parto, conserve-os sempre, a fim de ajudar o tecido a resistir ao peso do leite. As mães que seguem os conselhos médicos sôbre a amamentação, não ficam com seios caidos. Se a criança mama em horas certas e se depois do tempo estipulado, a mãe vai desmamando aos poucos, ela permitirá ao seu organismo ir tambem voltando lentamente ao normal, sem forçar que o leite seque de repente, o que provoca a queda do busto.

4) Tenha cuidado com as veias para evitar varizes, procurando usar saltos adequados, descansar as pernas e evitar as ligas.

5) Vá ao dentista, pois nesta época aparecem as caries devido ao trabalho anormal do organismo.

6) As perturbações da pele e a queda de cabelos devem ser tratadas segundo os conselhos médicos.

7) Não deixe de usar cinta depois do parto para evitar de ficar barriguda.

8) O vestuário da gestante deve ser simples, um pouco mais comprido que habitualmente e tanto os vestidos como as saias podem ser feitos de tal maneira de modo a servirem para todos os mêses, o que se conseguirá facilmente por meio de pregas em sanfona ou fechadas por meio de tiras em laço.

AS NOSSAS RECEITAS

Colabore conosco enviando tambem a sua receita.

SALGADINHOS DE CAMARÃO

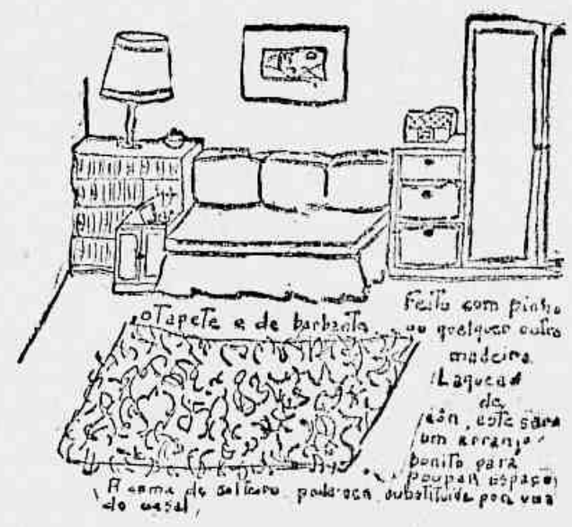
INGREDIENTES: 500 gramas de farinha de trigo, 125 gramas de manteiga 125 gramas de gordura, 6 gemas de ovos, a chicara mal cheia de água fria com sal. Recheio de camarões que devem ser frios e grossos.

* * *

MODO DE FAZER: Põe-se a farinha em monte sobre a mesa, faz-se uma cova no centro e aí se deitam a manteiga e a gordura; mistura-se tudo com as pontas dos dedos, juntando-se as gemas uma a uma. Quando se tiverem misturado todas, esfarinha-se a massa esfregando-a entre as palmas da mão. A massa deve ficar como se fosse uma farofa. Espalha-se toda esta farofa sôbre a mesa e borrifa-se com a xicara de água com sal, ajunta-se novamente e amassa-se sem sovar, tornando-a macia e fácil de ser trabalhada. Deve-se trabalhá-la em lugar fresco e depressa. Separa-se então uma quarta parte da massa que se reserva para as tampas. Do resto faz-se rolos da grossura de um dedo, cortando-se em pequenos toros. Toma-se um por um nesses toros, passa-se em farinha de trigo põe-se de pé, achatando-se em baixo para que tenham base, enfia-se o polegar na parte de cima e gira-se com auxilio do indicador até formar-se uma cumbuca. Deve-se fazer o possivel para que todas as combucas fiquem iguais e a medida que se fôr fazendo a combuca, vai-se arrumando uma a uma, num taboleiro que depois se leva para a geladeira, assim como a quarta parte da massa que se reservou para as tampas. No momento de se preparar os salgadinhos, enche-se as combucas com recheio de camarão, frio e grosso. Abre-se a massa reservada, cortam-se pequenas rodelas mais ou menos do tamanho das cumbucas, cobre-se cada uma com uma rodela, calçando-se um pouco sobre o recheio e apartando-se bem ao redor para que as tampas fiquem bem presas. Quando todas as combucas estiverem cheias e tampadas, frita-se em bastante gordura, numa caçarola funda. A gordura deve estar quente mas não demais. Com a espumadeira vão-se deitando os salgadinhos na gordura e assim que ficarem levemente dourados, retira-se as cumbucas, com a mesma espumadeira, levando-se para um escorredor forrado em papel pardo. Essa fritura deve ser rapida. Servem-se os salgadinhos quentes, dispostos em uma travessa forrada com folhas de alface.

* * *

Esta receita foi-nos enviada pela senhora *Matilde de Castro* residente em Jacarepaguá.



CONSELHO MÉDICO

VARICELA OU CATAPÓRA

INICIO — Após um periodo de incubação de 2 ou 3 semanas, o inicio da molestia coincide, na maioria dos casos, com o aparecimento da erupção. A febre pode faltar tôda a evolução da doença mas em geral, com a saida da erupção, costuma a temperatura subir.

SINTOMAS — A primeira fase, ordinariamente curta e discreta, durando 2 ou 3 dias, é seguida da erupção, que é muitas vezes o primeiro sinal percebido pelo doente. Essa erupção, muitos vezes purigi-nosa, é constituida a principio de pequenas manchas como picadas de pulga, logo depois já mais salientes e em menos de um dia transformadas em vesiculos de revestimento fino, rompendo-se a mais leve pressão e vertendo um liquido claro, aquoso. Usualmente a erupção aparece primeiro na face, no couro cabeludo, nas costas, espalhando-se depois para as extremidades. Nos adultos, mais comumente que nas crianças, os sintomas podem se manifestar de forma mais intensa, com dôres de cabeça, nauseas, dôres nas extremidades e febre prolongadas.

A evolução da varicela, ou catapóra, como é mais conhecida, é em geral benigna e quase sempre o doente suporta a molestia de pé, incomodando sòmente pelo prurido, que muitas vezes é intenso. Póde se manifestar, no decorrer da erupção, infecções secunderias dos elementos varicelosos.

TRATAMENTO — Não há tratamento especifico e tudo reduz a cuidados higiênicos. Repouso, na cama sempre que possivel, dieta leve com abundância de liquidos. Cortar rente as unhas e lavar frequentemente as mãos do doente; desinfetar com alcool os vesiculos e polvilhar o corpo com talco e oxido de zinco em partes iguais com 1% de mentol. Vigiar, através de exame de urina, o estado dos rins. As complicações, se surgirem, deverão ser atendidas com medicação apropriada.

A imunidade natural é rara e a adquirida, na maioria dos casos, dura a vida inteira. A molestia só é contagiosa um dia antes do aparecimento da erupção e principalmente durante o periodo inicial do exantema.

INEZ.

Ao seu alcance!

CASIMIRAS,
TROPICAIS E LINHOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

M. Fernandes — Casimiras

IMPORTADORES

Rua Evaristo da Veiga, 45-C - Loja Tels.: 42-1519 e 42-6542

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO REEMBOLSO

Para tornar o trabalho. Mais fácil e produtivo

DIREITO AO DESCANSO E Á CULTURA

Um jovem tecelão de uma fábrica de tecidos tchéca, ensinando a sua irmã o método que descobriu para melhorar o rendimento do trabalho.

Num recanto de um clube de fábrica, mulheres moscovitas gozam o direito ao descanso e à cultura.

O DIVORCIO E A FAMILIA

NOVAMENTE a questão do divorcio está na ordem do dia da Câmara Federal. O deputado Nelson Carneiro é o paladino da causa. Desde que me entendo por gente que periòdicamente ouço falar nessa questão, que tanto apaixona as mulheres da camada media da população. Pensam elas que, resolvida a questão da dissolubilidade do vinculo conjugal (através de uma lei que permita aos casais que não encontraram a harmonia e a felicidade no primeiro casamento), que poderão construir um novo lar sob o amparo e a proteção de uma nova união sacramentada no Cartório, se não puder ser também na Igreja. Alegam que a falta do divorcio é a causa da dissolução dos costumes, da proliferação das uniões ilegais, da perdição das moças e dos terriveis perigos e revezes a que estão condenados os filhos dos casamentos infelizes e dos casais fora da lei. Vêem, enfim, a solução do problema da familia na aprovação de uma lei que alargue as fronteiras do que comumente se chama a felicidade conjugal.

Não sendo contra o divórcio, crendo mesmo que essa lei pela qual tanto se bate o deputado baiano deve passar, não creio contudo que o divórcio venha resolver o problema do ajustamento da familia e da felicidade e segurança para os filhos. E isto simplesmente porque a solução do problema da familia é muito mais complexa que uma lei dessas. Num regime como este em que vivemos os laços que unem os casais e reunem a familia — aqueles laços a que a lei se refere — serão sempre frageis porque forçados permanentemente pelos desajustamentos sociais de todos os tipos, pela miséria e a dureza da vida para a grande massa da população. Sòmente num regime em que as relações de familia sejam assentadas sôbre bases sociais humanas, de compreensão, harmonia e objetivos comuns, a mulher estará realmente amparada em seu direito ao amor e à felicidade, e os filhos cercados de tôdas as garantias para que cresçam saudáveis, moral e fisicamente, com tôdas as condições asseguradas para que se tornem homens e mulheres de bem, de valor e úteis à sua pátria e ao seu povo. E êsse regime será o regime socialista para o qual marcham todos os povos que lutam pela sua libertação da escravidão econômica e social.

INEZ.

DIREITOS DA MULHER

DR. OSMUNDO BESSA

O TRABALHO FEMININO

Desfrutando de igualdade de direitos com o homem, a mulher participa ativamente, na União Soviética, de tôdas as atividades públicas, politicas e culturais. Não existe, ali, qualquer restrição que dificulte a mulher exercer suas atividades em todos os ramos da economia, salvo quando importe seu mister em trabalho penoso e nocivo à sua saúde, que é rigorosamente proibido pela legislação do trabalho.

O Estado soviético consagra especial atenção à mulher através de uma legislação que a ampara desde a infância, a juventude através do casamento, até e durante a invalidez para o trabalho e a velhice. Cria-lhe, por outro lado, tôdas as condições necessárias ao constante preparo profissional, de acôrdo com a profissão que a mulher escolher, que resulta em florescimento e progresso do trabalho feminino dentro da economia da U.R.S.S.

Para ter-se uma rápida noção da importância da mulher dentro da vida social soviética, ou seja uma consequência do pleno exercicio de seus direitos, basta considerar-se que, antes da última grande guerra, mas de 500.000 mulheres eram deputadas dos Soviets locais, e mais de 1.700 foram eleitas deputadas aos Sovietes Supremos da Republica federadas. Isso no campo politico. Quanto aos setores cultural e econômico, ainda antes da guerra contra os invasores hitleristas, mais de 170.000 possuiam diplomas de engenheiro-técnicos e exerciam essa profissão; 650.000 eram preceptoras de escolas; mais de 73.000 eram médicas, em hospitais, clinicas e dispensários; ocupavam-se mais de 33.000 em trabalhos cientificos nas escolas superiores; e cerca de 10.000 eram agronomas. Além disso, mais de 100.000 conduziam tratores e máquinas combinadas na agricultura. Durante a guerra de defesa da pátria dos trabalhadores contra a invasão inimiga, mais de metade dos engenheiros e técnicos soviéticos era constituida de elementos do sexo feminino; e mais de 1.000.000 diplomaram-se em profissões qualificadas para a agricultura.

Essas cifras revelam não sòmente a emancipação econômica e politica da mulher na U.R.S.S., mas, também, o volume de direitos que lhe deram tal projeção numa sociedade moderna, onde lhe dão justo acesso aos centros de cultura e preparo profissional, que desejar, e encontra estimulo e amparo material às suas aspirações criadoras.

Apreciaremos noutra oportunidade os direitos da mulher na U.R.S.S., inclusive aquele relativo a uma honrosa maternidade, que é motivo de carinhosa atenção do Estado.

Tião, o pequeno vendedor de amendoim

(Para o menino Mauro)

TIA ISABEL

Tião deveria ter uns 10 ou 12 anos. De tão magrinho e mirrado o pretinho não parecia mais de 7 ou 8 anos. Tinha tantos irmãos que não sabia fazer a conta e até chegava a esquecer o nome de algum. Seus pais eram pobres o quanto é possivel ser e moravam todos num barraco de zinco e madeira velha, desses que parecem construidos por algum engenheiro maluco na encosta do morro do Cantagalo. O pai de Tião, operário de construção civil, ganhava migalha que mal dava para sustentar a mulher e os filhos. Os mais velhos já começavam a trabalhar. Uns na fabrica e outros, os menores, vendendo amendoim nas portas dos cinemas do bairro. Até que veio mais um irmãozinho ocupar o ultimo cantinho que restava vago no apertado barraco. A mãe de Tião não pode mais nem continuar a lavar a roupa com que ajudava um pouco o marido. E chamou Tião e lhe disse:

— Tião, você agora tem que arranjar um servicinho qualquer e trazer algum dinheiro prá casa. Já não posso mais trabalhar e a comida não dá mais prá todos.

Tião arranjou uma lata de querezone velha, fez um buraco nela, arranjou uma grelha, os amendoins, e foi fazer como os irmão maiores.

Nos primeiros dias voltava para casa muito orgulhoso com os niqueis que entregava a mãe. Mas, chegou o verão, e a crise começou para os pequenos vendedores de amendoim.

Tião andava preocupado. O que fazia era um pinguinho de dinheiro que então dava prá nada. Educação o pretinho não tinha nenhuma. Saber o que é direito e o que é errado, não podia saber tambem, que o pai e mãe não tinham tempo para ensinar nada aos filhos naquela miseria de vida que viviam. E Tião via os meninos maiores se juntarem nas esquinas para jogar caxeta, e se meter no jôgo, na esperança de ganhar mais alguns niqueis. Esperto como era, foi logo vendo aquilo não dava futuro nenhum: se conseguia ganhar alguns centavos, logo perdia tudo e às vezes mais alguma coisa.

Certa noite, já bem tarde, vencido pelo cansaço e com o estomago apertado de fóme, o pretinho dormiu como uma pedrinha da rua, encolhidinho no vão da porta de cinema. Quando acordou levou até um susto quando viu amassadinha na sua mão uma nota novinha de cem cruzeiros. Nunca na sua vidinha tão curta e triste havia mão uma nota novinha de cem cruzeiros. Nunca na sua vidinha tão curta e triste havia tanto dinheiro junto. Se acreditasse em historias de fadas teria até pensado que uma bôa e linda fada lhe tivesse dado aquele presente, condoída da sua sorte. Pequeno como era Tião já conhecia bastante a vida para saber que as fadas não existem e que historia de fada foi inventada para aquietar menino rico. Compreendeu logo que alguma senhora rica tivera pena dele, de vê-lo dormindo ali na rua naquela noite fria e chuvosa. Viu o partido que poderia tirar daquela aventura.

Na noite seguinte postou-se à porta do cinema em que as filas eram maiores e, quando a ultima sessão estava quase no fim, Tião se ageitou todo num canto, fechou os olhos e ficou imovel. Quem o visse diria que o menino dormia como uma pedrinha da rua. A sessão acabou e as pessoas foram saindo. Muitas paravam ao lado do pretinho, procurando saber o que lhe acontecia, se estava doente ou precisava de alguma coisa. Uma senhora mesmo, mais preocupada, tentou levantar o Tião. O menino, num esforço de vontade, nem se mexia. No corpinho fraco os musculos se retezavam, colando-o ao cimento da calçada. Muitas pessôas, dessas para as quais o dinheiro sóbra no bolso, deixaram na mãozinha do pretinho notas de 5, 10, e até 20 cruzeiros. Dai por diante, ora nas portas dos cinemas, ora nas portas dos restaurantes mais frequentados, numa certa hora o «escno» chegava para ajudar Tião.

Uma noite, José, um preto marcineiro que vivia sozinho que sua mulher, resolveu levar Benedita para vêr o filme nacional. Na saida do cinema deram com Tião. Bom e generoso, o casal de trabalhadores se debruçou sobre o fretinho para vêr o que havia com ele. José imediatamente percebeu o truque de Tião e o seu coração grande se encheu de pena e de admiração pela força de vontade e esperteza do moleque.

— Espia mulher, que menino levado e sabido! Nem pisca um olho! Se esse menino pudessa estudar e aprender um oficio ia dar pra gente. Quem sabe podiamos leva-lo pra casa e tomo, conta dele como nosso filho? Na certa não tem pai nem mãe ou se tem devem ser tão pobres a ponto de precisarem do dinheirinho miudo que o menino pode ganhar vendendo amendoim.

Benedita, à principio achou perigoso levar o menino:

— Um menino desses, tão malandro assim, deve tá perdidinho, José. Só vai dá trabalho e desgosto.

Por fim concordou. Levaram Tião, que nessa altura já tinha acordado do seu sono de mentira e contado ao casal a sua vida e a de seus pais no barraco do morro.

Depois de tudo acertado entre as duas familias, Tião ficou morando de vez com José e Benedita. Começou logo a ir para escola de manhã e de tarde ajudava o marcineiro na sua pequena oficina. José era um marcineiro de mão cheia e Tião aprendia com facilidade e ia tomando amor ao novo oficio. Ainda que pobre e modesta, a vida para o pretinho já era outra. Acompanhava José nas reuniões do Sindicato, ia com o velho marcineiro nos domingos ouvir moças e moços que vinham pelo morro com listas na mão pedindo assinaturas pela Paz, contra a carestia e outras coisas que Tião não entendia direito mas que pressentia serem aquelas que um dia haviam de acabar com a miseria e a tristeza de vida de toda aquela gente do morro, que haveriam de dar escolas aos meninos como ele, oficinas grandes, claras e alegres onde pudessem aprender os segredos dos oficios mais importantes e complicados. E, a noite, Tião sonhava com um mundo diferente e acordava com vontade de crescer depressa, que José já estava muito velho e cansado para fazer o que de poderia fazer junto com aquelas moças e moços que apareciam aos domingos pelos caminhos esburacados do morro.

CORREIO INFANTIL

O JOGO DO RELÒGIO — As crianças pulando corda podem brincar fazendo a fila do relógio. As que tocam a corda não devem parar. O primeiro da fila entra e os tocadores perguntam: «Quantas horas são?» Os da fila respondem: «Uma hora». Cada criança dá um pulo e sai formando novamente a fila, enquanto a corda vai sendo sempre tocada. Novamente os trocadores perguntam: — «Quantas horas são»? E a fila responde: — «Duas horas». — Cada um dá dois pulos e assim por diante, até se completarem as 24 horas. Quem erra vai, sendo eliminado da fila e revesando os tocadores da corda. Ficam no fim os que pularam direito todas as vezes.

QUATRO CANTOS — Cinco crianças formam um quadrado com uma delas no meio. A do centro grita: — Um, dois, três, quatro, quem sobrar é pato. As dos cantos devem trocar de lugar dando à do centro oportunidade de se encaixar num dos cantos e sobrando sempre uma criança para o meio. Esta deve repetir o grito, e assim por diante.

TIA IZABEL

NÃO PAGUE LUXO

SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS

A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 230

Festival Mundial da Juventude Pela Paz

Reportagem fotografica do III Festival da Juventude Mundial pela Paz, realizado em Berlim. Nesta pagina alguns flagrantes expressivos do que foi a magnifica parada de jovens de todo o mundo que reafirmaram sua disposição de luta rigorosa e intransigente em defêsa da vida, da alegria, da paz, em impressionante resposta aos criminosos fomentadores de guerra

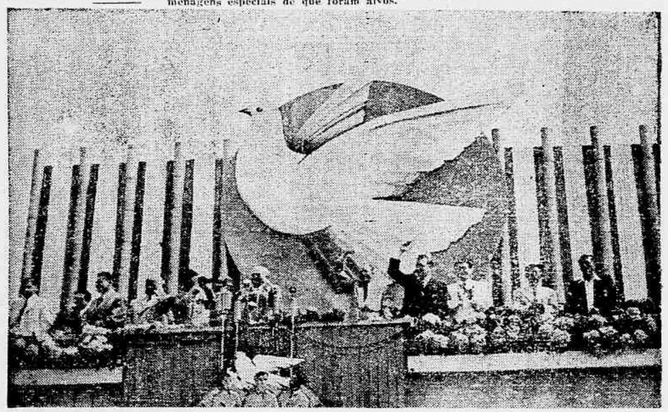
S...a, guia e mestre dos povos do mundo inteiro, homenageado pelos jovens com entusiasmo e carinho. Seu retrato foi carregado em triunfo no grande desfile.

Coreanos, com seus uniformes da heroica luta contra a agressão imperialista agradecem as homenagens especiais de que foram alvos.

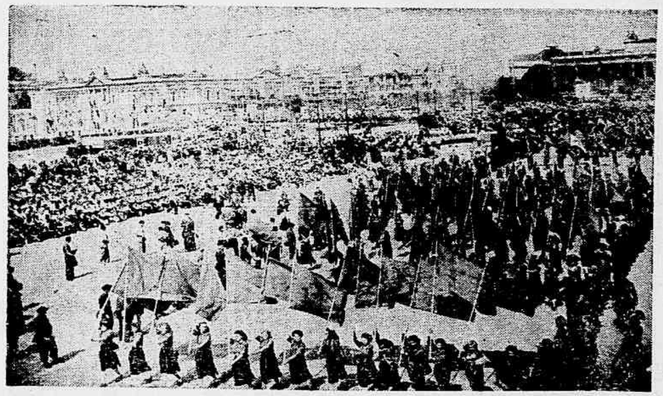
Delegados do México, com seus trajes tipicos

Os artistas brasileiros foram centro de atração em Berlim. Alternos legitimos representantes de nossa arte popular, exibindo-se ante os milhões de jovens que concorreram ao Festival.

Os trajes populares foram a nota pitoresca do Festival. Cada delegação apresentava-se no desfile com a vestimenta caracteristica de regiões e nacionalidades emprestando maior brilho e colorido às concentrações de massa.



Aspecto do palanque em que se achava a direção do Festival e as convidadas de honra durante o desfile.

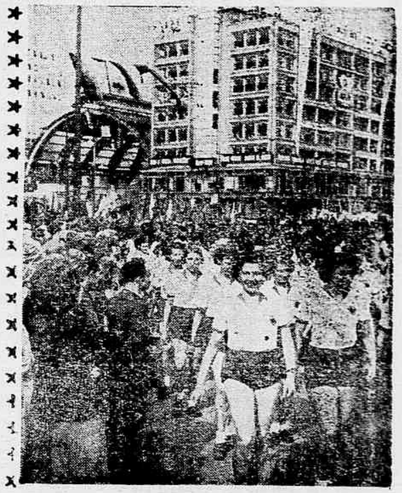


O grande desfile da juventude de todo o mundo. Um aspecto parcial da imponente parada.

Alegres coreanas agradecem as calorosas homenagens de que foram alvo

A delegação escocêsa apresentou-se com um conjunto musical tipico que alcançou grande sucesso.

A delegação da heroica República Popular da Coréia foi alvo de carinhosa manifestação de simpatia e solidariedade. Eles simbolizam neste momento a luta dos povos pela liberdade e contra a agressão imperialista.



Desfile de atletas da Hungria. As Democracias Populares levaram ao festival o novo espirito da juventude em marcha para o socialismo.

A MISSÃO DO M.A.I.P.

O JORNAL DE VOCÊS

CONSIDERANDO que só publicavam notícias mentirosas e que eram todos muito mal escritos, um rei de Portugal mandou fechar os jornais editados em Lisbôa no seu tempo. Não me lembro agora do nome desse soberano sem imaginação. Mas penso nele seguidamente. Desde que existem jornais, isso nunca se deveria fazer. O jornal é o pão nosso de cada dia. Há pão ruim e há pão ótimo. O gôsto do rei é justamente o contrário do gôsto do povo. Mesmo que o rei seja do petróleo ou do algodão ou da borracha ou de qualquer outro alimento terrestre. O jornal bom acaba sendo o livro que todos lêem, aos poucos, de manhã, de tarde, e no fim êle vida forma na cabeça uma biblioteca. Êle conta, êle comenta, êle esclarece. Você, amiga você, amigo, querem bem ao jornal de vocês. O jornal de vocês não falta lá em casa. Você sabem por ele que a vida ainda há de ser livre, justa, bela. Esta certeza já é felicidade.

ALVARO MOREIRA
Presidente de Honra do MAIP

Eugenia Alvaro Moreyra, uma das fundadoras do MAIP, dedicou seus últimos anos de vida à organização das grandes campanhas que assinalaram a compra de oficinas e as primeiras instalações da IMPRENSA POPULAR. Compreendendo a importância dessa tarefa, Eugenia pôs a seu serviço todo o entusiasmo, inteligencia e tenacidade que a caracterizavam. Graças a Eugenia, em grande parte, o MAIP cresceu e desenvolveu-se. Vemo-la no clichê, em uma fotografia de 1947, discutindo planos de uma nova campanha.

QUE FAZER PARA DIVULGAR OS NOSSOS JORNAIS?

A. J. Prestes de Menezes

O MAIP é uma organização que tem como objetivo defender, sustentar e divulgar os jornais a serviço da classe operária e do povo. O MAIP possue uma Direção Central que se liga aos Clubes de Bairros e dos setores profissionais. Os Clubes, por sua vez, repousam o seu trabalho em pequenas comissões de empresa, de rua, ou daqueles bairros onde não tivemos condições ainda de organizar um Clube.

Um dos trabalhos mais importantes do MAIP é, sem dúvida, a divulgação do nosso jornal diário. A «IMPRENSA POPULAR» precisa ser o único jornal que entre diàriamente na casa de todos os trabalhadores e de todos os patriotas. Temos necessidade de fazer com que cada brasileiro honesto compreenda isso, para que a imprensa da burguesia, a serviço da guerra e do imperialismo, deixe de envenenar diàriamente com suas calúnias e mentiras grandes parcelas de nosso povo.

Portanto, os Clubes e Comissões do MAIP devem ter, nesse sentido, o máximo de iniciativa. Em primeiro lugar, precisamos compreender que nosso jornal não é igual aos outros jornais da burguesia. Nosso jornal é muito diferente. Por isso, não podemos esperar apenas que o povo venha a comprá-lo, mas devemos fazer também com que nosso jornal vá até o povo.

Um dos meios de conseguirmos isso é através dos comandos dominicais da IMPRENSA POPULAR e VOZ OPERÁRIA. Outra forma que a experiência demonstra ser positiva é a de se fazer um levantamento de todos os nossos companheiros de trabalho, de todos os nossos vizinhos e amigos que podem mas que não a compram por um motivo [illegible] deve adquirir diàriamente [illegible] quantidade de jornais capaz de satisfazer [illegible] número de leitores que [illegible] trolamos. Realizando esse trabalho, passamos, então, a [illegible] todos lei[illegible] os principais artigos. A um mostramos uma rep[illegible]m que lhe [illegible] ter agrado: a [illegible] um artigo que [illegible] de lhe despert[illegible] ção: nu ca[illegible] de opo[illegible] tunidade de f[illegible]ar o n[illegible] da [illegible]A POPULAR ou da «VOZ OPERÁRIA».

Ne[illegible] divulgação, [illegible] o contrôle das banc[illegible]s. Cada ajudista deve controlar com habilidade a [illegible]

bancas, comunicando imediatamente à Administração do jornal todas as [illegible]dades observadas. Devemos saber se o jornal encalha em demasia: se o jornal se esgota muito cedo ou se o jornal está chegando muito tarde; e, principalmente, que bancas vendem esse jornal e porque.

Outros [illegible] divulgar nosso jornal são:

a) — afixá-lo em locais movimentados;

b) — deixá-lo nas barbearias e nos pontos de engraxates;

c) — remetê-lo pelo correio para uma pessoa conhecida;

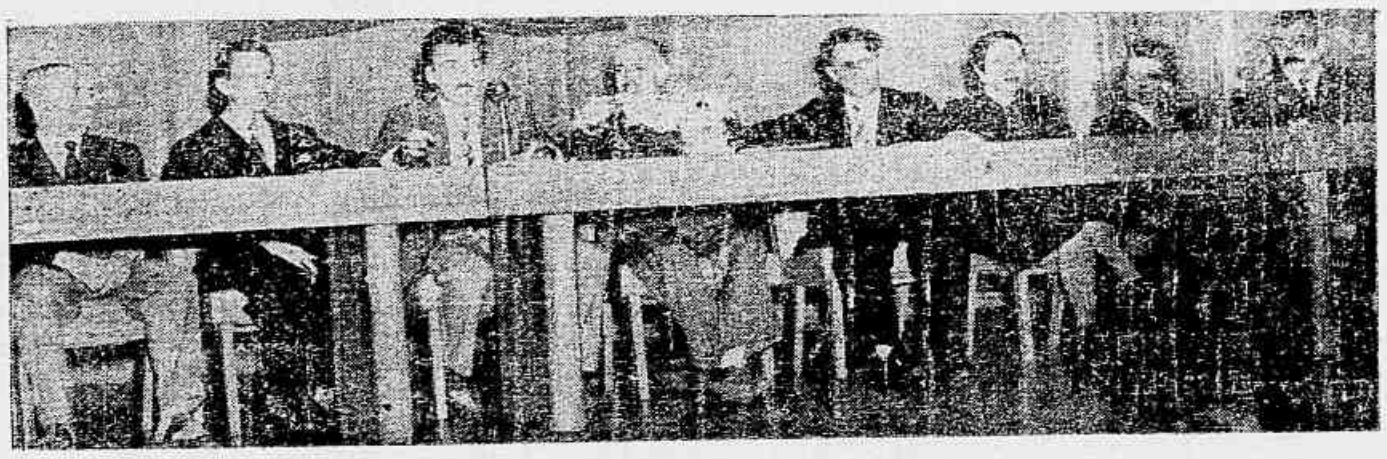
d) — abrí-lo nos bondes, nos trens e nos onibus;

e) — fazer círculo de leitura de seus principais artigos.

Devemos compreender que o nosso jornal diário é o grande veículo de que dispomos para levar rapidamente para o povo as denuncias e a orientação de forma viva e continuada.

Saibamos, pois, dar-lhe o justo valôr.

Desde a fundação do MAIP, Alvaro Moreyra vem sendo um dedicado propulsor desse movimento. Ei-lo, numa foto de 1947, quando realizava na ABI uma conferência sobre a imprensa popular. Ao seu lado, Eugenia, outra grande dirigente do MAIP.



Também Jorge Amado pôs a serviço do MAIP todos os seus recursos de intelectual. Ei-lo, em uma foto de 1947, pronunciando uma conferência na ABI sobre os problemas da imprensa do povo.

Organizemos Centenas de Clubes e Comissões do MAIP

João Paulo Moreyra

Um dos problemas mais difíceis que enfrentamos é o de saber como organizar os amigos da IMPRENSA POPULAR. Nossa experiência nesse terreno é muito pequena. No entanto, à base do que foi realizado nos últimos anos, chegamos à conclusão de que os amigos da IMPRENSA POPULAR devem ser organizados em pequenas comissões de rua, de edifício, de fábrica, que se ligam aos clubes de bairro ou de setor profissional, e êstes, por sua vez, se ligam à Direção Central do MAIP. Claro está que nesse sentido não podemos ficar apegados a formulas e esquemas, muitas vezes bastante distanciados da realidade. Cada ajudista do MAIP, cada comissão existente deve procurar organizar os seus socios da forma mais simples e mais prática, trazendo-nos experiências que possam ser transmitidas aos outros ajudistas e às outras comissões.

No entanto, enquanto a experiência não provar o contrário, achamos que a organização mais adequada ao nosso trabalho é a que expusemos acima. Surge, no entanto, um problema: o que é um clube do MAIP? Quais as suas funções? Como organizá-lo? Quais as funções de uma comissão de ajuda ao MAIP?

Um clube do MAIP é uma organização que se funda para organizar comissões de ajuda ao MAIP, para promover festas, torneios esportivos, festivais e tudo aquilo que possa servir à nossa Imprensa. Um clube do MAIP logo que se forme deve ter uma Diretoria composta de 1 Presidente, 1 Vice-presidente, 1 Secretário geral, - Primeiro Secretário, 1 Tesoureiro, 1 Diretor Esportivo e 1 Diretor Social, além de varios Presidentes de Honra. O clube deve ser fundado numa assembléia com a presença de todos os diretores eleitos, de todos os socios das comissões, e do povo em geral. De preferencia a Diretoria deve tomar posse num ato festivo (baile, show, etc). Em seguida, o clube deve conseguir um local onde passe a funcionar; deve fazer um plano de trabalho e iniciar a sua ação junto à massa, que deve ser a mais variada possível.

Uma comissão de ajuda ao MAIP é mais simples. Compõe-se inicialmente de 1 presidente, 1 Secretário. Sua principal função é conseguir socios que paguem mensalmente determinada quantia, como ajuda à Imprensa Popular. Suas atividades, entretanto, são as mais amplas: organizar festas, passeios, churrascos; fazer rifas e divulgar o jornal através de todos os meios de propaganda; escrever para o jornal relatando os acontecimentos capazes de interessar o povo.

O campo de ação, como vocês vêem é vasto. Toda iniciativa em função da manutenção e divulgação da «IMPRENSA POPULAR» é justa e necessária. Tenhamos, pois, entusiasmo na realização dessa grande tarefa. — indispensável ao bom êxito da luta que travamos pela PAZ E A LIBERTAÇÃO NACIONAL.